

REVISTA CIENTÍFICA COSMOS ACADÊMICO
Volume 6, número 1 – Janeiro a Julho de 2021



C O S M O S
ACADÊMICO 

ISSN 2595-0304

REVISTA CIENTÍFICA COSMOS ACADÊMICO
Volume 6, número 1

Cariacica
2021

EXPEDIENTE

Publicação Semestral

ISSN 2595-0304

Revisão Português

Andressa Borsoi Ignez

Capa

Marketing Faculdade Multivix Cariacica

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, os pensamentos dos editores.

Correspondências

Coordenação de Pesquisa e Extensão Faculdade Multivix Cariacica

Rua 13 de Maio, 40, São Geraldo, Cariacica/ES | 29146-672

E-mail: cosmosacademico@multivix.edu.br

FACULDADE SÃO GERALDO MULTIVIX-CARIACICA

DIRETOR EXECUTIVO

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

DIRETORA ACADÊMICA

Eliene Maria Gava Ferrão Penina

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Fernando Bom Costalonga

DIRETOR GERAL

André Ferreira da Silva

COORDENADOR ACADÊMICO

Krisley Ferraresi Conceição Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Alexandra Barbosa Oliveira

Krisley Ferraresi Conceição Silva

Eliene Maria Gava Ferrão Penina

Cecília Montibeller Oliveira

ASSESSORIA EDITORIAL

Alexandra Barbosa Oliveira

Krisley Ferraresi Conceição Silva

BIBLIOTECÁRIA

Alexandra Barbosa Oliveira

COORDENADORES DE CURSO

Cecília Montibeller Oliveira

Flávia Pereira

Lucas Kaiser Costa

Marcella Gomes de Oliveira Lellis

Mary Zanandreia dos Santos Gambarini

Naiara Maria de Oliveira Batista

Rayane Cristina Faria de Souza

Tatiane Alves Ferreira

Revista Científica Cosmos Acadêmico / Faculdade Multivix
Cariacica Ensino, Pesquisa e Extensão Ltda. – v. 6. n. 1,
2021 – Cariacica: MULTIVIX, 2021

Semestral
ISSN 2595-0304

1. Produção Científica - Periódicos. I. Faculdade Multivix
Cariacica.

CDD. 005

APRESENTAÇÃO

Criada em 2016 e aprovada com registro ISSN: 2595-0304, a Revista Científica Cosmos Acadêmico, visa à formação continuada dos professores e a iniciação à pesquisa dos estudantes de graduação da Faculdade Multivix Cariacica, abrindo espaço para colaboradores desejosos de compartilhar o conhecimento, constituindo-se em importante veículo de socialização e divulgação das produções entre docentes e discentes.

Através dessa Revista disponibilizamos à comunidade acadêmica trabalhos de diversos temas relacionados aos cursos ministrados na instituição de ensino, além de divulgar a produção intelectual da IES no cenário nacional e internacional, principalmente, na publicação de resenhas críticas e artigos científicos.

Após aprovação do Conselho Editorial, formado por docentes da Faculdade Multivix Cariacica, a revista objetiva publicações em período semestral, tempo que favorece a consistência e pertinência de bons trabalhos científicos em múltiplas áreas do saber.

Sendo assim, nosso objetivo é que através da revista de publicação semestral, possamos articular pesquisa, extensão e ensino, abrangendo produção de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e artigos, proporcionando uma intervenção social, que visa à produção de conhecimento e sua aplicação nos âmbitos relacionados.

Estamos abertos para contribuições diversas, críticas e sugestões que muito nos ajudarão na melhoria do trabalho acadêmico.

Que tenhamos todos uma boa leitura.

SUMÁRIO

A NEUROANATOMIA DA DEPRESSÃO INFANTIL, SEUS EFEITOS NA FUNÇÕES EXECUTIVAS, MNÉSTICAS E ATENCIONAIS: ESTUDO DE CASO.....	7
--	----------

Naiara Maria de Oliveira Batista

INVESTIGAÇÕES SOBRE A PSICOSE: ANÁLISE DO CASO SCHREBER.....	26
---	-----------

Brenda Vieira Braga, Hítala Maria Campos Gomes

LIGHT STEEL FRAME: A CRIAÇÃO DE UMA STARTUP QUE PODE ALAVANCAR O MÉTODO CONSTRUTIVO NO ESPÍRITO SANTO.....	41
---	-----------

Katlin Leppaus Entringer, Mericley Davel da Costa, Rafaela Arrigoni Cintra, Mariana Daré Araujo Neves

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA GESTÃO DE PESSOAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	61
---	-----------

Érika Patrícia Pereira Valadão, Maria Carolina Costa de Freitas, Wervilin do Nascimento Loro, Omar Carrasco Delgado

A CLÍNICA E A FAMÍLIA NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA.....	90
--	-----------

Hítala Maria Campos Gomes, Lucas Fraga Gomes

A NEUROANATOMIA DA DEPRESSÃO INFANTIL, SEUS EFEITOS NA FUNÇÕES EXECUTIVAS, MNÉSTICAS E ATENCIONAIS: ESTUDO DE CASO

Naiara Maria de Oliveira Batista¹

¹ Especialista em Neuropsicologia pelo Instituto Neurológico de São Paulo (2018). Pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Multivix Cachoeiro (2018). Graduada em Psicologia (Bacharel) pela Faculdade Multivix Cachoeiro (2016).

RESUMO

Sabe-se que as ações humanas são motivadas por necessidades biológicas, sociais e cognitivas. A emoção desempenha um papel importante na constituição do comportamento subjetivo humano, de tal forma, que se faz necessário compreender neurobiologicamente o seu funcionamento e assim refletir sobre sua influência reacional. O paciente do estudo de caso a seguir apresenta rendimento dentro da média em tarefas mais “puras” de raciocínio e abstração. Rendimento médio inferior (o que, embora ainda seja médio, está abaixo do funcionamento geral dele) em tarefas que exigem atenção e controle mental, e perda significativa diante de tarefas que exigem velocidade de processamento. Observando-se que os resultados inferiores à média normativa podem ser explicados pela baixa velocidade de processamento, inclusive quando se refere aos testes que verificam processos tencionais, pois ele não apresenta a mesma perda de rendimento em testes que exigem funções executivas, dissuade-se a hipótese única diagnóstica de TDAH. Visto que, segundo o DSM-V, o transtorno depressivo disruptivo da regulação do humor acometem comumente crianças na faixa etária escolar e em sua prevalência do sexo masculino, denota-se importante descrever como a presença do humor triste e irritável, interligado a baixa autoestima e desprazer pelo cumprimento de atividades simples em um menino de 12 anos matriculado no 4º do ensino fundamental, podem somatizar alterações cognitivas que refletem negativamente no seu desempenho acadêmico, social e familiar.

Palavras-chave: Depressão infantil, aprendizagem, atenção, memória, neuropsicologia.

ABSTRACT

It is known that human actions are motivated by biological, social and cognitive needs. Emotion plays an important role in the constitution of human subjective behavior, in such a way that it is necessary to understand its functioning neurobiologically and thus reflect on its reactional influence. The patient in the following case study performs within the average on “purer” reasoning and abstraction tasks. Lower average performance (which, although still average, is below his overall functioning) on tasks that require attention and mind control, and significant loss on tasks that require processing speed. Observing that the results below the normative average can be explained by the low processing speed, even when it comes to tests that verify attentional processes, as it does not present the same yield loss in tests that require executive functions, this dissuades unique diagnostic hypothesis of ADHD. Since, according to the DSM-V, disruptive depressive disorder of mood regulation commonly affects school-age children and its prevalence is male, it is important to describe how the presence of sad and irritable mood, linked to low self-esteem and displeasure with the accomplishment of simple activities in a 12-year-old boy enrolled in the 4th of elementary school, can somatize cognitive alterations that reflect negatively on his academic, social and family performance.

Key words: Infant depression, learning, attention, memory, neuropsychology.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o termo depressão é utilizado para nomear um estado afetivo de tristeza, vazio ou irritação, podendo quando mais grave progredir para alterações cognitivas que modificam o funcionamento do indivíduo. Dentre os critérios diagnósticos, serão descritos os que caracterizam o estado emocional do paciente analisado, que será apresentado na metodologia a seguir. Sentir-se nervoso ou tenso; dificuldade de se concentrar devido a preocupações; temor de que algo terrível aconteça; explosões de raiva manifestadas física ou verbalmente sendo observada por outras pessoas e perda de prazer por todas ou quase todas as atividades, são alguns dos exemplos que listam os critérios e ainda podem ser classificados como leve, moderado e grave de acordo

como Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (DSM-5, p. 155-188).

Segundo Caixeta (2014), para condições psiquiátricas como a depressão é preciso que estudos mais consistentes sobre a disfunção ou lesão anatômica que levam a esse acometimento disruptivo emocional sejam comprovados, para que não sejam feitas análises equivocadas sobre as doenças do sistema nervoso central (SNC). Por outro lado, quando tratado de sintomas comportamentais e cognitivos, como memória, atenção e linguagem, muitos estudos são pautados em descrições neuroanatômicas concisas. Com isso, visto que, o cérebro da depressão se constitui por córtex pré-frontal, local onde os pensamentos são processados, giro do cíngulo, área de interpretação das informações, hipocampo, onde se trabalha a constituição de novas memórias e amígdala que está associada ao comportamento que atribui sentido as experiências cotidianas tornam-se possível descrever a anatomia cerebral depressiva por meio da identificação de prejuízos que possam ser encontrados em atenção geral, velocidade de processamento, planejamento, retenção de memória auditiva e visual que estão presentes nos resultados investigativos da Escala Weschsler de Inteligência para Crianças e Adolescentes – 4ª Edição (WISC-IV).

Este constructo tem por objetivo analisar, por meio de avaliação neuropsicológica, a relação anatômica cerebral que constitui papel importante na depressão e como a disfunção desse circuito ocasiona significativa perda da capacidade de retenção de novas memórias, além de prejudicar expressivamente os processos atencionais e os que exigem velocidade de processamento.

Considerando as alterações cognitivas constituídas pelo cérebro depressivo e visualizando seus efeitos catastróficos no desenvolvimento infantil, os estudos voltados para essa área científica tem se tornado notório, visto que, as disfunções e atrofiamentos neurobiológicos podem ser acarretados pela má compreensão das emoções que envolvem não só os aspectos hereditários, mas também, psicológicos, sociais e familiares instituídos sorrateiramente em sintomas fisiológicos como dores de cabeças e acompanhados de sintomas ansiosos distribuídos através de irritabilidade, agressividade, distúrbio do sono (pesadelos), enurese noturna além de baixo sentimento de autoconfiança. Por tal demanda, denota-se importante o aprofundamento da investigação da depressão infantil, pois mesmo englobando

tantos aspectos físicos, patológicos e pessoais, ainda não existe uma definição específica para seu agravante emocional e estrutural na criança. (Andriola e Cavalcante,1999 e Barbosa e Lucena,1995 citado por Huttel, J. et. al. (2011).

Ressaltando as consequências negativas da depressão na aprendizagem, visto que, este processo cognitivo é o que torna o indivíduo parte integrada do meio que vive, o estudo de caso contribui significativamente para compreensão relacional entre os aspectos biológicos e emocionais, descritos neste trabalho através dos resultados obtidos na avaliação neuropsicológica, colaborando para discussão de caso semelhante avaliado pela comunidade terapêutica em geral, assistindo e melhorando futuras hipóteses diagnósticas e prognósticas.

2. NEUROANATOMIA DA DEPRESSÃO E SUAS FUNÇÕES EXECUTIVAS, ATENCIONAIS E MNÉSTICAS

De acordo com Luria (1981) o cérebro da depressão pode ser descrito através do conjunto anatômico córtex pré-frontal, giro do cíngulo, hipocampo e amígdala. O córtex pré-frontal associativo ao lobo frontal está situado na terceira área funcional de uma estrutura hierárquica primária, onde a informação encontra-se discordante do processo final, secundária quando se toma conhecimento do que é apresentado e terciária quando se conclui o processo de cognição e consegue não só formar um conceito como também compreendê-lo. É a última área cortical a compor o processo de filo e ontogênese, concluindo sua mielinização somente no início da idade adulta, responsável pela apuração das informações mais complexas recebidas do ambiente exterior, tem por objetivo administrar a intencionalidade, motricidade e planejamento, além de exigir funcionamento categórico das áreas primárias para que processe com êxito uma informação. Em crianças, o esquema funcional é caracterizado por Luria (1981) como ascendente, ou seja, das áreas primárias para terciárias, pois seu processo de mielinização ainda não está concluído, desta forma limitam-se ao que está explícito não formulando ou formulando de forma precária outras informações semelhantes. Divergindo-se do adulto que formula seu processo em posição descendente, ou seja, da área terciária para secundárias e primárias, afirmando a maturação cerebral e ditando outras formas de se concluir uma referência externa (Luria, 1981. p. 162).

Estudos recentes afirmam que o giro do cíngulo por fazer parte do circuito de Papez estaria relacionado com processamentos básicos das emoções, regulação do afeto e experiência emocional consciente. Responsável pela interpretação das informações emocionais, atencionais e viscerais localiza-se anatomicamente em estrutura arqueada, e pode ser dividido em cíngulo posterior e anterior, sendo que o anterior se destina a detectar as informações de uma situação de conflito e projetá-las para o córtex pré-frontal, aumentando as opções de tomada de decisão de um indivíduo, visto que, o giro do cíngulo enfatiza o teor do sentimento (raiva, tristeza, desprezo) e as áreas pré-frontais emitem o comando de resposta (Caixeta, L. 2014. p. 63).

Caixeta (2014) descreve que as estruturas hipocampais mais importantes do cérebro humano são o hipocampo e o giro denteado. Hipocampo, segundo o autor, está localizado na porção mesial de cada lobo temporal, sendo o direito associado à estocagem de material não verbal e o esquerdo responsável por interpretar, codificar material verbal como textos já lidos. Formado de tecido cortical simples (arquicórtex) e com aparência de um cavalo marinho, imprime em seus neurotransmissores papéis importantes para o circuito de informação neural, visto que, em sua maior distribuição está a acetilcolina, associada à excitação, atenção, aprendizagem, e norepinefrina também relacionada à sensação de humor, sono, alimentação. Atenuante ao controle inibitório, o ácido gama-amino-butírico (GABA) funciona como um dos principais neurotransmissores, em contraponto o glutamato desempenha um potencial excitatório. Vale ressaltar que o nível de estresse com grande liberação de cortisol, pode provocar atrofia hipocampal, prejudicando o circuito neurotransmissor, interferindo nas aquisições de novas memórias e também na recordação de informações passadas (Caixeta, 2014. p. 65-68, 302).

A amígdala está localizada profundamente ao úncus do giro para-hipocampal no lobo frontal, está associada em estocar, registrar e valorar memórias emocionais de medo relacionados a eventos dolorosos (Stokes, 2010 citado por Caixeta, 2014).

O corpo amigdalóide tem por sua principal função a modulação de respostas autonômicas que são divididas em duas atividades do sistema nervoso autônomo (SNA). A primeira modulação é ocasionada por conexões entre hipotálamo e amígdala, agindo sobre os neurônios motores superiores do SNA. O desenvolvimento da segunda modulação, que age nos neurônios motores inferiores do SNA, acontece

por meio de projeção direta da amígdala para os centros autonômicos no tronco encefálico, através de conexões neocorticais, tornando o componente basolateral um receptor de experiência instintiva ou aprendida, afirmando a responsabilidade da amígdala de ser o centro integrado das respostas aprendidas ou condicionadas (Caixeta, 2014. p. 70-71).

2.1 ATENÇÃO

Segundo Caixeta (2014) a atenção constitui um estado cognitivo dinâmico proveniente de um mecanismo seletivo que facilita a distinção da atividade prioritária, a uma menos atenuante em determinado momento. Pode ser classificada de acordo com a tarefa exigida como seletiva, sustentada ou alternada.

A atenção seletiva compreende a capacidade do indivíduo de manter o foco atencional na atividade solicitada, eliminando estímulos distratores e/ou competidores sendo analisada por aplicação do Stroop Test (Caixeta, 2014). A atenção sustentada refere-se sobre a aptidão de manter o foco atencional sustentado durante a execução de uma tarefa, podendo ser avaliada pela Bateria Psicológica de Atenção (BPA), especificamente pelo Teste de Atenção Concentrada (TEACO-FF). A atenção alternada denota a flexibilidade do sujeito em movimentar seu foco atencional entre exercícios diferentes e pode ser avaliada pelo teste de Atenção Alternada (TEALT) (Rueda, 2013).

Anatomicamente os lobos frontais e parietais (em prevalência os da direita) têm maior relevância no processamento da atenção. O lobo parietal responsabiliza-se pela organização sensorial destinada ao controle da atenção, conferindo maior importância ao lado direito, visto que, em indivíduos normais quando a atenção é dirigida para o lado esquerdo o córtex parietal direito é mais estimulado, diferente de quando o foco atencional é dirigido para o lado direito, nesta condição a ativação cortical acontece em ambas as partes, expressando um déficit atencional no campo visual (Caixeta, 2014. p. 297).

Os gânglios da base estabelecem uma interface entre formação reticular, córtex cerebral e sistema límbico, este último quando conectado a amígdala permite uma interação dos processos emocionais com os atencionais, mas num geral essa

integração tem por função transmitir informações ao córtex, para que este faça a articulação dinâmica dos processos cognitivos, selecionando estímulos essenciais e pertinentes na resolução de uma atividade (Caixeta, 2014. p. 297).

2.2 MEMÓRIA

Memória segundo Caixeta (2014) refere-se à capacidade de armazenamento de informações, constituída por aquisição do conhecimento, consolidação do que está sendo exposto e resgate ou evocação daquilo que foi apreendido. Neurobiologicamente a estocagem dos conhecimentos percorre um circuito cerebral que se inicia do hipocampo para o córtex entorrinal e depois para o córtex parietal associativo. Os neurotransmissores também têm papel importante na retenção da memória, principalmente a acetilcolina, pois sua interação com os receptores muscarínicos associa-se aos processos de aprendizado dos episódios recentes.

Compreendendo que o circuito de Papez forma uma rede de estruturas diencefálicas, límbicas e corticais que estão integradas aos lobos temporais relativos ao arquivamento da memória, pode-se mensurar de acordo com Caixeta (2014), que lesões nesse circuito acarretam incapacidade de fixação da memória aprendida, ou seja, perda significativa e gradativa das recordações mais recentes. Diferente do que ocorre com as reminiscências pois estão relacionadas com as regiões temporais não mediais, independem do circuito de Papez, e envolvem memória retrógrada. O hipocampo que também faz parte do circuito de Papez referencia-se pelo arquivamento de memória explícita, sendo seu lado direito responsável pela consolidação de memórias visuais não verbais (p. ex. mapas, faces, desenhos). Enquanto seu lado esquerdo torna-se intendente de matéria verbal como conceitos verbais e lembranças de conversas.

Os lobos frontais e parietais também imprimem grande importância na construção da memória e assim futura contextualização de aprendizagem. Relacionado à memória de trabalho, o lobo frontal esquerdo associa-se com a recuperação das memórias semânticas, enquanto o lobo frontal direito recupera memória episódica. Lesões nesta área cortical refletem na capacidade reconhecimento de material armazenado.

O lobo parietal direito está associado à memória verbal e de curto prazo e o lobo esquerdo designa-se a memória não verbal e de curto prazo, prejuízos nessa região cerebral podem ser observadas através dos déficits de memória imediata. O diencéfalo é responsável pelo sequenciamento cronológico das recordações, situa-se na região interna do lobo temporal e faz parte do circuito de Papez. Os gânglios da base têm importante função na aprendizagem de hábitos motores e na recordação desses registros (p. ex. aprender a dirigir) (Caixeta, 2014).

A memória pode ser classificada em imediata, quando depende da atenção e a informação é retida por um curto período quando percebida. Memória de curto prazo se estabelece quando o indivíduo seleciona informações importantes, descartando as menos relevantes. Memória de longo prazo pode ser retida durante toda a vida, pois se concebe semanticamente e por associação. É responsável pelo aprendizado e pode ser avaliada pelo teste de aprendizagem verbal auditiva de Rey (RAVLT). Também pode ser descrita por episódica, quando tratada da recordação de um evento recente. Memória remota determina lembranças de um passado. Memória semântica ou memória geral possibilita integração do indivíduo com o mundo, pois estabelece significados semânticos a momentos, pessoas, situações (Caixeta, 2014).

Portanto o objetivo deste ensaio é analisar a composição do cérebro infantil e como o transtorno depressivo afeta áreas comuns as necessidades vitais de uma criança ou adolescente, além de descrever suas perdas cognitivas e executivas, as quais prejudicam o desenvolvimento neurocognitivo, social e emocional. Como mensurado pela Organização Mundial da Saúde em 2016, a demanda em torno da depressão infantil saltou de 4,5% para 8% na última década, justificando a apresentação do estudo de caso a seguir ao qual representa uma entre tantas crianças com sintomas depressivos que se encontram em estado empobrecido diante da integração dos elementos pulsantes para um bom desenvolvimento vital.

3. APRESENTAÇÃO DO CASO

A criança avaliada João¹, possui 12 anos e 05 meses, é o terceiro de três filhos, tem um bom relacionamento com os pais, harmonioso e colaborativo, exceto nos momentos de lição de casa e outras atividades afins, no qual se encontra a maior

¹ Nome fictício.

dificuldade do avaliando, causando na mãe, irritação, aumento e ameaça no tom de voz. O pai se mostra superprotejo. O relacionamento com as irmãs é flexível, mas quando ocorre algum atrito de acordo com os pais quem o inicia é o João.

Segundo os pais, a criança não foi desejada, porém durante a gestação sempre estiveram presentes. A mãe sofreu uma queda aos sete meses, mas tudo parecia bem e o menino nasceu de 39 semanas e meia. O processo de desenvolvimento sensório-motor deu-se em tempo normal de acordo com a teoria de Piaget, ressalvo pelo processo do engatinhar que o paciente pulou, realizando o ato de empurrar a cadeira e logo depois com 1 ano andou. A ruptura desta etapa pode ser observada durante atendimento pela falta de noção de espaço e lateralidade do paciente, ou seja, precisa olhar para mão que escreve (destro), para saber qual lado está sendo indicado.

A queixa apresentada pelos pais, diz que João trava diante das dificuldades que encontra em solucionar as tarefas, não só as da escola como também as de casa. Fica agressivo quando contrariado ou por não conseguir resolver algo. “É como se ele desligasse” (fala dos pais). Em raros momentos ele se mostra disposto a ajudar. Atualmente não é organizado, tem mania de se coçar, o sono é agitado (pesadelos e enurese noturna). Dorme com as irmãs, em camas separadas. Já realizou atendimentos psicológicos, fonoaudiólogos, e 15 sessões de atendimento psicopedagógico. O psiquiatra não diagnosticou nenhum transtorno psiquiátrico e pediu a avaliação por causa da falta de atenção.

Iniciou os anos escolares com cinco anos e de acordo com os pais sempre se mostrou egoísta. Começou a ler aos sete anos e apresenta dificuldade na escrita como ortografia, letra cursiva. A escola o define como um aluno desinteressado e agressivo se contrariado. Sua leitura é hesitante e tende a querer descobrir a palavra pelo seu início. Não demonstra ser hábil em cálculos e interpretações de problemas. Quando desatento, faz gestos com as mãos e fala sozinho, balbuciando palavras incompreensíveis. Reprovou duas vezes no 3º ano, e uma no 4º. De acordo com laudo escolar o aluno caminha para uma próxima reprovação, por tal motivo os pais buscaram a avaliação neuropsicológica.

4. MÉTODOS

O paciente em período de avaliação contava com a idade 12 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental da rede particular, destro, e foi encaminhado para avaliação neuropsicológica, devido à queixa de comportamento agressivo quando contrariado, trava ou “desliga” segundo a mãe, diante da dificuldade de alguma tarefa, não só as escolares.

O adolescente compareceu para a avaliação, acompanhado do pai e da mãe na primeira sessão, no segundo encontro somente o pai esteve presente. Inicialmente, esclareceram-se aos pais do paciente quais eram os objetivos e como seria o funcionamento da avaliação. Também foi explicado que as avaliadoras eram alunas do curso de especialização e que receberiam supervisão dos professores do curso. Em seguida, houve esclarecimento quanto ao uso de dados do paciente para pesquisa, sendo garantido o sigilo sobre sua identidade. Foi entregue o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido" (Anexo A). Após a assinatura do referido termo, procedeu-se à avaliação.

Para realizar o processo investigativo foram utilizados alguns instrumentos adaptados e validados para população brasileira. Para os instrumentos que não são validados, foi utilizado o cálculo de Z-Escore para análise dos resultados, baseando-se em dados de estudos com os instrumentos no país. Abaixo segue a descrição das aplicações:

- Escala de Stress Infantil - ESI (Lipp & Lucarelli, 2005);
- Escala de Transtornos Relacionados à Ansiedade Infantil (SCARED);
- Check list Critérios diagnósticos de TDAH - DSM-5 (aplicada aos pais);
- Inventário de Rastreamento de Sintomas de Desatenção e Hiperatividade (SNAP-V).
- Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção - BPA (Rueda, 2013).
- Stroop - Versão Victória (Duncan, 2006).
- Figuras Complexas de Rey (Rey, 2010).
- Fluência Verbal Fonêmica - FAS (Abreu et al., 2013).
- Fluência Verbal Semântica - Categoria Animais (Abreu et al., 2013).
- Prova de Escrita sob ditado avalia a capacidade de escrita na condição de ditado.

- Teste de Aprendizagem Auditivo - Verbal de Rey - RAVLT (Magalhães & Hamdan, 2010).

Para investigação da inteligência foi utilizada a Escala Weschsler de Inteligência para Crianças e Adolescentes – 4ª Edição (WISC-IV). Composta por 15 subtestes, que tem por objetivo avaliar o processo de resolução de problemas e a capacidade intelectual em crianças. De maneira geral, esta escala avalia um conjunto de funções cognitivas essenciais e que estruturam a inteligência, incluindo entre outras: a atenção e memória auditiva verbal e visual, memória de trabalho (operacional), funções executivas, praxias, funções visuoespaciais e visuoconstrutivas, compreensão de regras e normas sociais, aprendizagem e velocidade de processamento.

Observa-se que para maiores apurações acerca da função executiva de planejamento o subteste Labirintos (WISC 3) foi utilizado. Quanto a outras funções neuropsicológicas ou dados complementares que também foram avaliados, utilizou-se instrumentos baseados em estudos com amostras brasileiras compatíveis com a idade e/ou o grau de escolaridade do examinando, ou apenas, no caso de instrumentos não validados para nossa população, foi considerada uma análise em caráter comparativo qualitativo e com intuito de pesquisa.

5. DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos através da avaliação neuropsicológica indica que o paciente avaliado apresenta prejuízo em diversas funções cognitivas, quando comparado a outras pessoas de mesma faixa etária e escolaridade. Também pode ser rastreado desde a anamnese e observado durante as avaliações seu comportamento ansioso, irritadiço, impulsivo e excessivamente preocupado, desviando a atenção da tarefa exigida e se fatigando facilmente com o contexto apresentado. Essas observações foram inferidas pelos resultados das Escala de Estresse Infantil, respondida pelo paciente de forma clara e objetiva. O avaliando encontrava-se na época da aplicação da escala em “fase de alerta”, não caracteriza um nível de estresse grave e permanente, mas revela como seu organismo reage a circunstâncias provocadoras. Com relação à escala que avalia ansiedade (SCARED), o paciente apresenta indícios de um transtorno de ansiedade generalizada observados através de sintomas como sentir-se nervoso em realizar atividades na

presença de outras pessoas (adultos e crianças). Quando comparado com os critérios diagnósticos do DSM-5 para Transtorno Depressivo Não Específico, o paciente preencheu três dos sintomas especificadores: sentir-se nervoso ou tenso; dificuldade de se concentrar devido a preocupações; temor de que algo terrível aconteça; revelando gravidade depressiva de leve para moderada. (DSM-5, 2014)

De acordo com a primeira análise relacionada com as escalas de estresse e ansiedade, pautando-se sobre o manual dos transtornos psiquiátricos (DSM-5) e relação neuroanatômica defendida pelo autor Leonardo Caixeta, é observável no paciente uma valoração emocional significativa, estando condicionado ao medo da perda, do sono e das reações dos outros para com ele, sugerindo-se uma hiperatividade na região amigdalóide que pode levar a respostas emocionais autonômicas, sem prevalência de controle inibitório das ações físicas ou verbais, pois sua excitação exacerbada ocasiona reações defensivas impulsoras à irritação e a agressividade que também podem ser explicadas pelo giro do cíngulo associado à interpretação em grau maior da raiva. Devido à incompreensão do estado emocional e como isso acarreta efeitos negativos ao processo de aprendizagem, o avaliando sofreu com diversas hipóteses diagnósticas equivocadas, como autismo e tdah que foi dissuadido e esclarecido no decorrer dos resultados avaliativos.

Fichtner (1997) citado por Huttel (2011) caracteriza o estado da depressão infantil como apatia, fuga dos desafios, observado no paciente quando os testes exigiam maior velocidade de processamento, inibição de distratores, atenção, concentração e memória de informação visual. O baixo nível de desempenho cognitivo e desatenção acentuada podem ser pautados pela avaliação do Índice de Velocidade de Processamento (IVP) composto por subtestes do WISC-IV - Códigos e Procurar Símbolos que indicam a velocidade com a qual a criança pode processar mentalmente uma informação simples dentro de um intervalo de tempo específico, exigindo memória de curto prazo para retenção e recuperação imediata de memória não verbal. Os resultados obtidos pelo paciente nesta aplicação estão abaixo da média esperada, indicando rendimento deficitário, ou seja, demonstra baixa flexibilidade de memória episódica relacionada ao lobo frontal direito que quando lesionado interfere na capacidade de manipulação de material mnésico.

Tratando-se de um adolescente com idade de 12 anos e sabendo que a maturação frontal só se conclui na idade adulta, para explicar a baixa capacidade de retenção de material não verbal (figuras, faces, orientações) associaremos essa dificuldade ao hipocampo direito. No teste Códigos o avaliando efetuou cópia de símbolos, números e formas geométricas num período de tempo determinado, no momento das instruções, o paciente demonstrou impulsividade em querer iniciar o teste antes da conclusão do treino, seu resultado na tabela normativa foi identificado como limítrofe, sugerindo-se negligência significativa do uso hipocampal para aquisição de memória recente. (Wechsler, D. 2013).

Relacionado à capacidade de planejamento para a reprodução de estímulos visuais avaliado pelo teste Figuras Complexas de Rey (Rey, 2010), ficou evidente a dificuldade apresentada pelo avaliando, o que pode estar associado ao seu comportamento impulsivo, iniciando a tarefa sem antes compreender e estabelecer um plano, tendendo a perder os detalhes. Neste teste também se pode observar a negligência de atuação hipocampal direita quando o paciente não se atenta para descrição dos detalhes da figura e segundo Caixeta (2014) um cérebro receptor de muito estímulo estressor pode atrofiar áreas hipocampais e assim interferir na aquisição da memória e quando não se retém a informação, torna-se exaustivo decodificar, analisar e interpretar os estímulos exteriores ocasionando baixo desempenho escolar e níveis considerados de desatenção.

A hipótese diagnóstica de depressão foi sugerida devido aos apontamentos abaixo da média encontrados nos resultados das atividades que exigiam velocidade de processamento, eficiência mental, controle inibitório e criar estratégias que permitem resgatar e evocar informações em tempo limite. Sendo interpretado pelo Teste dos Cinco Dígitos- FDT (Sedó, M. 2007) que permitiu observar no avaliando uma lentificação em conseguir inibir estímulos distratores, demandando muito tempo e mais esforço mental, atingindo um escore de médio inferior para deficitário. O desempenho médio inferior também foi observado em outra tarefa de funcionamento executivo (Stroop Test) que envolve a capacidade de atenção visual seletiva, flexibilidade mental e controle inibitório, evidenciando a inconclusão do processo de mielinização do córtex pré-frontal previsto por Luria (1981) que é descrito como receptor dos diversos tipos de informações sensoriais, reconhecedor e seletivo aos

estímulos distratores e interpretativo relacional ao grau de importância do conhecimento a ser adquirido.

A hipótese única diagnóstica de tdah foi descartada, pois em outros testes que também avaliam funções executivas o avaliando obteve escores melhores em relação àqueles que já foram descritos anteriormente. Para firmar o descarte hipotético deste transtorno de aprendizagem e creditar seu baixo rendimento cognitivo a sua velocidade de processamento, utilizou-se dos resultados dos testes de Índice de Compreensão Verbal (ICV) que indicaram nível médio a médio superior, ou seja, encontra-se preservada sua capacidade de compreensão, expressão, habilidade e inteligência verbal, pois recorre a antecedentes educacionais para concluir a atividade proposta. Quanto ao raciocínio de conceitos abstratos e compreensão verbal que exige desenvolvimento da linguagem, avaliado pelo subtteste Semelhanças, sua classificação foi média superior. Pode-se inferir através dos resultados dos testes acima que o paciente se utilizou dos lobos temporais e do diencéfalo, região mais profunda desse lobo, para recorrer à memória semântica declarativa que proporciona conhecimento geral sobre o mundo e sequenciar cronologicamente seus eventos (Caixeta, 2014. p.299), evidenciando que o paciente tem capacidade de aprendizagem e recorre as suas áreas de estocagem.

Em relação às funções atencionais e executivas, avaliadas por testes que compreendem o Índice de Memória Operacional como, por exemplo, Dígitos ordem direta e inversa em que o paciente apresentou escore médio inferior, ressalva, que segundo Caixeta (2014) os distúrbios da atenção provocados pela depressão ocasionam uma ruptura no estabelecimento das funções que organizam os estágios do processo cognitivo, podendo explicar a baixa capacidade de amplitude atencional para o processamento mental imediato de informações auditivas verbais como pedidas no subtteste. Ainda relacionado à memória operacional, enfatizando como a velocidade de processamento em um adolescente depressivo devido sua insatisfação e pouca animosidade em realizar a tarefa influência no resultado, usa-se como exemplo o subtteste aritmética, que por influência do determinante “tempo” e dificuldade de manter o foco atencional em raciocínio abstrato obteve média inferior. Nos processos atencionais pontuado pela Bateria Psicológica de Atenção (BPA), o avaliando apresenta dificuldade leve em atenção concentrada (TEACO), dificuldade

significativa devido ao índice médio inferior em atenção alternada (TEALT) e pouca dificuldade relacionada à atenção dividida, evidenciando foco atencional dentro da média para estímulos visuais e auditivos, ressaltam que seu desempenho não foi melhor, pois demonstrou como em outros testes de tempo uma maior lentificação em organizar as respostas.

Os subtestes que avaliam raciocínio fluido, percepção e atenção para detalhes, organização visual, processamento simultâneo, coordenação e integração vasomotora, aprendizagem e a habilidade de separar figura e fundo de um estímulo visual (Wechsler, 2013), Cubos, Conceitos Figurativos e Raciocínio Matricial, o avaliando obteve um conceito médio entre as tarefas, demonstrando a capacidade de compreender o processamento da informação visual, estabelecer conceitos lógicos e não verbais. Pode-se inferir que os subtestes apresentados chamaram a atenção do paciente, levando-o a não se queixar e nem demonstrar insatisfação.

No teste de Fluência Verbal (Abreu et al., 2013), em que o paciente é instruído a falar o maior número de palavras que contenham as iniciais (F-A-M) que envolve capacidade de armazenamento, reconhecimento e evocação subsequente em um tempo determinado de 60", o paciente apresentou dificuldade em criar estratégias que o auxiliam a resgatar e evocar palavras aprendidas. Durante a aplicação do FAM o paciente repetiu algumas palavras, mostrando pouco conteúdo gramatical, inclusive na descrição de animais, refletindo como o receio ao erro e o temor do julgamento que já está engendrado no paciente, gera um episódio de estresse ansioso, prejudicando-o com relação a recordação do material estocado, evidenciando mais uma possível alteração nos lobos temporais, ligados a memória de longo prazo. (Caixeta, 2014).

As lesões no circuito de Papez produzem incapacidade de aprendizagem, ou seja, dificuldade de adquirir novas memórias, além de provocar esquecimento progressivo das aquisições recentes (Caixeta, 2014), podendo ser exemplificado pelo teste de Aprendizagem Auditiva Verbal de Rey (RAVLT) que possibilita avaliar em níveis comparativos, o número de palavras aprendidas diante de uma evocação imediata, após uma interferência e depois de um período de 20' com a evocação tardia. Os resultados do paciente apresentaram-se abaixo da média esperada, sugerindo interferência negativa da atenção na aprendizagem, perda significativa de armazenamento da memória e baixa capacidade de retenção de informações

aprendidas. Na parte final do teste (RECONHECIMENTO), também não atingiu bons critérios atencionais, indicando pouca capacidade de armazenamento de informações auditivas verbais. De acordo com os resultados descritos aludir-se a um possível prejuízo no circuito de Papez, ocasionando o detrimento de novas aprendizagens. (Caixeta, 2014).

Diante dos resultados apresentados e suas menções relacionadas ao sistema funcional depressivo, entende-se que a baixa velocidade de processamento, inferida por uma insatisfação, falta de vontade, cansaço intelectual e emocional, afeta em relevância o estado cognitivo do paciente. Além dos aspectos relacionados à cognição, deve ser levado em consideração o desagrado do paciente com relação ao ambiente escolar e familiar. Os processos motivacionais mal elaborados se encaminham para os déficits de atenção, hiperatividade, distúrbios do sono e do medo, todos refletem de forma negativa na aprendizagem, no ambiente acadêmico, social, familiar e principalmente no próprio indivíduo. Lembrando que o cérebro é neuroplástico, todas as funções prejudicadas pelos efeitos da depressão podem ser reestabelecidas se acompanhadas de maneira correta, possibilitando uma recuperação anatômica e aumentando possivelmente o poder de aquisição da memória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo analisar o cérebro da depressão e seus reflexos no comportamento, aprendizado e atenção. Por tal motivo utilizou-se dos resultados da aplicação dos testes neuropsicológicos para encontrar uma hipótese diagnóstica que remediaria as queixas apresentadas. Observou-se a presença de sintomas depressivos inferidos por critérios diagnósticos do DSM-5, indicando depressão leve para moderada. Essa hipótese diagnóstica foi comprovada pela baixa velocidade de processamento do avaliando, indicando dificuldade de encontrar soluções eficientes diante de um estímulo estressor. Tendo por consequência efeitos negativos não só na emoção, mas também na aprendizagem e no comportamento.

Visto que o sistema funcional do cérebro depressivo se relaciona com preceitos emocionais, envolvendo processos de atenção e memória, o giro do cíngulo é responsável por interpretar num nível mais intenso os sentimentos de raiva, desprezo

e tristeza. Atua junto ao córtex pré-frontal para que a tomada de decisão relacionada à emoção seja interpretada de forma mais consciente e menos impulsiva. Pauta os processos de memórias nos lobos temporais, pois se relacionam com o arquivamento das mesmas, além de produzir por meio de atuação do hipocampo consolidações de novas memórias. Para que este circuito emocional funcione adequadamente, é necessário que as áreas de cerebrais primárias, secundárias e terciárias (Luria, 1981), responsáveis pela interpretação, reconhecimento e formulação de respostas semelhantes se correlacionem estabelecendo uma ordem interpretativa que possa ser compreendida pelo cérebro que ainda sofre o processo de maturação, ou seja, o cérebro infantil.

Considerando que os resultados rebaixados do avaliando é explicado pela baixa velocidade de processamento e que isso acarreta perda significativa, mas não total, no rendimento cognitivo, esquia-se da hipótese única diagnóstica de TDAH, pois a insatisfação, instabilidade emocional, escolar e familiar geram alterações dos processos motivacionais, interferindo diretamente na memória e na aprendizagem. Podendo por fim supor que o estado depressivo no qual se encontra o deixa mais lentificado, descontente e enfadado, suscitando características do déficit de atenção que podem ser observadas no seu baixo rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. (2014). DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (M. I. C. Nascimento, P. H. Machado, R. M. Garcez, R. Pizzato, S. M. M. Rosa trads., A. V. Cordioli coord. rev. técnica). Porto Alegre: Artmed

BRANDELERO, V. & Toni, P. M. Estudo de Validade do Teste Stoop de Cores e Palavras para Controle Inibitório. *Psicol Argum.* 2015 jan. /abr. (PDF)

BIRMAHER B, Khetarpal S, Brent D, Cully M, Balach L, Kaufman J, et al. The Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED): scale construction and psychometric characteristics. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry.* 1997

BRUCKI, S. M. D., Malheiros, S. M. F., Okamoto, I. H., & Bertolucci, P. H. F. (1997). Dados normativos para o teste de fluência verbal: Categoria animais no nosso meio. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 55, 56-61.

CAIXETA, L. Neuropsicologia da Memória. (2014). In L. Caixeta (Ed). Tratado de Neuropsiquiatria: Neurologia Cognitiva e do Comportamento Neuropsicomotor. (2014). São Paulo: Atheneu.

CAIXETA, L. Neuropsicologia da Atenção. (2014). In L. Caixeta (Ed). Tratado de Neuropsiquiatria: Neurologia Cognitiva e do Comportamento Neuropsicomotor. (2014). São Paulo: Atheneu.

CALDERARO & Carvalho. Depressão na Infância: Um Estudo Exploratório. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 181-189, mai. /ago. 2005 (PDF)

COHEN, M. J., Morgan, A. M., Vaughn, M., Riccio, C. A., & Hall, J. (1999). Verbal fluency in children: Developmental issues and differential validity in distinguishing children with Attention-Deficit Hyperactivity Disorder and two subtypes of Dyslexia. Archives of Clinical Neuropsychology, 14(5), 433-443.

HUTTEL, J. et.al. A Depressão Infantil e suas formas de manifestações. Psicol. Argum., Curitiba, v. 29, n. 64, p. 11-22 jan./mar. 2011

LIPP, M.N., Souza, E.A.P.S., Romano A.S.F. & Covolan, M.A. (1991). Como enfrentar o stress infantil. São Paulo: Ed. Icone.

LUCARELLI, M.D.M. (1997). Inventário de sintomas de stress infantil - ISS-I: Um estudo de validação. Dissertação de Mestrado Não Publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, PUC, Campinas, SP.

LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1981. (PDF)

MAGALHÃES, S.S.; HAMDAN, M.C. 2010. The Rey Auditory Verbal Learning Test: normative data for the Brazilian population and analysis of the influence of demographic variables. Psychology & Neuroscience, 3(1):85-90

MATTOS, P. et al. Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de

atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul. vol.28 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2006

REY, A. (2010). Figuras Complexas de Rey (Adaptado por M. S. Oliveira & M. S. Rigoni). São Paulo: Casa do Psicólogo.

RUEDA, F. J. M. (2013). Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção - BPA. São Paulo: Vetor.

REGARD, 1981. Stroop – Versão Victoria.

SANTOS, F. H. Funções Executivas. In Santos, F. H., Andrade, V. M., & Bueno, O. F. A. (Orgs.). (2015). Neuropsicologia hoje (2a ed). Porto Alegre: Artmed.

SEDÓ, M. Teste dos Cinco Dígitos. Madrid: TEA Ediciones; 2007.

SILVA, W. G. (2014). Neuroanatomia do Comportamento. In Caixeta, L. (2014). Tratado de Neuropsiquiatria: Neurologia Cognitiva e do Comportamento e Neuropsicologia. São Paulo: Atheneu.

WECHSLER, D. (2013). WISC - IV: Escala Weschler de Inteligência para Crianças (Adaptado por F. J. M. Rueda, A. P. P. Noronha, F. F. Sisto, A. A. A. Santos, N. R. Castro). São Paulo: Casa do Psicólogo.

INVESTIGAÇÕES SOBRE A PSICOSE: ANÁLISE DO CASO SCHREBER

Brenda Vieira Braga¹; Hítala Maria Campos Gomes²

¹ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Multivix (Cariacica/ES)

² Psicóloga Especialista em Psicologia Clínica e da Família, Psicanalista, Professora do departamento de Psicologia da Faculdade Multivix (Cariacica/ES e Vila Velha/ES), coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa “Psicanálise com crianças e adolescentes na contemporaneidade” em Vila Velha e do Projeto de Extensão Psicanálise com crianças e adolescentes na contemporaneidade em Cariacica.

RESUMO

Este artigo é fruto de um trabalho de pesquisa e extensão no Projeto Psicanálise com crianças e adolescentes na contemporaneidade. Partiu-se de uma análise do caso Schreber, feita por Freud em sua obra “Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia”. Freud estabelece uma investigação do quadro clínico de Paul Schreber, sem nunca o ter atendido pessoalmente, e sim por meio da sua publicação “Memórias de um doente de nervos”. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, o objeto do artigo é promover uma imersão no conceito de psicose, através de uma discussão e interpretação do caso Schreber, a fim de analisar a importância da fala no tratamento e na percepção da singularidade, bem como demonstrar que um distúrbio entre o Eu e o mundo externo não é um motivo para não oferecer um tratamento que vai de encontro com a subjetividade e a necessidade do paciente.

Palavras chave: Psicose, forclusão, complexo de Édipo, Schreber

ABSTRACT

This article is the result of research and extension work in the Psychoanalysis Project with contemporary children and adolescents. It was based on an analysis of the Schreber case, made by Freud in his work “Psychoanalytical notes on an autobiographical account of a case of paranoia”. Freud establishes an investigation of Paul Schreber's clinical condition, without ever having seen him personally, but through his publication “Memoirs of a patient with nerves”. Through a bibliographic search, the object of the article is to

promote an immersion in the concept of psychosis, through a discussion and interpretation of the Schreber case, in order to analyze the importance of speech in the treatment and perception of singularity, as well as to demonstrate that a disturbance between the Self and the external world is not a reason for not offering a treatment that meets the subjectivity and the patient's need.

Keywords: Psychosis; foracclusion, Oedipus complex, Schreber

1. INTRODUÇÃO

1.1 SCHREBER: O CASO CLÍNICO

Daniel Paul Schreber nasceu em 1842, e alguns fatos da sua história são muito importantes para se pensar na sua formação subjetiva, no seu caso clínico e nas interpretações sobre seu diagnóstico.

Seu pai faleceu aos 53 anos, em virtude de uma obstrução intestinal, e nos últimos anos de vida apresentou um quadro de uma neurose obsessiva grave com impulsos homicidas. Seu irmão mais velho cometeu suicídio, aos 38 anos de idade, logo após ser nomeado conselheiro de tribunal.

Aos 36 anos Daniel Paul casa-se com uma mulher quinze anos mais nova. Ela teve seis abortos espontâneos.

Em 1884, Schreber é nomeado vice-presidente do Tribunal Regional de Chemnitz. Pouco depois é internado na clínica para doenças nervosas da Universidade de Leipzig, cujo diretor é o Prof. Paul Emil Flechsig. O diagnóstico é de hipocondria.

Após a alta e uma nova nomeação a um cargo de juiz-presidente da Corte de Apelação, em uma nova consulta com Flechsig queixa-se de angústia e de insônia insuportável.

Antes da segunda crise, Freud (1911), aponta que ocorreu à Schreber situações de muita angústia, que por vezes o fazia desejar a morte, possuía ideias delirantes que assumiam caráter místico e religioso, tanto que nos seus delírios estabelecia uma comunicação direta com Deus, e ainda, surge a ideia de que deve ser bom ser mulher e se submeter à cópula.

Schreber é internado novamente por 6 meses. Em 1894, Schreber é posto sob curatela provisória, por motivo de doença mental. A 29 de junho dá entrada no sanatório de Sonnenstein, onde permanecerá até 1902, com o diagnóstico de dementia paranoides.

Freud (1911), aponta alguns fatos importantes que aconteceram durante este momento. Entre eles, estava um sentimento de perseguição, inclusive pelo seu médico, a ponto de chamá-lo de assassino da alma. Esta ideia de “assassinato da alma” estaria relacionada com o impedimento inicial da publicação do livro escrito por Schreber durante sua internação.

Mesmo com os delírios tinha a mente calma, boa memória, muito culto e dominava diversos assuntos (política, ciência, arte), e ainda, era doutor em direito.

Em outubro de 1899, Schreber começa a se interessar por sua situação legal e denuncia como irregular a curatela provisória sob a qual se encontra. Por achar ser capaz de viver de forma independente, inicia um processo em prol da recuperação da sua capacidade civil e solicita sua alta. A partir disso ele começa a redação do seu livro de Memórias.

Apesar do diagnóstico de paranoia, em 1902, ele conseguiu recuperar sua capacidade civil plena, e no ano seguinte adota uma menina de 13 anos de idade. Neste mesmo ano, ele publica seu livro Memórias de um doente dos nervos.

No ano de 1907, morre a sua mãe aos 92 anos de idade. Alguns meses depois sua esposa sofre um derrame cerebral que resulta em afasia por quatro dias. Schreber entra em crise de angústia e insônia e afirma estar sofrendo uma recaída. Tendo sido, assim, internado novamente no sanatório.

Ele faleceu em 1914, aos 69 anos no sanatório de Dösen.

Desta forma, é possível perceber dois momentos marcados pelo adoecimento, o primeiro aos 42 anos, diagnosticado com uma crise grave de hipocondria, e o segundo quando assumiu o cargo de Juiz de um tribunal de Apelação, no qual apresentava hipocondria, ideais de perseguição, ilusões visuais e auditivas acreditavam estar morto e em decomposição. (FREUD, 1911)

Inicialmente é importante marcar que Freud não atendeu diretamente o Schreber, diferente de outros casos clínicos, a análise aqui se deu por meio do livro publicado “Memórias de um doente dos nervos”.

Vale ressaltar, ainda, que tal investigação analítica literária foi pioneira, tendo em vista que as teorias freudianas eram baseadas principalmente na fala de seus pacientes e do que era possível extrair de tais relatos pessoais, além disso, a análise freudiana auxiliou no desenvolvimento de conceitos que fundamentaram a visão psicanalítica sobre a psicose.

Isso porque a obra escrita por Schreber, estabelece uma descrição detalhada e precisa do seu sofrimento e dos seus delírios.

1.2 ENTRE O HOMEM E A MULHER

Freud (1911) ao percorrer a obra de Schreber, tenta estabelecer uma conexão dos seus delírios com o quadro clínico.

Em sua relação com aspectos místicos e religiosos, Schreber acreditava que poderia redimir o mundo e restaurar o estado de beatitude caso se transformasse em mulher. Não se trata aqui de um desejo de ser mulher, mas para ele aparece como um Dever. Ele, então, passa a acreditar que um grande número de “nervos femininos” passou para o seu corpo e que poderia surgir uma nova raça de homens através da fecundação direta com Deus. Tendo alcançado isto, ele poderia morrer e então, alcançaria a beatitude.

Segue um trecho escrito por Schreber (1984, p.177):

Agora, contudo, dei-me claramente conta de que a Ordem das Coisas exigia imperativamente a minha emasculação, gostasse ou não disso pessoalmente, e que nenhum caminho razoável se abre para mim exceto reconciliar-me com o pensamento de ser transformado em mulher. A outra consequência de minha emasculação, naturalmente, só poderia ser a minha fecundação por raios divinos, a fim de que uma nova raça de homens pudesse ser criada.

Portanto, através da sua transformação em mulher, Schreber assumiria o papel de redentor.

Para Freud (1911) o delírio primário seria a transformação em mulher (ser emasculado), e o papel de Redentor apareceria de forma secundária.

Ainda em seu delírio, ele aponta que Deus não teria nenhuma conexão regular com as almas humanas, só com a morte e a purificação as almas se reuniriam com Deus.

Schreber (1984, p.55) chega a reclamar que Deus não compreende os vivos: “[...] de acordo com a Ordem das Coisas, Deus realmente não sabia nada sobre os homens

vivos e não precisava conhecer; em consonância com a Ordem das Coisas, Ele precisava apenas manter comunicação com cadáveres”.

Em seu livro, Schreber (1984, p.333) mescla episódios desta crítica e rebeldia com Deus aos episódios de redenção:

[...] o direito de escarnecer de Deus pertence, em consequência, a mim somente e não a outros homens. Para estes, Ele permanece sendo o criador todo-poderoso do Céu e da Terra, a causa primeira de todas as coisas, e a salvação de seu futuro, a quem – embora algumas das ideias religiosas convencionais possam exigir revisão – são devidas adoração e a mais profunda reverência.

A doença é encarada por Schreber como uma luta entre ele, o homem e Deus, e vence por ter a Ordem das Coisas ao seu lado. Só ele teria essa possibilidade de exercer um papel de redenção. Pelo relatório médico pode-se supor que Schreber tinha uma fantasia de Redentor em que acredita ser filho de Deus e salvador do mundo.

Freud (1911) se atenta às peculiaridades desta relação com Deus e sinaliza que o estado de beatitude está relacionado a vida após a morte que ocorre pela purificação. Distingue a beatitude em duas: feminina (voluptuosidade – continuação do prazer sensual) e masculina (superior).

Logo no início do livro Schreber (1984, p.51) aponta para esta relação do estado de beatitude com a voluptuosidade: “A natureza dos nervos de Deus é tal que o estado de beatitude [...] se faz acompanhar por uma sensação muito intensa de voluptuosidade, ainda que não consista exclusivamente nela”. (SCHREBER, 1984, p.51.)

Acrescenta ainda que: “A voluptuosidade pode ser encarada como um fragmento do estado de beatitude, dando antecipadamente, por assim dizer, aos homens e às outras criaturas vivas”. (SCHREBER, 1984, p.281.)

Schreber acredita que desta relação com Deus há esperanças na reconciliação e no fim do sofrimento.

Freud (1911) relaciona todo distúrbio nervoso e mental à vida sexual do paciente. O próprio Schreber fala constantemente do distúrbio nervoso e de lapsos eróticos como sendo inseparáveis.

Antes da doença ele tinha uma moral mais estrita, era muito inibido quanto aspectos sexuais e um descrente de Deus. Após a doença o lado erótico alterou-se, a voluptuosidade aparece como um dever. Não tinha a liberdade sexual de um homem, mas assumiu uma atitude feminina para com Deus, torna-se a esposa de Deus.

Ocorreu em meu corpo algo semelhante à concepção de Jesus Cristo numa virgem imaculada, isto é, uma mulher que nunca havia tido relações com homens. Em duas ocasiões diferentes [...] possuí órgãos genitais femininos, ainda que um tanto imperfeitamente desenvolvido, e senti em meu corpo um movimento tal como o que surgiria da animação de um embrião humano. Nervos de Deus correspondentes ao sêmen masculino haviam sido, por milagre divino, projetados em meu corpo, e a fecundação assim se realizara. (SCHREBER, 1984, p.4)

Por fim, Schreber (1984, p.283) chega à conclusão que é o próprio Deus e para sua satisfação precisava da feminilidade:

Por outro lado, Deus exige um estado constante de prazer, tal como estaria de acordo com as condições de existência impostas às almas pela Ordem das Coisas; e é meu dever fornecer-lhe isso... Sob a forma da maior geração possível de voluptuosidade espiritual. E se, nesse processo, um pouco de prazer sensual cabe a mim, sinto-me justificado em aceita-lo como diminuta compensação pela excessiva quantidade de sofrimento e privação que foi minha por tantos anos passados.

Ele continua:

Penso que posso mesmo arriscar-me a apresentar a opinião, baseada em impressões que recebi, de que Deus nunca tomaria quaisquer medidas no sentido de efetuar uma retirada [...], mas quieta e permanentemente render-se-ia a meus poderes de atração, se me fosse possível estar sempre desempenhando o papel de uma mulher e fazer em meus próprios abraços amorosos, estar sempre modelando minha aparência em formas femininas, estar sempre contemplando retratos de mulheres, e assim por diante. (SCHREBER, 1984, p.284-5)

Desses pequenos trechos da sua obra, é possível notar um relato extremamente minucioso e muito valioso de análise sobre a paranoia.

De acordo com Lacan (1985, p.238)

Metodologicamente, estamos, portanto, no direito de aceitar o testemunho do alienado em sua posição em relação à linguagem, e devemos tê-lo, em conta na análise de conjunto das relações do sujeito com a linguagem. É o interesse maior e permanente do legado que Schreber nos fez de suas memórias, coisa efetivamente memorável e digno de ser meditada.

O laudo Médico de Schreber aponta para as alucinações e ideias delirantes, que soam como certeza inabalável e um legítimo motivo de ação. Apontam também para uma alteração na sua visão de mundo, já que quer publicar um livro com tantas descrições e detalhes de situações muito delicadas, indicando assim uma perda na falta de critérios para avaliar sua situação e incompreensão do seu estado patológico.

Schreber chega a fazer a própria fundamentação do seu recurso. Ele não nega o fato de ser doente mental, mas declara estar com sua mente em funcionamento claro e saudável, com exceção de algumas ideias hipocondríacas. Ele não reconhece e não aceita o diagnóstico de uma paranoia.

2. POSSÍVEIS INTERPRETAÇÕES DO CASO

Freud (1911) fala sobre duas possibilidades de interpretação: ou pelas declarações delirantes ou pelas causas ativadoras da doença. O fato de o Schreber ser muito inteligente e indicar seus delírios, induziu Freud a interpretar a partir disso.

Dessa forma, Freud (1911) busca remontar o núcleo da estrutura delirante com alguma certeza, já que a certeza é uma característica muito presente na psicose.

Como já foi relatado anteriormente, o adoecimento de Schreber aparece em forma de delírios de perseguição, inicialmente por Flechsig (seu primeiro médico).

Schreber tem a certeza de que Flechsig teria cometido ou tentado cometer o “assassinato da alma”. Ele coloca o médico como o único inimigo e Deus torna-se seu aliado. Vários delírios são criados com o médico, inclusive a de que o médico teria tido as mesmas visões e revelações que Schreber.

De acordo com Freud (1911), o delírio tem a mesma intensidade da importância que alguém desempenhou emocionalmente na vida do paciente antes da enfermidade. A pessoa odiada ou temida teria sido amada e honrada em outro momento.

Tal fato é notório com o médico. Na primeira crise não havia sinais de psicose, e o médico teria sido o responsável pela cura.

De acordo com Schreber (1984, p.34-35):

O principal foi que, após período bastante longo de convalescença, que passei viajando, fiquei finalmente curado; e, portanto, era impossível que, àquela época, sentisse algo a não ser a mais viva gratidão para com o Professor Flechsig. Expressei de forma acentuada esse sentimento não só em visita pessoal que subsequentemente lhe fiz quanto no que considerei serem honorários apropriados. [...] A gratidão de minha esposa foi talvez ainda mais sincera, pois reverenciava o Professor Flechsig como o homem que lhe havia restituído o marido; daí ter ela, durante anos, mantido o retrato dele sobre a escrivaninha.

Ao fazer uma análise do adoecimento, Freud (1911), percebe que o distúrbio nervoso (sonho, fantasia feminina) surgiu após a nomeação do novo cargo, e que a atitude feminina passa a ser dirigida ao médico, em forma de um temor de ser abusado sexualmente. Ele considera então, que a manifestação da libido homossexual teria sido a ativadora da doença. A partir disto, surge o delírio de ser transformado em mulher, que se torna uma ideia patológica.

Diz Schreber (1984, p.56)

Desse modo, uma conspiração contra mim foi levada ao ponto culminante. Seu objetivo era conseguir que, uma vez minha doença nervosa houvesse sido reconhecida como incurável ou assim admitida, eu fosse entregue a certa pessoa de maneira que minha alma lhe fosse entregue, mas meu corpo... fosse transformado num corpo feminino e como tal entregue à pessoa em apreço, com vistas a abusos sexuais...

Portanto, de acordo com Freud (1911), os Impulsos homossexuais funcionariam aqui como base para o adoecimento. Em seguida, há uma substituição do médico pela figura de Deus. Ao tornar-se mulher uma nova raça nasceria dele.

Freud (1911) relaciona a satisfação na megalomania a uma supervalorização sexual do Eu (Ich), esta teria sido desenvolvida a partir dos delírios de perseguição.

Imagina-se que o processo seja o seguinte: o paciente é primariamente vítima de um delírio de estar sendo perseguido por forças de máximo poder. Sente então necessidade de explicar isto a si próprio e, dessa maneira, ocorre-lhe a ideia de que ele próprio é personagem muito eminente e digna de tal perseguição. (FREUD, 1911, p.57)

Dessa forma, a perseguição surge de alguém que ele amava e Deus representa alguém muito importante.

De acordo com Freud (1911, p.59):

A fantasia feminina, que despertou uma oposição tão violenta no paciente, tinha assim suas raízes num anseio, intensificado até um tom erótico, pelo pai e pelo irmão. Esse sentimento, na medida em que se referia ao irmão, passou, por um processo de transferência, para o médico, Flechsig; e, quando foi devolvido ao pai, chegou-se a uma estabilização do conflito.

Freud relaciona ainda, a atitude infantil do menino com o pai, com a atitude do Schreber com Deus.

O pai foi um grande médico reconhecido e importante, para Freud (1911) a identificação de Schreber com Deus representaria um símbolo sublimado do pai. Dessa forma, seu delírio parte de alguém que teve importância em sua vida, e é transferido ao médico.

A fantasia de Schreber relacionava-se ainda à frustração ou privação. Ele veio de um casamento sem filhos, e com vários abortos espontâneos. Tornar-se mulher o coloca na condição de ter os filhos

Freud (1911) descreve a fantasia, a humilhação, a desconsideração social como características da paranoia. Além disso, o mecanismo de formação de sintomas na paranoia exige que as percepções internas sejam substituídas pelas externas. Partindo

da ideia que Eu (um homem) amo (um homem), ocorre uma inversão, eu não o amo, eu o odeio, e por projeção: Ele me odeia (persegue) o que desculpará por odiá-lo.

Lacan (1985), em sua releitura ao livro do Schreber, traz uma reflexão muito importante para a psicanálise. Mais do que determinar o tipo de alucinação (verbal, sensorial ou não sensorial) é importante escutar o sujeito, dar voz e escutar o que este sujeito tem a dizer.

A intenção do discurso seria ficar nos limites do que já foi dito, e por último seria fazer um sinal aos destinatários, e provar que o signatário é não-nulo.

[...] o delírio das psicoses alucinatórias crônicas manifesta uma relação muito específica do sujeito em relação ao conjunto do sistema da linguagem em suas diferentes ordens. Só o doente pode testemunhar isso, e ele a testemunha com a maior energia. (LACAN, 1985, p.237)

Eles testemunham uma virada na relação com a linguagem, sua maneira de sofrerem conjunto com a relação com a linguagem aponta para uma dimensão constitutiva. Por conta disso, é extremamente possível e plausível aceitar o testemunho do alienado e sua relação com à linguagem.

Lacan (1985) considera a obra de Schreber de grande importância e merecedora de um olhar cuidadoso. Através do seu livro, Schreber indica algo que foi perturbador dentro dele, uma fissura na sua relação com o Outro. Há um problema entre a imagem do eu e a imagem do Outro, em outras palavras, entre o Eu, o Ideal do eu e o Super-Eu.

Em seu texto “O Eu e o Id”, Freud (1923) estabeleceu a divisão do aparelho psíquico e possibilitou compreender de forma mais clara as relações entre o Eu, o Id e o Super-Eu. O Eu é uma organização coerente dos processos mentais em cada indivíduo, ele controla a descarga das excitações para o mundo externo. Assim, o Eu tem uma parte consciente que o coloca em contato com o mundo externo, e uma parte pré-consciente e inconsciente.

“[...] tudo que é recalcado é inconsciente, mas nem tudo que é inconsciente é recalcado. Também uma parte do Eu [...] pode ser inconsciente, indubitavelmente é inconsciente”. (FREUD, 1923, p.31)

O Eu tenta aplicar as influências do mundo externo ao Id, este por sua vez relaciona-se às paixões, ou seja, funciona pela lógica do princípio do prazer e é um grande reservatório de libido. O Eu em sua relação com o Id é “[...] como um cavaleiro que tem de manter controlada a força superior do cavalo [...]” (FREUD, 1923, p.39)

O Super-Eu, por sua vez, representa uma formação reativa contra as escolhas do Id, ele retém o caráter do pai, quanto mais poderoso foi a passagem pelo Complexo de Édipo, com uma maior influência da religião, da educação escolar e da leitura, mais severo será a dominação do super-eu, de forma consciente ou com sentimento inconsciente de culpa. O ideal do Eu, segundo Freud (1923), provém da primeira identificação com os pais, antes mesmo da identificação com qualquer objeto e atua de forma a reprimir o Complexo de Édipo, ditando como o indivíduo deveria ser ou o que não deveria fazer.

Para Freud (1923), esta divisão do Id, Eu e Super-Eu, ajuda a compreender as relações dinâmicas dentro da mente.

Dessa forma, ele irá pensar a psicose a partir de um conflito entre o Eu e o mundo externo.

Lacan (1985, p.238), ao retomar o caso Schreber, aponta, então para um problema nesta imagem do Eu e do Outro, e diz:

[...] é na medida em que ele não conseguiu, ou perdeu esse Outro, que ele encontra o outro puramente imaginário, o outro diminuído e decaído com o qual não pode ter outras relações que não as de frustração – esse outro o nega, literalmente o mata.

De acordo com Dunker (2003), a paranoia pode ser caracterizada por delírios que tem como epicentro um forte conflito com o Outro, esse conflito tem como base a relativa conservação do pensamento, da vontade, da atenção e da orientação. (DUNKER, 2003)

Lacan (1985) aponta para uma incompletude da realização da função paterna. Muitos autores tentam explicar o surgimento do delírio em Schreber em relação ao pai.

Lacan (1985) aponta que a neurose o pai exerce uma função simbólica, diferente do delírio, em que o pai surge numa função real sob forma imaginária. Ele ainda acrescenta que o psicótico se une de tal forma ao seu delírio como se fosse algo que é ele próprio.

3. CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS SOBRE A PSICOSE

O estudo da psicose iniciou-se com Freud a partir da sua prática clínica e produção teórica com as neuroses. A análise do 'Caso Schreber', através da sua obra intitulada "Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia" que deu a esta estrutura clínica um acento maior.

Em seu texto “Neurose e Psicose”, Freud (1924, p.177) faz uma diferenciação entre a neurose e a psicose, “[...] a neurose seria o resultado de um conflito entre o Eu e seu Id, enquanto a psicose seria o análogo desfecho uma tal perturbação nos laços entre o Eu e o mundo exterior.

Freud (1924) acrescenta que o Super-Eu surge das influências do mundo externo real. Na neurose o Super-Eu faz a exigência para que o Eu iniba os impulsos do Id, assim, ocorre o recalque, que numa falha das defesas pode retornar em forma de sintomas.

Na psicose ocorre um distúrbio entre o Eu e a realidade exterior. Distúrbio, pois, normalmente o mundo exterior domina o Eu através das percepções atuais que podem ser renovadas e através do acervo de percepções anteriormente absorvidas, formando, dessa maneira, o mundo interior do sujeito, como um elemento e uma parte do Eu.

Em situações de confusões alucinatórias agudas “[...] o mundo exterior não é percebido de modo algum ou sua percepção não tem nenhum efeito.” (FREUD, 1924, P.179)

Segundo Freud, o que motiva a exclusão, ou seja, a ruptura do Eu com o mundo exterior e o interior é uma difícil e, aparentemente intolerável frustração do desejo por parte da realidade. E, a partir da formação dessa ruptura entre o Eu e a realidade externa surgem as manifestações delirantes como uma maneira de preencher essa fenda.

Diz Freud (1924, p.180)

[...] autonomamente o Eu cria um novo mundo exterior e interior, e não há dúvida quanto a dois fatos: de que esse novo mundo é edificado conforme os impulsos de desejo do Id, e de que o motivo dessa ruptura com o mundo exterior é uma difícil, aparentemente intolerável frustração do desejo por parte da realidade.

Apesar de ser uma precondição da psicose, o conflito e a ruptura com o mundo externo não se mostram tão claros nos quadros clínicos uma vez que, esse processo patogênico constantemente se encobre por tentativas de cura e reconstrução, vindo à tona apenas quando ocorre no sujeito uma grande e insuportável frustração. Quanto a origem das formações delirantes, Freud (1924, p.180), coloca o delírio “[...] como um remendo colocado onde originalmente surgira uma fissura na relação do Eu com o mundo exterior”.

Portanto, a irrupção da psicose relaciona-se a uma frustração, isto é, “[...] a não realização de um daqueles desejos infantis nunca sujeitados, [...]”. (FREUD, 1924, p.181)

Para Freud (1924, p.181) a origem dessa frustração é no fundo sempre externa e, em alguns casos pode vir do Super-Eu que se encarregou de representar as exigências da realidade. “O efeito patógeno depende de que o Eu, nessa tensão conflituosa, continue fiel à sua dependência do mundo externo e procure amordaçar o Id, ou se deixe sobrepujar pelo Id e separar da realidade. ”

No caso da psicose, como visto anteriormente, o que ocorre durante essa tensão conflituosa estabelecida é que o Eu, ao invés de amordaçar o Id se deixa dominar por ele rompendo seus laços com a realidade externa.

Lacan, acrescenta muito à clínica psicanalítica ao descrever diferentes estruturas clínicas (neurose, psicose e perversão) através da tripartição entre os registros imaginário, simbólico e real, tendo como critério fundamental a presença ou ausência do significante do Nome-do-Pai na formação dessas estruturas. (SANTOS E OLIVEIRA, 2012)

Segundo Quinet (2005), a formação diagnóstica da psicose ocorre através do processo intitulado como foraclusão onde o sujeito, diferente dos quadros de neurose e perversão, não faz sua travessia pelo Complexo de Édipo e, desta forma, acaba por não adentrar no campo simbólico, permanecendo no real.

Diferente da neurose e da perversão, onde ocorre a passagem do indivíduo pelo Complexo de Édipo, ainda que a forma de aceitação ou rejeição da castração seja distinta, no caso da psicose ocorre um fracasso da introdução da função paterna durante o processo onde o indivíduo acaba não sofrendo os efeitos da castração.

Quinet (2005, p. 30) aponta que:

A foraclusão (Verwerfung) do psicótico é um modo de negação que não deixa traço ou vestígio algum: ela não conserva, arrasa. Os dois modos de negação que conservam implicam a admissão do Édipo no simbólico, o que não acontece na foraclusão.

Assim, não existe uma forma de negação do Édipo na psicose, o que existe é total ausência de qualquer forma de passagem do real para o simbólico, fato que seria promovido pela castração como ocorre na neurose e na perversão.

A permanência do sujeito no campo do real, por sua vez, promove o distanciamento entre a realidade simbólica e a alucinação, sendo assim a psicose se expressa através da alucinação como uma verdade para o psicótico, pois:

Na psicose, o que é negado no simbólico retorna no real sob a forma de automatismo mental, cuja expressão mais evidente é a alucinação. Como o retorno é no real, ou seja, fora do simbólico, emprega-se o neologismo 'foraclusão' [...] para se referir a um processo prescrito, ou seja, aquele de que não se pode mais falar porque legalmente não mais existe. (QUINET, 2005, p. 15)

Além disso, as alucinações e os delírios apresentados pelo sujeito psicótico na verdade são considerados, para Nasio (2001) defesas desse sujeito psicótico contra algo que lhe causa dor e sofrimento.

Assim, conforme Nasio (2001, p. 36) “as manifestações psicóticas como o delírio e a alucinação não são efeitos imediatos de uma dada causa, mas conseqüências derivadas da luta travada pelo Eu para se defender de uma dor insuportável”. Desta maneira, para preservar-se o sujeito psicótico desliga-se total ou parcialmente da realidade.

Esse desligamento da realidade que ocorre contra o sofrimento externo está embasado na concepção freudiana da psicose como uma doença de defesa, afinal, o estado psicótico é a expressão de uma tentativa desesperada que o Eu faz para se preservar de uma representação inassimilável, que, assim como um corpo estranho, ameaça sua integridade.

Ao promover a preservação, expulsando essa representação inassimilável, o Eu acaba por separar uma porção de si mesmo e levar consigo também a realidade, ficando, no lugar desta uma falta que é preenchida com as representações alucinatórias e delirantes.

O Eu, na ocorrência da preservação, segundo explica Nasio (2001, p. 36)

[...] desprende-se da representação inconciliável, mas ela está inseparavelmente ligada a um fragmento da realidade, de modo que o eu, ao praticar esse ato, separa-se também, no todo ou em parte, da realidade. Assim, o eu fica impotente e, às cegas, amputa uma parte de si mesmo — a representação de uma realidade que lhe é insuportável.

Isso explica a foraclusão (Verwerfung) do psicótico, que nada mais é do que um foraclusão da representação psíquica que agora se torna sem contato com sua própria representação.

Desta forma ocorre uma fenda do eu, onde o sujeito além de não encontrar e rejeitar uma de suas partes torna-se irreconhecível para si mesmo dentro da outra parte. E, ainda, cria uma outra realidade a partir da alucinação.

Para Freud, portanto, o eu da psicose divide-se em duas partes: uma rejeitada e perdida, como um pedaço arrancado, e outra que alucina esse pedaço como uma nova realidade. Quando um paciente sofre de alucinações auditivas, a voz

que o insulta é um pedaço errante de seu eu. Assim, o processo psicótico começa pela expulsão brutal de um pedaço do eu e culmina — e é aí que se formam os sintomas — com a percepção alucinada do pedaço rejeitado, transformado numa nova realidade, uma realidade alucinada. (NASIO, 2001, p. 37)

Sendo assim, a realidade alucinada a qual está inserido o psicótico é o preço a ser pago para que o Eu possa acomodar-se e ter lugar, por isso os pensamentos, os delírios e as vozes que o sujeito afirma escutar e atribui a outras pessoas, nada mais são do que sua forma de remendo para o local onde ocorreu uma fenda entre o Eu e o mundo externo.

A psicanálise entende que “Somente é possível escutar e aprender com o próprio paciente um saber fazer que progressivamente restitua para ele um mundo habitável”. (VERAS, 2005, p. 4)

A clínica psicanalítica implica uma ação, e não uma pedagogia. Neste sentido, é impossível encontrar um discurso comum sobre o sujeito. De acordo com Veras (2005, p.5), é parte de a sociedade atual buscar apenas uma solução imediata ao sintoma/problema e não uma busca de resposta ao enigma. “Assim, as psicoterapias podem ser um gadget como qualquer outro”.

Dessa forma, as pessoas buscam formas de psicoterapia que como se fossem mercadoria, testando, trocando, até encontrar aquela que melhor atende as exigências do mercado.

Por outro lado, a clínica psicanalítica oferece a este sujeito foracluído um lugar de voz, e ao contrário da ciência que caminha na tentativa de converter qualquer atipia em norma, enquadrando estes indivíduos em leis, cabe ao psicanalista tentar garantir que este sujeito seja ele mesmo, e encontre uma forma de saber fazer com a angústia/sintoma que o agita.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, F. M. O fenômeno psicótico: sob a ótica de Freud e Lacan. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, 2003. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-60072008000200003 > Acesso em 09 mai. 2019.

COUTINHO, A. H. S. A. Schreber e as psicoses na psiquiatria e na psicanálise: uma breve leitura. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, 2003. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952005000100008 > Acesso em 09 mai. 2019.

DUNKER, C. I. L. Sobre a compreensão psicanalítica da paranoia. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, 2003. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v1n1/v1n1a03.pdf> > Acesso em 09 mai. 2019.

FREUD, S. Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranoia (dementia paranoides) (1911) Rio de Janeiro: Imago, 2006. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XII.

_____. O Ego e o Id (1923) Rio de Janeiro: Imago, 2006. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XIX.

_____. Neurose e Perversão (1924) São Paulo: Companhia das Letras, 2011. In: **Obras completas**, vol. XVI.

LACAN, J. **O Seminário livro 3: As psicoses**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

NASIO, J.-D. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.

QUINET, A. **As 4 + 1 condições da análise**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

SANTOS, T.C. e OLIVEIRA, L.G. Teoria e clínica psicanalítica da psicose em Freud e Lacan. **Psicologia em Estudo**. Maringá. Vol.17, nº 1, p. 73-82. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a08.pdf>> Acesso 23 de ago 2019.

SCHREBER, P. **Memórias de um doente dos nervos**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1984.

VERAS, M. Forclusão da transferência. **Opção Lacaniana online**, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/1444507/Forclusão_da_transferência> Acesso em: 23 de ago. 2019.

LIGHT STEEL FRAME: A CRIAÇÃO DE UMA STARTUP QUE PODE ALAVANCAR O MÉTODO CONSTRUTIVO NO ESPÍRITO SANTO

Katlin Leppaus Entringer¹; Mericley Davel da Costa¹; Rafaela Arrigoni Cintra¹; Mariana Daré Araujo Neves²

¹Graduanda em Engenharia Civil pela Faculdade Multivix Cariacica

²Engenheira Civil, docente na Faculdade Multivix Cariacica. E-mail: maridare.eng@gmail.com

RESUMO

O mercado da construção civil exige métodos construtivos produtivos e sustentáveis, buscando mitigar a produção de resíduos. O estudo desenvolvido tem a função de verificar a aceitação e conhecimento do público a respeito do Light Steel Frame, técnica construtiva que alinha a redução da geração de resíduos e o curto tempo de produção, no entanto, possui um custo elevado e carência de profissionais. Ademais, averigua a possibilidade da criação de um startup responsável pela assessoria no sistema, desde o projeto à finalização da edificação. Diante disso, o artigo baseado na pesquisa descritiva, foi desenvolvido a partir de revisões bibliográficas e um questionário, buscando mensurar a aceitação dos participantes e quantificar os dados coletados. À vista disso, o objetivo do estudo é verificar o interesse da população acerca da criação de uma empresa facilitadora, bem como, em consequência, ampliar o número de profissionais qualificados, reduzindo os custos para a aplicação da técnica.

Palavras-chave: Métodos construtivos, Light Steel Frame, Startup.

ABSTRACT

The civil construction market requires productive and sustainable construction methods, seeking to mitigate the production of waste. The study developed has the function of verifying the acceptance and knowledge of the public regarding the Light Steel Frame, a constructive technique that aligns the reduction of waste generation and the short production time, however, it has a high cost and lack of professionals. Furthermore, it investigates the possibility of creating a startup responsible for advising on the system,

from the project to the completion of the building. Therefore, the article based on descriptive research, was developed from literature reviews and a questionnaire, seeking to measure the acceptance of participants and quantify the data collected. In view of this, the objective of the study is to verify the interest of the population regarding the creation of a facilitating company, as well as, consequently, to increase the number of qualified professionals, reducing the costs for the application of the technique.

Keywords: Constructive methods, Light Steel Frame, Startup.

1. INTRODUÇÃO

Um sistema construtivo que apresente 1/3 de redução dos prazos de construção, bem como desperdícios quase inexistentes, vem apresentando desenvolvimento e aceitação no setor da construção civil, posto que alinhe a produtividade com a sustentabilidade. É o que revela o autor Gomes et al., (2013) em relação ao Light Steel Frame, “um sistema construtivo de concepção racional, que tem como principal característica uma estrutura constituída por perfis conformados a frio de aço galvanizado que são utilizados para a composição de painéis estruturais e não estruturais”. O LSF, como conhecido pela sigla em questão, começou a ser utilizado no Brasil na década de 90, quando aconteceram tentativas por parte de construtoras em importar habitações pré-fabricadas com esse conceito construtivo, buscando atender padrões de renda média e alta, conforme exposto por Crasto (2005).

Estudos realizados exprimem que a técnica descrita apresenta uma otimização dos recursos naturais, já que se trata de uma construção a seco. Dessa forma, elucida a necessidade de métodos de caráter sustentável, havendo o temor pela escassez desses recursos no meio ambiente (RIBEIRO et al., 2018). O Brasil é um dos países com maior produção de aço, o que revela o potencial de utilização desse material no LSF, além desse possuir grande reciclabilidade. Se tratando de uma técnica que não é amplamente empregada, o custo e a carência de profissionais especializados acarretam um custo superior em comparação com a alvenaria convencional, sendo assim elencados os principais inconvenientes desse esquema, consoante ao autor citado.

Pomaro (2016), revela que o Light Steel Frame é uma alternativa construtiva pouco difundida no Brasil, porém amplamente utilizada em países de economia desenvolvida, sendo eficiente, rápida e ambientalmente sustentável. A afirmativa de Rodrigues (2006)

é que o sistema vem se consolidando em território brasileiro no setor da construção civil, podendo ser detectado em diversas regiões. Os perfis de aço que compõe a estrutura ao passar pelo processo de industrialização geram uma porcentagem insignificante de sobras e entulhos, além da possibilidade de reciclagem. A redução dos desperdícios não acontece somente quando a habitação está sendo construída, mas também em futuras manutenções (CAMPOS, 2014). Segundo Dagoniski (2017), a técnica se mostra uma alternativa viável “por ser um sistema industrializado e racionalizado, aumentando a produtividade e diminuindo o desperdício de tempo e insumos”.

O paradigma da construção sustentável procura minimizar os efeitos causados pela construção civil nos ecossistemas, sendo que há preocupação em relação às reservas de matérias-primas de fontes naturais, que se tornam cada vez mais escassas. Alinhado a isso, têm-se os desperdícios causados por várias técnicas construtivas, o que agrava consideravelmente esse cenário. Ademais, a busca de métodos com maior produtividade para que atender a demanda crescente em habitações e outras edificações e dessa forma interligando os fatores relacionados à sustentabilidade, propiciando um ambiente construído afável. A relevância inerente aos métodos sustentáveis em relação à conjuntura atual, bem como a crescente demanda por edificações proporciona um campo de estudo que faz jus a estudos para levantamento de dados e revelem conhecimento à demais estudantes.

Tendo em vista o exposto, a viabilidade da utilização do método construtivo mantém-se em segundo plano quando se elenca as desvantagens, como o alto custo e a carência de mão de obra qualificada. Isto posto, o problema que assola a adesão do Light Steel Frame é a falta de profissionais qualificados, que com os materiais de custo superior interferem no valor dispendioso. Dessa forma, o objetivo principal desse estudo é analisar a aderência do público em relação ao sistema construtivo, por meio da criação de um startup que forneça serviços de assessoria. Complementando-se, os objetivos específicos da pesquisa procuram elencar as características que mais atraem o público, assim como aquelas que desfavorecem em optar pela técnica, além de verificar o conhecimento do público acerca do método construtivo mencionado.

2.PRODUTIVIDADE, INDUSTRIALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

O setor da construção civil brasileira exhibe um cenário de progresso. Cassar (2018), revela que com o crescimento populacional e a demanda por edificações em todo o

mundo, a ampliação da construção civil se tornou imprescindível. No que lhe concerne, essa expansão proporciona um aumento na concorrência entre as firmas construtoras e/ou incorporadoras, solicitando assim, um aproveitamento eficiente dos recursos disponíveis, sendo necessário adotar novas providências por parte das empresas. A vista disso, as inovações na tecnologia e a necessidade da evolução da produtividade, foram primordiais para o desenvolvimento de técnicas construtivas inovadoras e ágeis (SANTOS et al., 1996).

A amplificação da produção foi beneficiada pelo processo de industrialização, especialmente pela mecanização, responsável pela ascensão das máquinas e ferramentas para a produção de bens. As atividades antrópicas gradativamente foram evoluindo e sendo substituídas por aparelhos, as automações, segundo Gomes et al., (2013). Dessa forma, a redução do tempo para executar uma determinada atividade, bem como a desenvoltura da mecanização favoreceram o progresso de variados setores, dentre esses à construção civil. O autor Moura (2013), revela que a racionalização e a industrialização na construção civil são os pontos de partida para reformular os métodos construtivos, visto que essas objetivam analisar os processos de transformação, fluxo e valor, visando aperfeiçoar uma determinada atividade, e conseqüentemente, acelerando a produção e reduzindo a perda de materiais.

Segundo Gorgolewski (2006), as residências unifamiliares são edificadas a partir de processos de cunho artesanal na maioria das ocasiões, sendo esses desprovidos de normatização, acarretando o desperdício de insumos e a baixa produtividade, o que interfere nas etapas de produção, bem como no produto. Iniciativas para melhorar e modernizar o setor da construção civil têm sido tomadas para reduzir o déficit habitacional, já que buscam inovar os métodos construtivos, garantindo assim a qualidade dos serviços, a produtividade, como também o resultado do empreendimento. Em conformidade com Gorgolewski (2006), Gomes et al., (2013) indica que a solução para reverter o quadro apontado é impreterivelmente a industrialização, composta de “mão-de-obra qualificada, otimização dos custos mediante a contenção do desperdício de materiais, padronização, produção seriada e em escala, racionalização dos processos e cronogramas rígidos de planejamento e execução”.

Em contrapartida, a atual conjuntura busca tecnologias e métodos construtivos sustentáveis, já que um dos pontos de maior impacto é a possível escassez dos recursos naturais, segundo Motta et al., (2014). Em conformidade com Sjöström (1992), o setor

da construção civil é um dos maiores consumidores de matérias-primas naturais, sendo que consome cerca de 20% a 50% dos recursos utilizados pela sociedade. A limitação das reservas dos recursos utilizados pela construção civil é uma condição crítica, o que leva a adoção de técnicas com reduzido impacto ambiental, bem como matérias-primas de fontes reutilizáveis. Como prezado pela sustentabilidade, as inovações buscam moderar o uso dos recursos naturais, com o objetivo de garanti-los às gerações futuras.

A sustentabilidade na construção civil busca utilizar matérias-primas ecologicamente corretas, que sejam eficientes e apresentem soluções técnicas inteligentes, para que assim possam promover o uso de forma racional e conservar os recursos hídricos e elétricos disponíveis e, conseqüentemente reduzindo as emissões de gases de efeito estufa. Para que uma prática seja sustentável, ela deve ser gerenciada por uma administração de forma que se baseie nos aspectos sociais, políticos, éticos e ambientais, portanto, garantindo assim a continuidade do projeto. Dessa forma, o surgimento da industrialização levantou vários questionamentos a respeito do desenvolvimento sustentável, já que essa impactou de forma severa nos ecossistemas (MORAES e LIMA, 2009).

Apesar de alguns percalços, segundo os autores mencionados, a industrialização dos processos construtivos é benéfica à sustentabilidade, pois proporciona uma geração reduzida de resíduos em métodos que utilizam essa sistematização. Segundo Verona et al., (2007), as peças modulares utilizadas nesses sistemas construtivos são produzidas fora do canteiro de obras, fazendo com que os processos sejam centralizados e racionalizados, conseqüentemente, reduzindo a produção de rejeitos e o gasto energético. Dessa forma, nota-se que a combinação de sustentabilidade com industrialização revela dados positivos, reduzindo os impactos ambientais e buscando o crescimento da produtividade.

3.0 LIGHT STEEL FRAME

A inovação das técnicas construtivas busca utilizar de forma racional os recursos naturais, bem como reduzir os prazos necessários para edificar. Nesse sentido, surgiu o Light Steel Frame (LSF), um processo construtivo com teor racional e industrializado, que consiste em estruturas concebidas por perfis de aço galvanizado, sendo que esses perfis são conformados a frio e possuem uma espessura reduzida. À vista disso, essa constituição promove uma elevação da eficiência e celeridade na execução (CRASTO,

2005). Para Rodrigues (2006), em comparação com a construção convencional e a construção com madeira, o Light Steel Frame apresenta inúmeras vantagens, como a redução do prazo, conforto, longevidade, material estrutural com menor peso, aço com maior resistência a corrosão, material reciclável e incombustível, facilidade de montagem e a redução do desperdício de materiais.

Freitas & Crasto (2006), revela que a estrutura do LSF é composta por diversos elementos que são interligados, o que permite que esses funcionem de forma conjunta e resistam às cargas que são impostas pela edificação. Conforme Rodrigues (2006), a estrutura é composta por vários elementos, sendo que esses são projetados para resistir às cargas impostas, permitindo a utilização de peças esbeltas e painéis mais leves. Cassar (2018) revela que o Light Steel Frame apesar de ser um método não utilizado com tanta frequência quanto outros, vem apresentando resultados positivos por se tratar de um processo industrializado, o que garante velocidade no manuseamento e pela qualidade envolvida no processo de produção.

A utilização de perfis de aço formados a frio, as placas de vedação e as lãs de rocha ou de vidro para isolamento térmico caracterizam a utilização exclusiva de materiais “secos” nesse sistema construtivo, visto que a água é utilizada apenas na etapa das fundações (GORGOLEWSKI, 2006). A conformação do “esqueleto estrutural” é constituída por painéis em perfil leves, com espessuras nominais que variam entre 0,80 mm à 2,30 mm e revestimento de 180g/m² para áreas não marinhas e 275g/m² para áreas marinhas, produzidas em aço galvanizado, segundo Machado (2008). Segundo o autor mencionado, a aplicação dessa técnica construtiva reduz os custos e otimiza o tempo de produção, já que permite que várias etapas sejam executadas simultaneamente. Um exemplo, é a realização das fundações concomitantemente aos painéis produzidos nas fábricas. Ademais, o sistema apresenta uma característica significativa ao reduzir as cargas aplicadas nas fundações, por se tratar de estruturas de peso reduzido, conseqüentemente uma economia com essas estruturas.

Em comparação com os sistemas convencionais, o LSF apresenta uma redução em 1/3 dos prazos de construção, bem como a reciclabilidade e compatibilidade com demais materiais. Ao instalar a lã de rocha e a lã de vidro entre a parede e o forro demonstra-se um desempenho acústico admirável, além de permitir a manutenção das instalações hidráulicas, elétricas, ar-condicionado e gás. A inexistência das perdas que comumente acontecem nos sistemas convencionais e prazo reduzido são outras características

afirmativas. Salienta-se a utilização do aço, material esse que mesmo utilizadas inúmeras vezes não perde suas características básicas de qualidade e resistência, dessa forma, em várias formas o aço se tornou o material com maior potencial reciclável do mundo (GOMES et al., 2013).

Apesar de possuir vários pontos positivos, o Light Steel Frame em comparação com métodos construtivos tradicionais apresenta certas desvantagens. Masterwall (2016) enumera o custo superior, bem como o tradicionalismo da sociedade e a defasagem de profissionais qualificados. Conforme o CBCA (2014), quando se trata em escalas maiores e construções geminadas, o LSF apresenta um custo unitário menor, cerca de 15% de ganho a cada 10 habitações. No mesmo sentido, Ramos (2015) assegura que o desconhecimento do público, a limitação de construção em até 8 pavimentos, o déficit de profissionais qualificados tal como a escassez de conhecimento técnico são outros detrimientos do sistema mencionado.

Cassar (2018) expressa que em relação à alvenaria convencional, o LSF apresenta material mais caro, mão de obra mais cara e custo de construção mais elevado (8,6% a 40% maior que alvenaria convencional). Concordante ao autor referido, Alencar (2021), elenca como características desfavoráveis os itens relativos à mão de obra e custo. Da Rocha (2017) aponta que o Light Steel Frame requer profissionais especializados e espaço no mercado, sendo esses fatores atendidos através de investimentos em pesquisas, o que acarreta diretamente na redução dos custos e aumento da adesão da técnica por parte da população. Conforme exposto, os autores abordados acima enumeram como um quesito desvantajoso o déficit de profissionais qualificados com a finalidade de aderir à técnica descrita.

Com base nas deficiências que o sistema construtivo apresenta, aborda-se nesse artigo o conceito da criação de uma empresa facilitadora, um startup responsável por tratar assuntos relativos ao mercado do método construtivo do Light Steel Frame, fazendo com que esse fosse divulgado de forma ampla, já que o desconhecimento em relação ao público é considerável. A startup em questão tem a função de fornecer o suporte técnico necessário para a construção da edificação, viabilizando várias etapas até a etapa final de entrega. A confecção do projeto da edificação, a garantia dos suprimentos necessários, a mão de obra especializada, a documentação em sua totalidade e até a etapa de finalização são serviços fornecidos pela empresa facilitadora.

Além dos serviços referidos, por ser uma técnica com carência de profissionais, a startup tem a função de promover a especialização de engenheiros, bem como colaboradores. Dessa maneira, além da qualificação nessa técnica, a empresa permite a atuação dos profissionais no suporte técnico prestado aos interessados, agregando conhecimento e garantindo mercado de trabalho. Como citado anteriormente, o custo superior em comparação à alvenaria convencional é uma característica do método, sendo esse fator é decorrente também da falta de mão de obra conhecedora. Acerca disso, a startup pode promover a redução dos custos em relação ao sistema construtivo seco, proporcionando maior aceitação no mercado.

4.METODOLOGIA

O caráter metodológico da pesquisa de baseia de forma técnica em uma revisão bibliográfica, buscando elencar e conhecer conceitos a respeito da técnica construtiva difundida como Light Steel Frame. Utilizaram-se livros, artigos pertinentes ao assunto, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias, livros e demais documentos de cunho acadêmico. Em relação aos procedimentos abordados para realizar o levantamento de dados baseado na pesquisa descritiva, um questionário foi elaborado buscando levantar a opinião de pessoas de diferentes regiões do Espírito Santo em relação à adoção e conhecimento do sistema mencionado. Dessa forma, além do caráter descritivo, a pesquisa quantitativa forneceu dados numéricos em relação às opiniões levantadas.

A metodologia utilizada para o levantamento dos dados se baseia na pesquisa descritiva, sendo que descreve o objeto de estudo, coletando e registrando os atributos de um fenômeno. À vista disso, utilizou-se o questionário formulado no Google Forms, como um instrumento de coleta de dados padronizados, buscando levantar informações a respeito do conhecimento em relação ao sistema construtivo elucidado, bem como sua adoção na escolha de uma técnica construtiva. O questionário foi divulgado para a população de localidades variadas, buscando diversificar o público e obter referências consistentes.

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento de dados mediante a análise de artigos pertinentes, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias, livros e demais documentos de cunho acadêmico, pretendendo entender o tema abordado, a problematização, a justificativa e

o objeto de estudo. As informações obtidas foram tabuladas, avaliadas e foram descritas em vários fragmentos do artigo.

As etapas da pesquisa bibliográfica se deram pela construção da relação entre a produtividade empregada em uma edificação, o conceito de industrialização e sustentabilidade. Os três princípios possuem relação direta com o Light Steel Frame e atuam complementando-se. Ademais, tem-se uma definição do sistema construtivo citado, bem como indicação de suas vantagens e desvantagens em relação ao sistema tradicional de construção, à alvenaria convencional.

O questionário elaborado proporcionou a apuração das informações dos entrevistados, sendo a pesquisa quantitativa a dirigente pela quantificação dos dados coletados. A categoria de análise estatística realizada foi a análise univariada, sendo esta tabulada em algumas questões com a frequência absoluta e em outras, com a frequência relativa. À vista disso, esses dados foram utilizados na construção de tabelas para análise das opiniões obtidas para posterior conclusão a respeito do estudo. O questionário divulgado não conteve nenhum tipo de termo de consentimento livre esclarecido.

5. RESULTADOS

O questionário formulado na ferramenta de pesquisa Google Forms foi divulgado com a pretensão de mensurar o nível de conhecimento e aderência do público em relação ao Light Steel Frame. O questionário composto por 10 questões obteve 126 respostas, sendo que em sua maior porcentagem o público é residente de municípios do Espírito Santo. A grande Vitória destaca-se pela maior quantia de respostas. Uma parcela pequena é referente a respostas de moradores de outro país.

Tabela 1 - Cidade em que o público reside

	Cariacica	Colatina	Domingos Martins	Serra	South Yarmouth	Viana	Vila Velha	Vitória
%	33	3	5	21	2	2	6	28

Fonte: Autoria própria

Ao apresentar uma imagem de uma moradia já acabada, construída utilizando-se o sistema construtivo mensurado, indagou-se ao público se esta residência chamava atenção, elencando as opções de beleza; beleza e tamanho; beleza, tamanho e padrão de acabamento; nada em especial chamava a atenção; opção de descrever outra motivação. Em relação à beleza, tamanho e padrão de acabamento, 78% do público se

posicionou. 14% elencaram a beleza da habitação como principal motivo para chamar a atenção. Já em relação à beleza e tamanho, 8% optaram.

Tabela 2 - Motivo pelo qual a imagem chama atenção

	Beleza	Beleza e tamanho	Beleza, tamanho e padrão de acabamento
%	14	8	78

Fonte: Autoria própria

A terceira questão apresentou uma imagem distinta, referente a uma residência, porém em fase de construção, sendo questionado se o público já havia tido notado alguma construção sendo executada daquele modo. As opções referentes a essa pergunta eram somente afirmativas e negativas. À vista disso, em sua considerável porcentagem, sendo 106 participantes, responderam que não haviam notado nenhuma construção edificada daquela maneira. Logo, 20 entrevistados revelaram o conhecimento a respeito do método construtivo.

Tabela 3 - Conhecimento acerca do modo de construir

	Sim	Não
Nº de Participantes	20	106

Fonte: Autoria própria

Após verificar o nível de conhecimento do público em relação ao sistema construtivo Light Steel Frame, a questão seguinte apresentou uma breve explicação em relação à técnica construtiva descrita nas imagens, informando o nome e a característica por utilizar uma pequena quantia de água, sendo conhecida como “construção seca”. Questionados se já ouviram falar sobre esse método, o retorno foi o seguinte: 67% escolheram a opção não conheço, 19% revelaram conhecerem a técnica e os demais 14% informaram que já ouviram falar, mas não sabem que se trata esse sistema.

Tabela 4 - Conhecimento em relação ao método construtivo

	Não conheço	Conheço	Já ouvi falar, porém não sei do que se trata
%	67	19	14

Fonte: Autoria própria

A questão 5 apresentou 3 vantagens garantidas ao utilizar o Light Steel Frame, sendo elas referentes ao teor de sustentabilidade que o método possui, o prazo inferior para construção em relação à outras técnicas e a economia que se tem na fundação da edificação. Indagou-se se essas características inerentes ao método eram relevantes e

deviam ser consideradas quando fosse construir uma habitação. Majoritariamente, o público optou em 97% pela opção afirmativa, sendo somente 3% a porcentagem que referiu como pontos sem relevância para a construção.

Tabela 5 - Avaliação se as vantagens do método construtivo são relevantes

	Sim	Não
%	97	3

Fonte: Autoria própria

Ao expor uma fictícia empresa de consultoria especializada, atuando como uma facilitadora que fornecesse todo o suporte técnico necessário para viabilizar a construção da habitação com a técnica do Light Steel Frame, sendo desde a confecção do projeto, a garantia de suprimentos, mão de obra especializada, documentação e até a etapa de entrega da moradia, averiguou se havia interesse do público em conhecer e até contratar o serviço. 95% dos participantes afirmaram que caso houvesse uma empresa especializada, teriam interesse em conhecer e até contratar os serviços prestados. Já a porcentagem de 5% revelou que mesmo que existisse a empresa, que não manifestariam curiosidade.

Tabela 6 - Interesse em contratar serviços especializados no método construtivo

	Sim	Não
%	95	5

Fonte: Autoria própria

Para obter conhecimento, a questão subsequente questionou o público se tinham o conhecimento em relação a uma empresa especializada em Light Steel Frame no Município de Vitória, resultando em um percentual de 8% apenas a parcela que sabiam da existência da firma. Dessa forma, 92% desconhecia que a capital do estado possui uma empresa que atua no ramo da técnica construtiva elucidada.

Tabela 7 - Conhecimento acerca da existência de uma empresa especializada no estado

	Sim	Não
%	8	92

Fonte: Autoria própria

Em sua totalidade, o público questionado acerca da opinião a respeito do método, considerando as informações e características expostas nas questões anteriores a esta, revelou que achou o sistema interessante.

Tabela 8 - Opinião a respeito do método construtivo

	Sim	Não
%	100	0

Fonte: Autoria própria

Com a questão nona buscou-se levantar as características inerentes à técnica que fariam com que o público optasse pelo Light Steel Frame no momento de construir uma moradia. Os pontos elencados foram a economia que se tem com a fundação; economia com a fundação, beleza e rapidez na entrega da edificação; somente a rapidez na entrega; sustentabilidade. O quesito que menos obteve respostas foi em relação à sustentabilidade, com 7% do retorno. Em relação à economia com a fundação e a rapidez na entrega, houve uma porcentagem maior em relação ao item anterior, sendo respectivamente 11% e 14%. Majoritariamente, a escolha se deu por um conjunto de fatores, sendo a economia com a fundação, a beleza e a rapidez na entrega, sendo 68% das respostas.

Tabela 9 - Características que fariam optar pelo método construtivo

	Economia com fundação	Economia com fundação, beleza e rapidez na entrega da edificação	Rapidez na entrega	Sustentabilidade
%	11	68	14	7

Fonte: Autoria próp

Quando se apresentou algumas desvantagens acerca do método construtivo referido, buscando saber o que faria com que não optassem pelo sistema, 47% optaram pelo alto custo, 20% escolheram a falta de mão de obra especializada, 13% decidiram pela falta de conhecimento, 10% opinaram em relação à todas as opções elencadas anteriormente, 8% disseram que nenhuma das opções e 2% revelaram que não optariam pela limitação de andares.

Tabela 3 - Motivo pelo qual não optaria pelo método construtivo

	Alto Custo	Falta de Conhecimento	Falta de mão de obra especializada	Limitação de andares	Nenhuma das opções	Todas opções
%	47	13	20	2	8	10

Fonte: Autoria própria

6. CONCLUSÃO

É inegável dizer que o setor da construção civil colabora diariamente com a produção de resíduos e com o consumo de recursos naturais. À vista disso, métodos construtivos que colaborem na preservação do meio ambiente vêm sendo incorporados ao mercado das construções. Em consonância, o acelerado cotidiano necessita de sistemas produtivos para atender às demandas da sociedade, utilizando processos industrializados que consumam um prazo inferior de produção. A técnica estudada busca aliar tanto a sustentabilidade, como a produtividade a partir da industrialização, fazendo com que esses conceitos mesmo que distintos, funcionem de forma conciliada.

A pesquisa de campo por meio do questionário elaborado no Google Forms revelou que as imagens apresentadas em relação ao Light Steel Frame despertaram a atenção do público, sobretudo pelos aspectos “beleza, acabamento e tamanho”. Em relação à imagem de uma obra inacabada, a porcentagem que se sobressai é referente as pessoas que nunca viram uma edificação sendo executada daquela forma. Já em relação ao público que presenciou construções com a técnica referida, o percentual é menor, sendo que este são habitantes de outro país ou estudantes de engenharia civil. Esses fatores confirmam o desconhecimento por grande parte da população em relação ao método apresentado.

O questionamento a respeito do sistema construtivo revela que não é de conhecimento da maioria dos participantes, contribuindo com a baixa procura e oferta de mercado que o método possui. Elencando as principais características como sustentabilidade, redução dos prazos e economia com as fundações, uma parcela exponencial indica serem fatores relevantes e que devem ser considerados em uma construção, bem como designa que o método para essa parcela de participantes se tornaria uma ótima opção. Ademais, revela-se que em sua totalidade, o público opina como uma técnica interessante, facilitando a conquista do cliente, já que o apresentado despertou o interesse do mesmo.

O público procura em uma construção características e vantagens fornecidas pelo Light Steel Frame, porém o fator em relação a ser uma construção sustentável não é o ponto que mais atrai os entrevistados. Em relação a uma empresa que atuasse como facilitadora, garantindo a assessoria em todas as etapas construtivas, a pesquisa revela que a maioria dos participantes se mostra interessada em conhecer e contratar os

serviços de um startup que atenda às necessidades em relação ao Light Steel Frame, o que indica que a ideia de montar uma empresa especializada proposta por esse estudo possui embasamento. O desconhecimento acerca de uma empresa sediada no estado, que executa obras com o método construtivo descrito enuncia a falta de conhecimento por parte da população, além de não buscarem informações a métodos distintos da alvenaria convencional.

Em relação às desvantagens expostas acerca da técnica construtiva mencionada, o alto custo é o fator que mais impacta em não optar pelo método. Isto posto, a conclusão que se nota é que o custo elevado que o método possui influi na escolha de outros procedimentos, sendo que um dos fatores que contribui com o encarecimento é a falta de mão de obra especializada. Assim, com um startup que fornecesse profissionais habilitados e qualificados, bem como atuando na profissionalização da equipe, o custo elevado tende a reduzir. Em consequência disso, o aumento da procura pelo método pela garantia que a assistência fornece acarretaria no futuro, na redução dos gastos e expansão do conhecimento acerca do Light Steel Frame.

Tendo em vista o exposto, o método despertou o interesse dos participantes, da mesma maneira que fez com que as pessoas optassem em conhecer e aprofundar mais em relação ao assunto, não descartando contratar o serviço de uma empresa que facilitasse o acesso ao Light Steel Frame. O sistema construtivo atrai pelas vantagens em relação a métodos tradicionais, revelando o potencial que tem em ser escolhido desde que seja menos oneroso e ter mão de obra disponível para executar os procedimentos. A aderência da pesquisa indica que a criação do startup pode se tornar um projeto bem-sucedido, mas para ser colocado em prática, uma pesquisa com mais aprofundamento deve ser realizada. Isto posto, é necessária uma consulta ampla de mercado, além dos modelos de atuação e a divulgação do material para quebra de estigmas.

O investimento é primordial de modo que a empresa se torne competitiva no mercado para despertar a atenção do público, além da aplicação em trabalhos de conscientização e marketing, dado que o lado sustentável que o sistema apresenta não foi tão valorizada pelos participantes, no sentido de que a startup se torne uma realidade no mercado da construção civil. Como sugestão para a continuidade da pesquisa, enumera-se a extensão da temática, visto que esta é ampla, o que demanda de uma extensa aplicação na pesquisa. Além disso, o aprofundamento é muito benéfico para o setor da construção

civil, já que fornece dados de relevância, ao se tratar de uma empresa que colabora na implementação do sistema construtivo mensurado.

7. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Paulo José Nóbrega de. **Análise comparativa dos sistemas construtivos light steel frame e alvenaria convencional: um estudo de caso em residência unifamiliar.** 2021.

CAMPOS, P. F. de. **Light Steel Framing: Uso em construções habitacionais empregando a modelagem virtual como processo de projeto e planejamento** / Patrícia Farrielo de Campos. – São Paulo, 2014.

CASSAR, Bernardo Camargo. **ANÁLISE COMPARATIVA DE SISTEMAS CONSTRUTIVOS PARA EMPREENDIMENTOS HABITACIONAIS: ALVENARIA CONVENCIONAL X LIGHT STEEL FRAME.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

CENTRO BRASILEIRO DA CONSTRUÇÃO EM AÇO. **Guia do construtor em Steel Framing. 2014.** Disponível em: Acesso em 22 de agosto de 2016.

CRASTO, R. C. M. de. **Arquitetura e tecnologia em sistemas construtivos industrializados: light steel framing.** 2005. 231f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) — Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2005.

DA ROCHA, Everson Kintof et al. **LIGHT STEEL FRAME: VANTAGENS E DESVANTAGENS. ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, v. 8, n. 8, 2017.

DAGONSKI, Betina Lopes. **Estudo da viabilidade técnica e econômica do método construtivo light steel frame em habitações sociais.** 2017.

FREITAS, A. M. S.; CRASTO, R. C. M. **Steel framing: arquitetura.** Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2006.

GOMES, C. E. M. et al. **Light steel frame na produção de moradias no Brasil.** In: IX Congresso de Construção Metálica e Mista e I Congresso Luso-Brasileiro de Construção Metálica Sustentável, Porto, Portugal. Disponível em: <http://www.fec.unicamp.br/arqs/20150622104044-gomesc2013.pdf>. 2013

GOMES, Carlos Eduardo Marmorato et al. **Light Steel Frame: Construção industrializada a seco para habitação popular: Práticas sustentáveis.** Encontro Latino Americano de edificações e comunidades sustentáveis, Curitiba, Paraná, 2013.

GORGOLEWSKI, M. **Developing a simplified method of calculating U-values in light steel framing.** Building and Environment. Volume 42, Issue 1. p. 230-236. 2006.

MACHADO. J.P. **Estudo comparativo entre sistemas construtivos para habitações de interesse social: Alvenaria convencional versus steel frame.** São Paulo 2008.

MASTERWALL. **Light Steel Frame: as vantagens e desvantagens.** Disponível em: Acesso em 14 de maio de 2016.

MORAES, Paulo Thiago Araujo; LIMA, Maryangela Geimbra. **Levantamento e análise de processos construtivos industrializados sob a ótica da sustentabilidade e desempenho.** Encontro de Iniciação Científica e pós-graduação, v. 15, p. 1-7, 2009.

MOTTA, Jessica Campos Soares Silva et al. **Tijolo de solo-cimento: análise das características físicas e viabilidade econômica de técnicas construtivas sustentáveis.** Exata, v. 7, n. 1, p. 13-26, 2014.

MOURA, Artur. **Influência da racionalização e industrialização na construção sustentável.** TECNOLOGIA & INFORMAÇÃO-ISSN 2318-9622, v. 1, n. 1, p. 64-77, 2013.

POMARO, Heloísa. **Os cinco desafios do Light Steel Frame para 2011.** Disponível em: Acesso em: 21 de abril 2016.

RAMOS, Renata. **Sem um único tijolo.** Revista Casa e Cia. 2015.

RIBEIRO, Vitor de Melo; CARVALHO, Laísa Cristina. **VANTAGENS EM ADOTAR O LIGHT STEEL FRAME: Comparativo entre o método construtivo Light Steel Frame e o método convencional de alvenaria.** 2018.

RODRIGUES, Francisco Carlos. **Steel Framing: Engenharia,** 2006. 127f. Rio de Janeiro: IBS / CBCA. (Série Manual de Construção em Aço).

SANTOS, A. et al. **Métodos de intervenção para a redução de perdas na construção civil: manual de utilização.** Porto Alegre: SEBRALVENARIA ESTRUTURAL/RS, 1996.

SJÖSTRÖM, C. **Durability and sustainable use of building materials.** In: LLEWELLYN, J. W.; DAVIES, H. (Ed.). Sustainable use of materials. London: BRE/RILEM, 1992.

VERONA, LAF et al. **Uso de indicadores compostos na análise da sustentabilidade de agroecossistemas de base familiar na região sul do Rio Grande do Sul.** Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 2, p. 491-494, 2007.

ANEXO – QUESTIONÁRIO DIVULGADO AO PÚBLICO

Em qual cidade você reside? *

Cariacica – ES

Vitória – ES

Serra – ES

Vila Velha – ES

Outro _____

Observe a construção abaixo para responder as perguntas a seguir:



A construção acima te chama atenção? *

- Sim, por sua beleza
- Sim, por sua beleza e tamanho
- Sim, por sua beleza, tamanho e padrão de acabamento
- Não, nada em especial me chama atenção
- Outro _____

Você já viu alguma casa sendo construída do mesmo modo mostrado na figura abaixo? *



- Sim
- Não

Abaixo são apresentadas 3 vantagens garantidas ao utilizar o Steel Frame. Você acredita que estes fatores devem ser levados em consideração na hora de construir uma casa? *

MULTIVIX **VANTAGENS DO STEEL FRAME**

SUSTENTABILIDADE	RAPIDEZ NA ENTREGA	ECONOMIA COM FUNDAÇÃO
<p>Desperdício e geração de entulho:</p> <p>Steel Frame: 1%</p> <p>Alvenaria: 20% a 25%</p> <p>Ou seja, a cada quatro casas construídas, uma é jogada fora!</p>	<p>Uma obra em Steel Frame pode ser executada em até 1/3 do tempo de uma obra em alvenaria, com qualidade superior.</p> <p>Ex: para vedação de 2,88m²:</p> <p>Steel frame: 2 placas cimentícias</p> <p>Alvenaria: 78 tijolos</p> <p>Fatores contribuintes: possibilidade de pré-fabricação e pré-montagem da estrutura, racionalização na execução das instalações elétricas e hidráulicas, utilização de insumos industrializados.</p>	<p>Economia com estrutura e fundação devido ao peso da estrutura, considerando as cargas de ocupação. Veja abaixo o peso médio de cada método construtivo:</p> <p>Steel Frame: 1250 kg/m²</p> <p>Alvenaria: 1250 kg/m²</p> <p>Conclui-se que o Steel Frame é 5 vezes mais leve que a alvenaria, essa grande diferença proporciona uma imensa economia com estrutura e fundação.</p>

- Sim
- Não

Para complementar os dados apresentados acima, a imagem abaixo mostra mais 3 vantagens do Steel Frame.

MULTIVIX **VANTAGENS DO STEEL FRAME**

CONFORTO ACÚSTICO	CONFORTO TÉRMICO	RESISTÊNCIA AO FOGO																
<p>Tem excelente isolamento acústico embora a parede seja bem menos espessa que a de alvenaria.</p> <p>É um sistema inteligente, onde a parede pode ser especificada e construída com o desempenho necessário para cada situação, sem o aumento significativo da sua espessura nem do seu peso.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th> Madeira </th> <th> Alvenaria </th> <th> Gesso </th> <th> Steel Frame </th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>120 mm</td> <td>120 mm</td> <td>90 mm</td> <td>90 mm</td> </tr> <tr> <td>30 dB</td> <td>38 dB</td> <td>38 dB</td> <td>45 dB</td> </tr> <tr> <td>100 kg/m²</td> <td>200 kg/m²</td> <td>30 kg/m²</td> <td>25 kg/m²</td> </tr> </tbody> </table> <p>As paredes de alvenaria possuem desempenho de 38dB. Uma parede comum de Steel Frame, que utiliza uma camada de 50mm de lã de vidro como isolante acústico, tem uma isolamento de 45dB.</p>	Madeira	Alvenaria	Gesso	Steel Frame	120 mm	120 mm	90 mm	90 mm	30 dB	38 dB	38 dB	45 dB	100 kg/m ²	200 kg/m ²	30 kg/m ²	25 kg/m ²	<p>O conforto térmico do Steel Frame foi pensado desde sua concepção, uma vez que o sistema se originou em países com elevada amplitude térmica, sendo assim, a construção em Steel Frame utiliza isolantes térmicos como as lãs (de vidro, rocha ou PET), o EPS, o XPS e o poliuretano, sendo os mais comuns as lãs e o poliuretano.</p> <p>A temperatura mais estável permite que aparelhos de ar-condicionado, por exemplo, precisem trabalhar menos para compensar as perdas, gerando economia de energia.</p>	<p>Tem boa resistência ao fogo, pois maioria dos componentes utilizados no sistema são resistentes a chamas, ou são auto extingüíveis.</p> <p>O Corpo de Bombeiros exige que as paredes internas e externas de um edifício, assim como as lajes, tenham Tempo Requerido de Resistência a Fogo de 60 minutos. As placas cimentícias, por exemplo, têm resistência a chama superior a 120 minutos (o dobro do exigido pelo Corpo de Bombeiros).</p>
Madeira	Alvenaria	Gesso	Steel Frame															
120 mm	120 mm	90 mm	90 mm															
30 dB	38 dB	38 dB	45 dB															
100 kg/m ²	200 kg/m ²	30 kg/m ²	25 kg/m ²															

Abaixo são apresentadas 3 desvantagens em relação ao Steel Frame. Analise com atenção para responder as próximas perguntas.

MULTIVIX

PROBLEMA

FALTA DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA	LIMITAÇÃO DE ANDARES	DESCONHECIMENTO DA POPULAÇÃO
<p>O número de profissionais especializados em Steel Frame no Brasil é baixo se comparado a outros países. Por conta disso, a obra pode acabar custando um pouco mais e demorar para começar.</p>  <p>Além disso, precisa ser minuciosamente calculado e planejado, por não permitir erros e desperdícios que podem pesar no orçamento.</p>	<p>Os perfis de aço galvanizado utilizados no Steel Frame são muito resistentes, porém o aço é um material leve, por isso, o Steel Frame só pode ser utilizado em obras com até 4 pavimentos.</p> 	<p>O Steel Frame ainda é pouco conhecido no Brasil, por isso, muitas pessoas ainda preferem apostar em outros sistemas construtivos, principalmente na alvenaria.</p> 
<p>OBS: o serviço, por ser escasso de profissionais habilitados para manusear o Steel Frame, ainda é um pouco caro, o que inviabiliza a redução de custos no canteiro de obras no fim das contas.</p>		

Se houvesse na sua cidade, uma empresa de consultoria especializada que lhe desse todo o suporte técnico (atuando como facilitadora) necessário para viabilizar a construção da sua casa em Steel Frame, desde confecção do projeto, garantia de suprimentos, mão de obra, documentação, até a entrega da casa, se interessaria em conhecer/ contratar o serviço? *

Sim

Não

Você sabia que na cidade de Vitória existe uma empresa especializada em Steel Frame? *

Sim

Não

Você achou este método de construção interessante? *

Sim

Não

Dentre as opções abaixo, qual te faria optar por uma construção em Steel Frame? *

Economia com fundação

Beleza da obra

Rapidez na entrega

Nenhuma das opções

Economia com fundação, beleza e rapidez na entrega

Outro: _____

O que faria você optar por não construir em Steel Frame? *

Alto Custo

- Falta de mão de obra especializada
- Limitação de Andares
- Falta de conhecimento
- Todas as opções acima
- Nenhuma das opções acima
- Outro: _____

Deixe aqui seu comentário _____

IMPACTO DA SAÚDE MENTAL NA GESTÃO DE PESSOAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Érika Patrícia Pereira Valadão¹; Maria Carolina Costa de Freitas¹; Wervilin do Nascimento Loro¹; Omar Carrasco Delgado²

¹ Acadêmico do Curso de Administração – Faculdade Multivix Cariacica

² Doutor em Educação – UDE; Mestre em Educação – UFES; Especialista em Gestão Comunicação – UMSP; Graduado Comunicação Social – UFES – Professor Multivix – Cariacica

RESUMO

A abordagem deste estudo diz respeito ao impacto da saúde mental na gestão de pessoal durante a pandemia da Covid-19. Com o avanço da pandemia e das medidas de restrição e isolamento social impostas pela COVID-19, houve um impacto direto em todos os seguimentos da sociedade, especialmente nos profissionais de enfermagem. Diante deste contexto, delimitou-se como problema de investigação a seguinte questão: Qual o impacto da saúde mental na gestão de pessoal durante a pandemia da Covid-19? A fim de se compreender melhor essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar de que maneira a gestão de pessoal absorveu a pandemia da Covid-19 e o que esta crise na saúde gerou impactos na saúde mental da gestão de pessoal. A justificativa do estudo está no fato de mostrar que a pandemia de novo coronavírus vem impondo mudanças substanciais no modo de ensinar e formar profissionais em todo o mundo. Assim, nesse estudo destacou-se a formação do Enfermeiro que tem requeridos novas possibilidades, já que se deve buscar formas de voltar as atividades de ensino e viabilizar os cuidados e perfil desses profissionais. No que diz respeito à metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de revisão de literatura de cunho descritivo.

Palavras-chave: COVID-19, gestão, pessoas, impacto, saúde, mental.

ABSTRACT

The approach of this study concerns the impact of mental health on personnel management during the Covid-19 pandemic. Through the advance of the pandemic and the restriction and social isolation measures imposed by COVID-19, there was a direct impact on all segments of society, especially on nursing professionals. In this context, the following question was defined as a research problem: What is the impact of mental health on personnel management during the Covid-19 pandemic? In order to better understand this issue, the general objective was defined to analyze how personnel management absorbed the Covid-19 pandemic and what this health crisis impacted on the mental health of personnel management. The study is justified by the fact that it shows that the new coronavirus pandemic has been imposing substantial changes in the way of teaching and training professionals around the world. Thus, in this study, the training of nurses was highlighted, which has required new possibilities, as ways to return to teaching activities and enable the care and profile of these professionals must be sought. With regard to the methodology, bibliographical research was used through a descriptive literature review.

Keywords: COVID-19, management, people, impact, mental health.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem deste estudo diz respeito ao impacto da saúde mental na gestão de pessoal durante a pandemia da Covid-19.

O ano de 2020 foi desafiador para a ciência, para economia e para a sociedade. O surgimento do vírus Sars-Cov-2, responsável pelo óbito de mais de um milhão de pessoas ao redor do mundo em poucos meses culminou em grande sofrimento mundial. Esse novo vírus que teve seus primeiros casos descobertos na China, em dezembro de 2019, por meio de sintomas como tosse, febre, perda de olfato e paladar, sendo capaz de causar infecções respiratórias graves (GONÇALVES, 2018).

Com o avanço de casos da COVID-19 no mundo a Organização Mundial da Saúde declarou o estado de pandemia em 11 de março de 2020 e o fato foi noticiado em todos os meios de comunicação e passou a ser notícia e motivo de preocupação para toda a população. O novo coronavírus foi capaz de atingir, em menos de três meses, cento e

quatorze países, inclusive o Brasil. A rápida disseminação do vírus adveio do seu altíssimo poder de contágio (BRASIL, 2020).

O pouco conhecimento da comunidade científica sobre sua forma de contágio e tratamento a OMS passou a informar que ainda não existia um tratamento eficaz ou vacina para a doença, e recomendou a adoção de medidas de controle social para retardar o seu avanço na sociedade.

Muitos foram os impactos iniciais da pandemia da COVID-19, destacando-se principalmente, o fato de que havia a necessidade de as pessoas ficarem em casa, por meio de um isolamento social. Inicialmente havia projeções que indicavam que as medidas de controle da pandemia poderiam se prolongar por 2 ou 3 meses, mas estas projeções não se confirmaram e as medidas restritivas de isolamento social e limitações de atividades presenciais se estendem até mesmo um ano depois.

Por meio do avanço da pandemia e das medidas de restrição e isolamento social imposta pela COVID-19, houve um impacto direto em todos os seguimentos da sociedade, especialmente nos profissionais de enfermagem. Diante deste contexto, delimitou-se como problema de investigação a seguinte questão: Qual o impacto da saúde mental na gestão de pessoal durante a pandemia da Covid-19?

A fim de se compreender melhor essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar de que maneira a gestão de pessoal absorveu a pandemia da Covid-19 e o que esta crise na saúde gerou impactos na saúde mental da gestão de pessoal.

A justificativa do estudo está no fato de mostrar que a pandemia de novo coronavírus vem impondo mudanças substanciais no modo de ensinar e formar profissionais em todo o mundo. Assim, nesse estudo destacou-se a formação do Enfermeiro que tem requeridos novas possibilidades, já que se deve buscar formas de voltar as atividades de ensino e viabilizar os cuidados e perfil desses profissionais.

No que diz respeito à metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica qualitativa, por meio de revisão de literatura, que foi de cunho descritivo. O que será visto posteriormente em capítulo à parte.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O SURGIMENTO DA COVID-19

A crise pandêmica da COVID-19 tem representado ao longo do último ano um dos maiores desafios em saúde pública em escala global desde o último século. Até o início do mês de janeiro de 2020 ainda não havia indícios que denotassem a enorme crise que viria a se instalar no globo. Em investigações preliminares, ainda na China, foi encontrado um estabelecimento comercial local que realizava a venda de carne e subprodutos da mesma de animais silvestres, como sendo a provável causa das contaminações pela nova doença (BRASIL, 2020).

As medidas mais que necessárias para tentar conter a pandemia da COVID-19 trazem um efeito colateral social e econômico bastante significativo (WHO, 2020).

Já no início da pandemia, alguns estudos apontaram possíveis caminhos para a Gestão de Pessoas (GP) seguir diante da realidade pungente. Esse desafio destaca a função da área de GP dentro das organizações. No editorial do dia 24 de março de 2020 da revista *The Economist* foi feita uma análise relacional entre as duas últimas crises econômicas no que tange à sobrevivência das organizações. Diferentemente da última crise financeira de 2008, no qual os diretores financeiros tinham uma enorme importância na contenção da crise econômica nas empresas, no momento atual os diretores de GP se apresentam como um dos agentes principais para a manutenção das organizações (THE ECONOMIST, 2020 Apud CEZAR, NEVES, 2020, p. 194).

Era esperado que após a interdição do estabelecimento naquelas primeiras semanas de 2020 fosse medida suficiente e eficiente para disseminar o risco de novas contaminações, pois até aquele momento cerca de 800 comércios próximos haviam sido investigados e não haviam encontrado outros locais que pudessem ser suspeitos. Neste ínterim a Organização Mundial de Saúde - OMS adotou medidas que eram muito próximas das medidas adotadas contra o vírus da influenza, causador da gripe comum (BRASIL, 2020).

Carnevale e Hatak (2020, p. 195), indicam que com o advento da pandemia:

As relações sociais sofreram impacto diário considerando o mundo virtual e que a substituição de encontros sociais presenciais por virtuais com colegas de trabalho, pode ser um grande ponto de engajamento. Além disso, sugerem que as empresas precisam dar suporte aos funcionários sobre serviços para crianças, de forma a ajudá-los na gestão da dinâmica familiar no contexto da pandemia. Também, sobre essa questão familiar, alertam para o olhar cuidadoso que as empresas devem ter com aquelas pessoas que moram sozinhas.

Sobre esse contexto pós pandemia, há propostas acadêmicas que sugerem às empresas utilizar estratégias de valor para se fazer gestão, desenvolver o comportamento empático dos líderes para que expondo sua vulnerabilidade haja mais alinhamento e conexão com a equipe – pressupondo uma transformação cultural –, focar em uma gestão de aprendizado virtual para a nova realidade de contato social e profissional pela internet e, uma gestão de liderança visionária que vai trazer novas ideias para a nova realidade.

Tudo isso, como iniciativa da alta gestão e tendo como resultado o comprometimento organizacional dos funcionários e a excelência. Ou seja, a GP precisa, mais do que nunca, firmar seu posicionamento e atuação estratégicos (CHOWDHURY, 2020, p. 195).

O que se observa, principalmente nas empresas, é que quando começou-se o desenvolvimento da pandemia, havia ainda pessoas internadas e uma com quadro clínico agravado em decorrência de outras doenças veio a óbito, neste período o agente causador da doença foi identificado como o vírus da família coronaviridae e de acordo com a subseção da OMS responsável pela investigação de doenças emergentes deixou claro que não havia transmissão humana constante e adotou medidas de alerta paliativas onde todos os viajantes que visitaram, entraram e saíram da cidade de Wuhan deveriam procurar seus médicos e informar sobre a viagem (MACHADO, 2020).

Na data do dia 12 de janeiro de 2020, pesquisadores e cientistas chineses divulgaram o sequenciamento do vírus transmissor e a OMS divulgou um alerta oficial que permitiria que outros países passassem a identificar o vírus por meio de exames laboratoriais – O pânico e o caos começaram a ser evidenciados por meio das notícias de que viajantes oriundos de Wuhan haviam transmitido a doença a outras pessoas, antes do final daquele fatídico mês a transmissão entre humanos de maneira constante passou a ser reconhecida oficialmente, até então com quase quinze mil casos conhecidos, com quadros graves e óbitos. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou estado de emergência pública por meio da portaria ESPII - Emergência de Saúde Pública de Relevância Internacional (BRASIL, 2020).

Logo, a portaria divulgou orientações específicas na tentativa de controlar o espalhamento da doença e do surto coletivo que havia se instaurado no mundo, estabeleceram-se em diversos países medidas enérgicas para conter as contaminações com isolamento social, distanciamento físico e isolamento dos doentes, infelizmente

ainda não tinha sido possível prever que estávamos diante de uma crise generalizada, a maior desde o ano de 1918, com a gripe espanhola (BRASIL, 2020).

2.2 TEMPOS DE PANDEMIA: COVID-19

A política de educação na saúde implementada pelo Deges/SGTES tem, como um de seus eixos estruturantes, a integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, caracterizada por ações que visam à mudança das práticas de formação e atenção, do processo de trabalho e da construção do conhecimento, a partir das necessidades dos serviços (DIAS, 2020).

O acolhimento expressa as relações que se estabelecem entre usuário e profissionais na atenção à saúde. Implica uma relação cidadã e humanizada, de escuta qualificada. Essencial para a reorganização dos serviços promove a ampliação efetiva do acesso à Atenção Básica e aos demais níveis do sistema. Relaciona-se, portanto, com o vínculo entre o usuário e o serviço de saúde, com a resolubilidade do atendimento e com a adequação do serviço às necessidades dos usuários (GUERRERO et al., 2016).

De acordo com Cardoso (2018) a ESF pressupõe uma intervenção que impulse a transformação da realidade vivenciada. Assim, propõe que o processo de trabalho propicie estas modificações: reorganização das agendas dos profissionais, horários protegidos para reuniões de equipe e educação continuada, agenda que contemple consultas eletivas e de urgência, e manutenção dos procedimentos específicos da APS.

Para Martins (2015) a falta de padronização, periodicidade e efetividade das visitas domiciliares gera inadequado uso do tempo dos profissionais, e desassistência de pacientes que necessitam de cuidado domiciliar. Dessa forma, sugere a programação das visitas domiciliares por critérios definidos e a conscientização da população sobre quais pacientes necessitam prioridade.

O enfrentamento da pandemia da Covid-19 está tornando mais evidente as demandas históricas da enfermagem quanto às condições de trabalho, à extensão da jornada laboral, ao dimensionamento de pessoal, à remuneração e, até então, à visibilidade social da categoria. Somam-se às antigas demandas, o alto risco de contaminação pelo novo coronavírus, a possibilidade de transmitir a doença a terceiros e familiares, a escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e os dilemas éticos vivenciados

por profissionais que atuam na linha de frente do cuidado a pessoas com Covid-19 (SANTOS, 2018). A figura 1 demonstra o percentual da população cumprindo medidas de distanciamento por Estado.

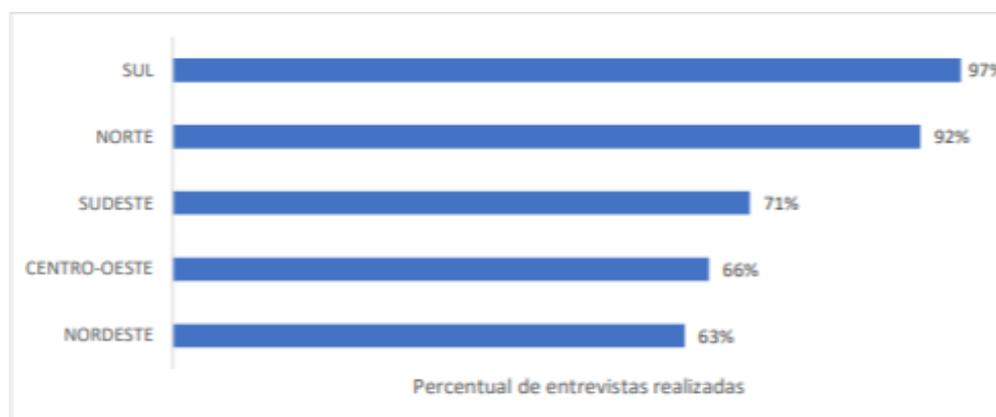
Figura 1 - % da população cumprindo medidas de distanciamento por Estado



Fonte: <https://epidemio-ufpel.org.br/uploads/downloads/276e0cffc2783c68f57b70920fd2acfb.pdf>

A seguir, são apresentados os percentuais de testes realizados por estado. No Acre, Amapá, Amazonas e Sergipe, 100% das entrevistas previstas foram concluídas. No Mato Grosso (26%), Paraíba (27%), Pernambuco (39%) e Rio Grande do Norte (50%), menos da metade dos testes previstos foram realizados.

Figura 2 - Testes realizados por Estado



Fonte: <https://epidemio-ufpel.org.br/uploads/downloads/276e0cffc2783c68f57b70920fd2acfb.pdf>

A pandemia do COVID-19 trouxe outra conotação para os profissionais da área de gestão de pessoas. Dessa forma é necessário que as organizações laborais adotem estratégias e ações para capacitação dos trabalhadores quanto aos meios de transmissão do vírus e as medidas preventivas para eliminar e/ou reduzir a transmissão viral, sinais e sintomas da doença, métodos diagnósticos e tratamentos. Enfim, provê-los de conhecimentos necessários para cuidar com qualidade e, ao mesmo tempo, protegerem-se da contaminação por meio de práticas assistenciais seguras (DIAS, 2020).

Os profissionais de Gestão de Pessoas em seus horários de trabalho ficam expostos aos mais diversos tipos de estresse e pressão vivida no ambiente hospitalar.

Os autores Acioli et al (2013) ressaltam que resultados positivos têm sido observados na literatura, demonstrando que a inserção de práticas de atividade física, como ginástica laboral, no ambiente de trabalho tem colaborado de forma significativa para melhora nos domínios da saúde e na percepção da qualidade de vida. Diante disso, medidas simples e de baixo custo como a avaliação do nível de atividade física e o acompanhamento destes profissionais podem prevenir problemas futuros de saúde, diminuindo o absenteísmo, aumentando o rendimento pessoal e consequentemente possibilitando a melhora da qualidade do serviço prestado (ACIOLI et al., 2013).

Portanto é necessário fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, promover a comunicação eficiente e eficaz entre as várias instâncias do trabalho em saúde, bem como intra e inter equipes. Também se destaca a necessidade de espaços coletivos para discussão dos casos e trocas de experiências, pois esta é uma estratégia que visa não só incrementar o processo de aprendizagem acerca do fenômeno em tela, quanto para promover acolhimento e coesão entre os profissionais.

2.3 O STATUS DE PANDEMIA

Em meados de abril de 2020 já haviam ocorrido mais de 2 milhões e meio de casos e mais de 150 mil mortes em todo o mundo pela COVID-19, e ainda eram previstos muitos casos nos meses que se viriam, no Brasil até então já haviam ocorrido mais de 20 mil casos confirmados e cerca de 1.500 mortes pela doença, um número ainda pequeno se comparado aos números do início do ano de 2021 que totalizaram mais de 225 mil mortes (BRASIL, 2021).

O conhecimento escasso e insuficiente da comunidade científica sobre a COVID aliado à sua alta capacidade de contaminação e velocidade de disseminação, além da alta letalidade em populações vulneráveis acarretaram em incertezas sobre quais estratégias seriam eficazes no combate à doença. No Brasil, o desafio se tornou ainda maior pois ainda pouco se sabe sobre as características de transmissão e quais fatores levam ao agravamento da doença em um país onde o contexto de desigualdade social, péssimas condições de saneamento básico em diversos estados, condições desumanas de moradia sem o acesso sistemático a recursos básicos de sobrevivência como a água e em situação irremediável de aglomeração (BRASIL, 2020).

Inicialmente as medidas de ação foram divididas em quatro fases, contenção: tendo início a partir da confirmação da contaminação pela doença, realizando o registro de casos da região afetada; mitigação: tem seu início a partir da confirmação da instalação do surto pela doença na região.

Nesta fase o objetivo é evitar a contaminação pelos grupos de risco, por meio do isolamento social, toques de recolher e afastamento físico; supressão: esta fase tem início quando as medidas anteriores falharam seja pelo desrespeito ao isolamento social, seja pela ausência de testes para identificar novos casos da doença ou pela completa ausência de políticas públicas que garantam o auxílio necessário aos órgãos de saúde nas medidas de prevenção; e por fim tem início a fase de recuperação, quando ocorrem evidências sólidas da diminuição de casos, esta última fase visa a recuperação do sistema de saúde e da economia, reorganização social do país, que no caso do Brasil já se encontrava precária antes da pandemia (BRASIL, 2020).

3.PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Como método de estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, dentre outros. Já na visão de Oliveira (2007, p. 69) “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”.

Foi realizada revisão de literatura por meio de pesquisa de artigos nas bases de dados Lilacs, Scielo, PubMed, JAOA e Cochrane Central Register of Controlled Trials no

período até 2020. Os descritores de assunto utilizados foram: Saúde. Pandemia. Covid. Trabalhador. Gestão RH.

Em relação aos critérios de inclusão, optou-se por utilizar artigos que abordam o tema sem data limite de publicação. Foram excluídos os artigos que não eram de publicações científicas.

4. DISCUSSÃO E REFLEXÃO

4.1 GESTÃO DE PESSOAS

O Desenvolvimento de Pessoas é uma das ferramentas que mais tem recebido atenção das empresas ultimamente e que mais tem sido alvo de mudanças. Isso tem ocorrido, pois as empresas perceberam que, além de colocar a “pessoa certa no lugar certo”, elas precisam desenvolver os talentos e as competências de seus empregados. A mudança comportamental e o desenvolvimento do empregado são imprescindíveis para o estabelecimento de uma empresa competitiva no mercado. Moura (1997, p. 4) afirma que:

Nada mais constante que a mudança. Além daquelas ocorridas recentemente, o mundo está mudando e vai mudar ainda mais. Se mudarem as regras do jogo, deve-se mudar o jeito de jogar. Em geral, as empresas não acompanham as mudanças ocorridas no âmbito ou o fazem mais lentamente. Isso quer dizer que, via de regra, a organização e o modo de gestão das empresas não têm acompanhado as transformações do mundo dos negócios.

Na Gestão de Pessoas, existe uma abordagem que tem como objetivo principal a aquisição de habilidades e competências. Sendo assim possibilita o crescimento tanto de nível técnico como comportamental.

Para que o desenvolvimento obtenha o resultado esperado deve ser planejado de forma estratégica. É necessário primeiro levantar as necessidades da empresa para, então, estabelecer um programa específico. Posteriormente deve ser avaliado, sendo que essa metodologia deve ser uma constante para que a empresa alcance a qualidade exigida nos seus processos de trabalho.

A administração deve privilegiar o desenvolvimento das pessoas, para tanto, não pode deixar de lado este fator integrante da organização que é a sua cultura. A essência normativa e burocratizada que rege a instituição escolar não deve servir de base única

para análise da cultura. É necessário que se faça valer a autonomia administrativa da escola e aí buscar diagnósticos que identifiquem a sua cultura. Para reflexão, pode-se questionar com Santos (1995, p. 101):

Está a cultura organizacional de nossa instituição de ensino preparada para alcançar o sucesso na gestão da qualidade total, que a organização deseja? É a atual cultura organizacional da nossa universidade permeável (aberta) ou apresenta barreiras (fechada) aos novos valores que devem ser introduzidos com a qualidade total, tais como o enfoque centrado nos clientes externos, a motivação dos clientes internos, e o comprometimento das pessoas envolvidas no processo, entre outros?

Posteriormente, partidários desta visão humanística investiram seus esforços no estudo do comportamento humano. Surge então, a unidade de pessoal dentro das empresas. Seu foco, porém, era extremamente legalista, ou seja, visava cumprir a legislação para fugir das sanções governamentais.

O ambiente de trabalho, até hoje, está centrado em políticas que não contemplam a dimensão maior das pessoas, o ser, caracterizando a ortodoxia desses processos de gestão. Chiavenato (1993) é o principal representante deste contexto ortodoxo das práticas de RH, consubstanciada nas cinco políticas aqui mencionadas: suprimento; aplicação; manutenção; desenvolvimento e controle, embora mais recentemente se manifeste por novas visões, mesmo com os pesquisadores mais clássicos da administração.

Apesar de o autor fazer um resgate histórico dos principais fatos que conduziram a uma nova visão da gestão com pessoas, mantém seu foco em questões operacionais de recursos humanos que, embora necessárias nas empresas, não se constituem mais nas teorias de fronteiras. Dentre os principais aspectos levantados pelo autor (1993, p. 136) estão:

A necessidade de se humanizar e democratizar a Administração, libertando-a dos conceitos rígidos e mecanicistas da Teoria Clássica e adequando-a aos novos padrões de vida do povo americano. Neste sentido, a Teoria das Relações Humanas se revelou um movimento tipicamente americano e voltado para uma democratização dos conceitos administrativos. O desenvolvimento das chamadas ciências humanas, principalmente a psicologia e a sociologia, bem como a sua crescente influência intelectual e suas primeiras tentativas de aplicação à organização industrial. Realmente,

As ciências humanas, gradativamente, vieram demonstrar a inadequação dos princípios da Teoria Clássica.

As ideias da filosofia pragmática de John Dewey e da Psicologia Dinâmica de Kurt Lewin foram capitais para o humanismo na Administração. Elton Mayo é considerado o fundador da escola. Dewey, indiretamente, e Lewin, mais diretamente, também contribuíram enormemente para a sua concepção. Também a sociologia de Pareto foi fundamental apesar de nenhum dos autores do movimento inicial ter tido contato direto com a sua obra, mas apenas com o seu maior divulgador na época, nos Estados Unidos.

As conclusões da Experiência de Hawthorne, desenvolvida entre 1927 e 1932, sob a coordenação de Elton Mayo, pondo em xeque os principais postulados da Teoria Clássica da Administração.

Observa-se que cada indivíduo é uma personalidade diferenciada no contexto empresarial, que influi no comportamento e atitudes dos outros com quem mantêm contatos e é, por outro lado, igualmente bastante influenciado por aqueles que o cercam.

Cada indivíduo procura ajustar-se a outras pessoas e a outros grupos definidos, pretendendo ser compreendido, ser bem-aceito e participar, no sentido de atender aos seus interesses e aspirações mais imediatos. Seu comportamento é fortemente influenciado pelo meio ambiente e pelas várias atitudes e normas informais existentes nos grupos, conforme destaca Chiavenato (1993, p. 148):

É principalmente dentro da empresa que surgem as oportunidades de relações humanas, em face do grande número de grupos e às interações necessariamente resultantes. E exatamente a compreensão da natureza dessas relações humanas que permite ao administrador melhor resultados de seus subordinados; uma compreensão das relações humanas permite uma atmosfera onde cada indivíduo é encorajado a exprimir-se livre e sadiamente.

De modo geral o setor de Recursos Humanos das empresas acima possui visão ortodoxa, tida como única e verdadeira, mas que por meio do tempo, passou por evolução, chegando ao conceito do homem holístico. Fala-se então em motivação, liderança, comunicação, organização informal, dinâmica de grupo, etc. Esse discurso é da década de 60, que conseguiu substituir o engenheiro e o técnico pelo psicólogo e sociólogo. Segundo Chiavenato (1997, p. 117):

Mayo e Roethlisberge fizeram extensas análises do impacto causado pela organização industrial e pelo sistema de autoridade unilateral sobre o indivíduo. Criticaram sobretudo a “abordagem molecular” e desumana imposta pela Administração Científica de Taylor e seguidores. Aos poucos, a

abordagem clássica-centrada na tarefa e no método - foi cedendo lugar à abordagem humanística - centrada no homem e no grupo social.

A ênfase dada à tecnologia cedeu lugar à ênfase dada às relações humanas. Essa tentativa de mudança radical deu-se por volta da década de 30. De lá para cá, percebeu-se a existência do conflito industrial, ou seja, a existência de interesses antagônicos entre o trabalhador e a organização e a necessidade de buscar uma harmonia industrial baseada em uma mentalidade voltada para as relações humanas. Muita coisa foi escrita e quase nada foi feito.

É visto que o relacionamento entre pessoas e organização nem sempre é cooperativo e satisfatório. Muitas vezes, torna-se um relacionamento tenso e conflitivo, em que o alcance do objetivo de um lado impede ou cerceia o alcance do objetivo do outro lado. O conflito entre os objetivos que as organizações procuram atingir e os objetivos que individualmente cada participante pretende alcançar é muito antigo.

Na opinião de Oliveira (2003) a interação entre pessoas e organizações é um tema complexo e dinâmico e pode ser visualizado de diferentes maneiras. Um destes focos encontra abrigo nos conceitos de eficiência e eficácia quanto aos resultados da interação entre as pessoas e as organizações. Segundo este enfoque, de nada adianta ser somente eficiente, pois o indivíduo será avaliado negativamente pela organização por lutar apenas por seus próprios interesses pessoais e teria seus dias contados.

A organização depende de pessoas, recurso indispensável e inestimável. Assim, a interdependência de necessidades da organização e do indivíduo é imensa, pois tanto as vidas como os objetivos de ambos estão inseparavelmente ligados e entrelaçados.

Constata-se por meio das observações de Mezomo (1995) que além da complexidade organizacional, os administradores são responsáveis pela coordenação da prestação de uma vasta rede de serviços, exigindo complexa tecnologia e outros dependendo de cuidadosa atenção para com os fatores pessoais, sociais e culturais.

É fundamental frisar ainda que apesar do grau de importância da função, a administração na área da saúde tem sido tradicionalmente vista como sendo de menor

importância e destituída do devido status, onde atualmente percebe-se por parte do governo uma desvalorização tanto do setor de saúde, quando dos profissionais que atuam nele.

Apesar dessa desvalorização é notório que, a prestação de serviços da saúde é um processo administrativo que exige planejamento, disponibilidade de recursos financeiros, avaliação de performance e outras tarefas básicas para que se atinja uma administração eficaz e de qualidade.

Logo o administrador do setor de saúde é o responsável final pelas atividades da organização que dirige. Precisa ser um agente de mudança organizacional, um inovador em termos de processo e de produtividade. Deve ser também um elemento integrador, regulador do sistema e um mediador no relacionamento com a comunidade e, finalmente, deve exibir forte liderança. Segundo Mezomo (1995, p. 16),

e para não trair sua função, desviando-se de seus objetivos, o administrador deve estar atento e praticar os “3 R” de Strauss; “resposta” às necessidades de demanda dos usuários do sistema de saúde, “responsabilidade” pelas funções de planejamento, organização, controle e coordenação dos serviços e “reconciliação” (ajuste, atualização) com vasta gama de conhecimentos, atitudes e habilidades que interagem no funcionamento do sistema.

Educação, experiência, envolvimento e habilidade são componentes da competência profissional, que também supõem ativo e efetivo relacionamento com os clientes, os profissionais e os educadores, neste sentido funções e responsabilidades emergentes da administração da saúde.

A partir das considerações até aqui feitas, pode-se caracterizar e enfatizar as seguintes funções e responsabilidades dos que administram a complexa área da saúde, de acordo com Mezomo (1995, p. 17), o que será visto a seguir por meio dos tópicos a serem apresentados a seguir:

Responsabilidade com a clientela: A administração não é feita para benefício da instituição, mas para o melhor atendimento dos que utilizam seus serviços. Administrar um sistema: Isto supõe que se conheçam todos os “insumos” que entram no “processo” que deve ser transformado num conjunto integrado de procedimentos visando à obtenção dos “resultados” de forma a garantir a efetividade dos serviços prestados e sua conseqüente aceitabilidade pela comunidade, sem esquecer ainda os princípios da equidade, da qualidade e da eficiência.

Formação de equipe: O complexo sistema de saúde só pode ser administrado por uma equipe profissionalizada e responsável pela adequada identificação dos “insumos”, pelo “processamento” dos mesmos e pela avaliação dos “resultados”. Mudança e inovação: A mudança se faz necessária pela própria variação dos “insumos” que entram no processo e a inovação é a resposta antecipada às tendências que se verificam na comunidade e que se transformarão, elas próprias, em novos “insumos”.

Eficácia: Ser eficaz é obter resultados da forma mais total e completa possível. Se a instituição não está obtendo resultados, o administrador não está sendo eficaz e será preciso verificar onde está a culpa.

Administração ativa (planejada): Agir apenas em função dos acontecimentos, reagindo a eles, é andar atrás da organização e não à sua frente.

Empresa e administração: crescimento vinculado: Nenhuma empresa é maior do que seu administrador. O crescimento da organização está vinculado ao crescimento dele, o que, aliás, é condição para evitar sua própria frustração, nascida, com frequência, de sua incompetência.

Normatização administrativa: O sistema (insumos-processo-resultados) supõe e exige um manual de organização, tanto geral quanto o específico de cada serviço, com procedimentos e normas técnicas e administrativas, com controles e avaliação, com padronização de processos e com definição de responsabilidades.

Raciocínio estratégico (visão em longo prazo) para fazer a interação do hoje no futuro: O hoje, o aqui e o agora da organização não devem esquecer o seu futuro. Pelo contrário, devem prevê-lo e antecipá-lo.

Para aproveitar as oportunidades, o futuro não deve ser deixado simplesmente acontecer; pois precisa ser planejado. E criar um futuro aceitável requer visão, alocação de recursos e vontade de trabalhar agora para aquilo que se quer mais tarde. Chiavenato (1992, p. 59) afirma que:

Uma empresa para existir é responsável pelo atendimento de uma certa parcela do mercado. Definida como participação no mercado ou marketshare, esse atendimento ao mercado pode ser representado pelo faturamento, volume de vendas, percentual do mercado atendido, ou outro indicador que represente o espaço da empresa.

Como possíveis novos cenários pós pandemia para a GP, o autor aponta a alteração de significado de trabalho, devido ao novo balanceamento que as pessoas estão fazendo entre vida profissional e pessoal e ao contexto virtual presente; liderança organizacional e o próximo normal, alertando à necessidade de lideranças mais empáticas, como já mencionado; comércio e educação sem contato, trazendo à tona a grande mudança de ambiente do presencial para o virtual e; voluntariado/solidariedade, destacando que o movimento para ajudar o mais próximo é uma grande oportunidade de engajamento (que será um outro tipo de engajamento)

e de reerguer a sociedade, incluindo a empresa, trazendo novas ideias, novas pessoas, integrando a comunidade (YAWSON, 2020).

De forma geral, no novo normal, a Gestão de Pessoas (GP) precisará ser mais pragmática no sentido de apresentar resultados concretos, pautados em dados bem coletados, de fontes fidedignas, com instrumentos robustos, trazendo mais informações para uma melhor gestão das pessoas. O posicionamento estratégico será acelerado e precisa ser colocado em prática para ontem, mesmo em empresas menores, porque a existência de estratégia não depende do tamanho da empresa. Se tem pessoas, pode ter estratégia de gestão de pessoas (CÉSAR, NEVES, 2020).

Portanto, quando se trata da interação humana no hospital é fundamental afirmar que a integração do corpo social da empresa constitui um fato social definido como interação humana.

4.2 SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

Muitos estudiosos afirmam que o trabalho pode ser um fator gerador de saúde e bem-estar, mas também pode ser propulsor de desordem mental e infelicidade. Desse modo as atividades laborais possuem uma linha tênue que separa o sujeito de uma relação saudável e que dá sentido à vida de uma relação tóxica, penosa e vexatória e que igualmente define a identidade e o desenvolvimento do ser humano (DUARTE, 2019).

As mudanças ocorridas no que tange as doenças do trabalhador para adoecimentos do trabalho, de acordo com Menezes (2017) representou um importante limite para se passar a reconhecer o ambiente laborativo como um fator de adoecimento eximindo o profissional dos encargos oriundos da doença e responsabilizando a organização. Segundo Lima (2016), em seus estudos psicopatológicos foi constatado que os trabalhadores poderiam desenvolver quadros clínicos influenciados pelos fatores psicossociais, o que levanta a importância de as organizações investirem em condições sociais, salariais e climáticas adequadas.

O principal objetivo da psicologia atualmente não se refere somente a cura e a prevenção dos males e aflições emocionais, mas está concentrado em desenvolver

ações que garantam a todos, acesso a recursos que promovam melhores condições de saúde mental a sociedade moderna. De acordo com Lorangeira (2019), os esforços da psicologia não podem ser imersos somente na ausência de doentes, mas no desenvolvimento completo do ser humano em todas as suas nuances orgânicas e sociais.

Desse modo a psicopatologia dita tradicional está enraizada nos modelos costumeiros da fisiopatologia que tratam dos adoecimentos que acometem somente o corpo físico como, por exemplo, o diagnóstico e tratamento dos transtornos de personalidade e transtornos mentais orgânicos como a depressão e a esquizofrenia. Sendo assim, é importante abranger nestes esforços e estudos as condições de adoecimento que englobam milhões de pessoas que embora se mantenham dentro da chamada normalidade por não serem diagnosticadas com transtornos severos ainda assim apresentam em níveis mais leves quadros de sofrimento psíquico, a exemplo dos trabalhadores (LARANJEIRA, 2019).

É comum encontrar sujeitos que por predisposições internas possuem propensão a desenvolver doenças de fundo emocional em decorrência da sobrecarga de trabalho e que não apresentam um funcionamento psíquico plenamente saudável. Contudo é importante enfatizar que embora faça parte do senso comum que as organizações de trabalho criam doentes mentais e psicológicos, este fato não é comprovado cientificamente. O fato é que o surgimento e o desenvolvimento de doenças como o estresse, a depressão, a ansiedade, a estafa mental e física assim como a formação de neuroses dependem de estímulos que são originados a partir de culturas e climas organizacionais inadequados além dos fatores inerentes ao construto da personalidade do indivíduo (MATTAR, 2017).

Entretanto, Tittoni (2016), destaca que é importante analisar a subjetividade do sofrimento embasando-o nas experiências que cada sujeito adquire no local em que desenvolve suas atividades laborais e assim como os autores Lima (2016) e Menezes (2017) apontam em seus estudos é importante considerar tanto o sujeito quanto a organização na análise da subjetividade do sofrimento, não desprezando nenhum fator.

Portanto é pacificado entre diversos estudiosos que o trabalho é um fator de extrema importância na vida de um indivíduo e como parte da vida do mesmo pode não ser fator determinante para o desencadeamento de problemas psicológicos, mas influência nas condições da saúde mental do trabalhador e pode se tornar fonte de prazer ou sofrimento. Neste sentido, nas conjecturas atuais é possível afirmar que o cenário pandêmico foi um fator de extrema importância e influência no adoecimento e na perda de qualidade da saúde mental dos profissionais da saúde (RAMOS, 2020).

Nos dias atuais é possível observar uma sobrecarga das atividades laborais e do aumento da pressão contra os trabalhadores de todo o mundo, uma ameaça invisível fez com que os trabalhadores principalmente os trabalhadores da saúde, se sentissem sobressaltados com o cenário pandêmico que trouxe drásticas consequências a todos aqueles que fizeram e fazem parte da linha de frente ao enfrentamento da COVID-19 (ANDRADE, 2020).

Nesse contexto do novo normal, a Gestão de Pessoas (GP) precisa se reinventar. As discussões sobre isso já se iniciaram e várias são as preocupações da área (CALIGURI et al., 2020; ATHAR, 2020; YAWSON, 2020). Dentre elas, destaca-se o novo formato de trabalho, a cultura organizacional e o comprometimento dos indivíduos em trabalho remoto e como gerir isso (YAWSON, 2020; VIDAL, 2020; AKAO, 2020).

O tele trabalho, home office, trabalho remoto, não é algo novo, apresentando registros desde 1950 (ROCHA; AMADOR, 2018), mas não era algo largamente praticado no Brasil até a quarentena ocasionada pela pandemia do COVID-19. Porém, tudo aconteceu tão rápido e repentino que muitas empresas não conseguiram se estruturar de forma organizada para lidar com a situação e, trabalhar de casa, não pareceu tão simples e prazeroso quanto aparentava ser. No âmbito acadêmico, ainda são poucos os trabalhos relacionando o contexto da COVID-19 e a GP (ATHAR, 2020; CALIGURI et al., 2020; CHOWDHURY, 2020; KAUSHIK; GULERIA, 2020; YAWSON, 2020).

A GP, nesse contexto, terá que se preocupar ao mesmo tempo com as demissões em massa que estão ocorrendo e com a nova forma de relação empregado- empresa. Várias empresas já se reinventaram durante a pandemia e, buscando manter o

comprometimento dos funcionários, bem como sua motivação, aumentaram cobertura de benefícios, criaram redes sociais internas, criaram jornais informativos de acompanhamento do avanço da pandemia, entre outras ações (AUGSTO JR., 2020; DALANEZI, 2020; RODRIGUES, 2020).

No novo normal, o individual se torna muito mais protagonista do seu trabalho, do que a empresa e precisa ter mais organização e gestão do tempo para manter a produtividade. Mesmo nessa realidade caótica, parece haver dados que comprovem o aumento da produtividade.

Os líderes de GP das organizações durante a pandemia precisaram tomar rápidas decisões com significativas consequências sociais e financeiras no sentido de conter o agravamento de uma possível crise interna na organização. De uma forma ou de outra as ações de GP estão ligadas ao gerenciamento da distância, seja no nível social ou organizacional, que compreendem as incertezas, ambiguidades e importâncias do contexto atual (CALIGURI et al., 2020).

As habilidades de comunicação eficaz entre as partes, gerenciamento de recursos, integração de demandas externas e internas e autenticidade para inspirar expectativas de confiabilidade se tornaram de suma importância neste cenário (CALIGURI et al., 2020). Tudo isso, se vincula às bases da cultura organizacional e em como ela será vivenciada neste novo normal.

5. SUGESTÕES FINAIS

As conclusões finais do estudo mostraram que a Gestão de Pessoas precisa se posicionar de forma mais pragmática e lidar com dados concretos, não ter medo dos números e saber fazer contas e apresentar gráficos com estatísticas condizentes com a realidade e propostas futuras.

É preciso considerar o fator humano como ponto de partida para a construção da cultura organizacional voltada a criação de processos, sistemas, entregas, resultados. Assim, o objetivo deste ensaio teórico é propor caminhos de atuação para a GP fortalecer o comprometimento organizacional por meio da cultura organizacional no novo normal.

A Gestão de Pessoas no contexto do novo normal deve adotar medidas mais que necessárias para tentar conter a pandemia da COVID-19, pandemia esta que traz um efeito colateral social e econômico bastante significativo. Já no início da pandemia, estudos apontaram possíveis caminhos para a Gestão de Pessoas (GP) seguir diante da realidade pungente. Esse desafio destaca a função da área de GP dentro das organizações.

As conclusões mostraram ainda que a Gestão de Pessoas em tempos de Covid 19 vai precisar lidar com a maior humanização dos funcionários, contrário ao movimento do avanço tecnológico que tinha como protagonista a máquina, a tecnologia, os robôs. O fator humano é a grande chave para o posicionamento estratégico das empresas nesse momento pandêmico/pós pandêmico. O objetivo foi alcançado e a pesquisa vai continuar em uma Pós posteriormente.

REFERÊNCIAS

ACIOLI S, LUZ MT. Sentidos e valores de práticas populares voltadas para a saúde, a doença e o cuidado. *Rev enferm UERJ*. 2003; 11: 153-8.

BRASIL. **Trabalho**. Disponível em https://www.gov.br/trabalho/pt-br/@_@search?SearchableText=COVID+19. Acesso em 3 Ago. 2021.

AKAO, C. **O outro lado do home office**: As questões sobre as relações estabelecidas entre empresa e colaborador em quarentena ainda não foram resolvidas. Antigas regras ganham um molho extra de dúvida. [Entrevista concedida a] redação da Revista Melhor – Gestão de Pessoas, agosto de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/o-outro-lado-do-home-office/>. Acessado em 03 de set. 2020.

ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** ISSN:2317-6369 (online). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.140>. Acesso em 20 Mai.2021.

ANDRADE, L. **A dor e o processo emocional**. In: ANGERAMI-CAMON, v.A. (org.) **Urgências Psicológicas no Hospital**. São Paulo: Pioneira, 2020, p.l O1-121. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100007. Acesso em 09 Mai. 2021.

ANDREAZZI, MFS & BRAVO, MIS. Privatização da gestão e Organizações Sociais na atenção à saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v.12, n.3, p. 499-518, 2018.

ANELLI F, LEONI G, MONACO R, NUME C, ROSSI RC, MARINONI G, SPATA G, DE GIORGI D, PECCARISI L, MIANI A, BURGIO E, GENTILE I, COLAO A, TRIASSI M, PISCITELLI P. **Italian doctors call for protecting healthcare workers and boosting community surveillance during covid-19 outbreak**. *BMJ* 2020; 368:m1254. Disponível

em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/en/>. Acesso em 30 Mai. 2021.

ATHAR, H. S. **The Influence of Organizational Culture on Organizational Commitment Post Pandemic COVID-19**. *International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding*, v. 7, n. 5, p. 148-157, junho de 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.18415/ijmmu.v7i5.1626>. Acesso em 3 de ago. 2021.

AUGUSTO JR., C. **A Atlas Schindler do pós-pandemia**. [Entrevista concedida a] Inês Pereira. *Revista Melhor - Gestão de Pessoas*, julho de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/a-atlasschindler-do-pos-pandemia/> - Acessado em 15 Set. 2020.

AVANIAN JZ. **Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care: Editor's Comment COVID-19**. *JAMA* [Internet]. 2020. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida**. Acesso em: 15/05/2021.

BARBOSA Rute; LABRONICI, Liliansa Maria; SARQUIS, Leila Maria Mansano; MANTOVANI, Maria de Fátima. Violência psicológica na prática profissional da enfermeira. **Rev. esc. Enferm.** USP vol.45 n° 1 São Paulo mar. 2016.

BARBOSA DJ, GOMES MP, SOUZA FBA, GOMES AMT. **Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia de COVID-19: síntese de evidências**. *Comum. Ciênc. Saúde*. [Internet]. 2020. Disponível em: <http://www.esccs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/651/291>. Acesso em 2 de mai. 2021.

BASTTISTELLI Bruna Moraes; AMAZARRAY, Mayte Raya; Koller, Silvia Helena. **O assédio moral no trabalho na visão de operadores do direito**. Sul, Porto Alegre, Brasil. *Psicologia & Sociedade Psicol. Soc.* vol.23 n°1 Florianópolis enero/abr. 2016.

BISSO, C. **Com a pandemia, entramos na casa das pessoas**: Para Cinthia Bossi, diretora de RH da Syngenta, tecnologia aproximou empresa e colaboradores e permite um conhecimento maior do que os motiva e mobiliza. [Entrevista concedida a] Gumae de Carvalho. *Revista Melhor – Gestão de Pessoas*, agosto de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/com-a-pandemia-entramos-na-casa-das-pessoas/> - Acessado em 05 de setembro de 2020.

BRASIL. Lei no 13.979 de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**. *Diário Oficial da União*, Brasília, p. 1, 7 fev. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/l13979.htm. Acessado em: 18 de mai de 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - COE COVID-19**. n.6. Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, 3.4.2020. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/bvs/pdf/2020/April/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>. Acesso em 01/05/2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico – COE COVID-19**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, 1.2.2020. Disponível em: <https://covid.saude.bvs.gov.br/>. Acesso em: 01/05/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Drogas. **Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da reforma psiquiátrica**. Relatório de Gestão para o período 2019-2020. Brasília: Ministério da Saúde (MS); 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000102&pid=S14138123201100130001100005&lng=en. Acesso em: 10/05/2021.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa da Assistência Médico-Sanitária - 2019**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000154&pid=S14138123201100130001100032&lng=en. Acesso em: 10/05/2021.

CAMPIGLIA MCD. **A ambiguidade de uma profissão: o sofrimento psíquico na Enfermagem**. [Dissertação São Paulo; Universidade Federal de São Paulo; 2018. Disponível em: <http://repositorio.scielo.br/handle/11600/16037>. Acesso em: 10/05/2021.

CALIGURI, P.; DE CIERI, H.; MINBAEVA, D.; VERBEKE, A.; ZIMERMANN, A. **International HRM insights for navigating the COVID-19 pandemic**: Implications for future research and practice. *Journal of International Business Studies*, v. 51, p. 697–713, junho de 2020. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41267-020-00335-9>

CARDOSO, E. L. **Reorganização do processo de trabalho da Equipe de Saúde da Família a partir do diagnóstico situacional**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Formiga, 2018.

CARNEVALE, JB, & HATAK, I. **Emplosim Adjustment e Bem-estar em tele era de COVID-19**: implicações. *Humano Recurso Gestão. Journal do O negócio Research* (116), 183-18. 2020.

CARVALHO, G. **A criação de um novo normal**: Imaginar o mundo pós-covid-19 é lançar um campo de muitas perguntas e poucas respostas. *Revista Melhor – Gestão de Pessoas*, junho de 2020a. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/a-criacao-de-um-novo-normal/> - Acessado em 15 de setembro de 2020.

CARVALHO, G. **A crescente importância do papel de RH**: Relembrando um bate-papo com o professor Joel Dutra sobre as mudanças na área de RH nos últimos 20 anos. *Revista Melhor – Gestão de Pessoas*, julho de 2020b. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/a-importancia-crescente-do-rh/> - Acessado em 15 de setembro de 2020.

CÉSAR, Guilherme Dias; NEVES, Livia A. **Atuação da gestão de pessoas no fortalecimento do comprometimento organizacional pós pandemia**: a cultura organizacional como caminho. *Revista Valore, Volta Redonda*, 5 (edição especial): 192-205., 2020. Disponível em

<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/656/457>. Acesso em 3 de out.2021.

CHAVES EC. **Stress e trabalho do enfermeiro: a influência de características individuais no ajustamento e tolerância ao turno noturno**. [Tese]. São Paulo; Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo; 2018. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p>

&nextAction=lnk&exprSearch=143581&indexSearch=ID. Acesso em: 10/05/2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria processo e prática**. 5. Ed., São Paulo: Makron Books, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books. 1993.

CHOWDHURY, S. **The 4v approach in strategic human resource management post-COVID-19**. International Journal of Engineering and Management Research, v.10, n.4, p.98-105, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31033/ijemr.10.4.15>

COELHO, B.M. Residência em psiquiatria no Brasil: análise crítica. **Rev. psiquiatr.** Rio Grd. Sul. Porto Alegre, v. 27, n. 1, abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000100002. 07/05/2021

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **COFEN vai à justiça para preservar profissionais de enfermagem integrantes do grupo de risco [Internet]**. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-vai-a-justica-para-preservar-profissionais-integrantes-dos-grupos-de-risco_79210.html. Acesso em 2020 fev. 03.

COLOMBINI, Iderley. **Pandemias e crises: do feudalismo à sociedade capitalista atual**. 2020. Disponível em <https://scielo.org.br/pandemias-e-criSES-do-feudalismo-a-sociedade-capitalista-atual/>. Acesso em 15/05/2021.

COSTA Aldenan Lima Ribeiro Corrêa; MARZIALE Maria Helena Palucci. Relação tempo-violência no trabalho de enfermagem em Emergência e Urgência. **Revista Pesquisa Brasileira de Enfermagem**, 2016 maio-jun; 59(3): 337-43.

DALANEZI, C. **A mensagem certa da Syngenta**: A estratégia da Comunicação interna para a companhia enfrentar a pandemia com produtividade e confiança. [Entrevista concedida a] Inês Pereira. Revista Melhor – Gestão de Pessoas, agosto de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/amensagem-certa-da-syngenta/> - Acessado em 10 de setembro de 2020.

DARUN, A. A. A.; RIDZUAN, M. **Determining relationship between strategic human resource management practices and organizational commitment**. International Journal of Engineering Business Management, v. 9, p. 1–9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1177/1847979017731669>

DELOITTE. DELOITTE GLOBAL HUMAN CAPITAL TRENDS 2020. **The social Enterprise at work: paradox as a path forward**. Disponível em <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/humancapital/articles/tendencias-capital-humano.html>. Acessado em 03 Set. 2020.

DIAS, L.; MACHADO, S. **Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil**. Faculdade de Medicina. Rio de Janeiro. 2020.

DUARTE, J.c. **Movimento de consciência de um trabalhador com L.E.R.: um estudo de caso**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica (PUC) - São Paulo. Disponível em: <https://tede2.scielo.br/handle/handle/17285>. Acesso em: 09/05/2021.

EDITORIAL. **The coronavirus crisis thrust corporate HR chiefs into the spotlight**. The Economist. Londres, 24 mai 2020. Disponível em: <https://www.economist.com/business/2020/03/24/thecoronavirus-crisis-thrusts-corporate-hr-chiefs-into-the-spotlight>. Acessado em 03 Ago. 2020.

FAVARET P, OLIVEIRA PJ. A Universalização excludente: reflexões sobre as tendências do sistema de saúde. **Planejamento e Políticas Públicas**. 2019; 3:139-162. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000113&pid=S1413-8123201100130001100011&lng=en. Acesso em:10/05/2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores 2020**. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.bvs.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acessado em 03 Jul. 2021.

FISCHER, A. L. **Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas**. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (Org). As pessoas na organização. São Paulo: Gente. 2002. p. 11-34.

FRANZMANN UT, Et. al. **Estudo das mudanças percebidas em usuários de Centros de Atenção Psicossocial do Sul do Brasil a partir de sua inserção nos serviços**. Saúde Debate 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000800166&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acessado em 21 Jun. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel, SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** / Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

GONÇALVES, A.S; GUARÁ, I. M. F. R. **Redes de proteção social na comunidade**. São Paulo, 2018.

GUERRERO, P. et al. **O acolhimento como boa prática na atenção básica à saúde**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 132-140, Mar. 2016.

GUIMARÃES, R. **RH tem de ser mais pragmático a partir de agora**: Para Ricardo Guimarães, da Thymus, a evolução já colocou o humano num patamar muito relevante para a empresa e para a sociedade. [Entrevista concedida a] redação da Revista Melhor – Gestão de Pessoas, agosto de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/rh-tem-de-ser-mais-pragmatico-a-partir-de-agora/>

HIRIGOYEN MF. **Assédio moral: a violência perversa no cotidiano**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2016.

HIRDES A. A perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o apoio matricial em saúde mental. **Ciê. Saúde Colet**. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000200371&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 03 Mai. 2021.

HUANG L, LIN G, TANG L, YU L, ZHOU Z. Special attention to nurses' protection during the COVID-19 epidemic. **Crit Care** 2020; 24(1):120. Disponível em: <https://scielo.ncbi.nlm.nih.gov/32220243/>. Acessado em 03 Jun. 2021.

HUREMOVIC, D. **Psychiatry of Pandemics: A Mental Health Response to Infection Outbreak**. Gewerbestrasse: Springer Nature; 2019. Disponível em: <https://www.scielo.com.br/Psychiatry-Pandemics-Response-Infection-Outbreak/dp/3030153452>. Acessado em 07 Ago. 2021.

JUSTINO, A. L. A. Implantação do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.5, p.1471-1480, 2016.

KANTORSKI LP, et al. Satisfaction with mental health community services among patients' relatives. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000200237. Acessado em 22 Ago. 2021.

KAUSHIK, M.; GULERIA, N. Employee Relations and Engagement during COVID-19. *Sparkling International Journal of Multidisciplinary Research Studies*, v. 3, n. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em <https://www.johnfoundation.com/journals/sparkling/sijmrv3i2/employee-relations-and-engagementduring-covid-19/>. Acessado em 09 Set. 2021.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LARANGEIRA, S.M.G. **A realidade do trabalho em Tempo de Globalização. Precarização, exclusão e desagregação social**. In: SANTOS, J. V.T. **Violência em Tempo de Globalização**. São Paulo: Hucitec, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v17n2/a11v17n2.pdf>. Acessado em 03 Jul. 2021.

LIMA, AB. **Abordagem Psicossocial da LER: ideologia da culpabilização e grupos de qualidade de vida**. In: CODO, W; ALMEIDA, M.C.C.G. (org.) **L.E.R.: diagnóstico, tratamento e prevenção; uma abordagem interdisciplinar**. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2016, p.136-59. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v8n14/v8n14a08.pdf>. Acessado em 03 Set.2021.

LINDEN M, LECRUBIER Y, BELLANTUONO C, BENKERT O, KISELY S, SIMON G. The prescribing of psychotropic drugs by primary care physicians: an international collaborative study. **J Clin Psychopharmacol** 2019; 19(2):132-140. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000128&pid=S1413-8123201100130001100019&lng=en. Acessado em 03 Set. 2021.

MACHADO, C. C. Ciência contaminada: Analisando o contágio de desinformação sobre coronavírus via youtube. 2020. Disponível em: https://aut.lilacs.org.br/ciencia-contaminada.pdf?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=cincia_contaminada. Acessado em 12 Set. 2021.

MAGAZINE LUIZA. Release de resultados. Disponível em https://ri.magazineluiza.com.br/ListResultados/Central-de-Resultados?_=0WX0bwP76pYcZvx+vXUnvg==. Acessado em 03 Set. 2021.

MARTINS, S. C. **Sistematização das visitas domiciliares na Estratégia Saúde da Família Alfié**, São Domingos do Prata, Minas Gerais. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Ipatinga, 2015.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. **A violência no setor saúde**. Latino-Am. Enfermagem v.12 n.2 Ribeirão Preto mar. /abr. 2016.

MATTAR Jr. **Moléstias ocupacionais, lesões por esforços repetitivos: um desafio para a cirurgia de mão**. In: CODO, W.; ALMEIDA, M.C.C.G. (Orgs.). **LER: diagnóstico, tratamento e prevenção**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.lilacs.br/index.php/rcisaude/article/viewFile/4061/2145>. Acessado em 03 Jul. 2021.

MARRAS, J. P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 5-13. MEDICI, André Cezar. **Efeitos das pandemias na economia: da gripe espanhola ao COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.bvs.com.br/efeitos-das-pandemias-da-gripe-espanhola-ao-COVID-19/> . Acessado em 03 Set. 2021.

MENEZES DE CARVALHO. Sobrecarga de trabalho e adoecimento no Polo Industrial de Manaus. **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 3, p. 465-482, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvs.salud.org/pdf/per/v17n3/v17n3a09.pdf>. Acessado em 02 Set. 2021.

MEYER, J. P.; ALLEN, N. J. A three-component conceptualization of organizational commitment. *Human Resource Management Review*, v. 1, n. 1, p. 61-89, 1991. DOI: [https://doi.org/10.1016/1053-4822\(91\)90011-Z](https://doi.org/10.1016/1053-4822(91)90011-Z). Acessado em 03 Set. 2021.

MEZOMO, João Catarin. **Gestão da Qualidade na Saúde: princípios básicos**. São Paulo: J. C. Mezomo, 1995.

MINAYO GÓMEZ, C. A construção do campo de saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 21-32, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1997000600003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10/05/2021.

MORAES, EB, SANCHEZ, MCO, VALENTE, GSC, SOUZA, DF & NASSAR, PRB (2020). A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. **Research, Society and Development**. Disponível em: https://www.bvs.net/publication/341262095_A_seguranca_dos_profissionais_de_saude_em_tempos_de_COVID-19_uma_reflexao. Acessado em 02 Set. 2021.

MOWDAY, R. T.; STEERS, R. M.; PORTER, L. W. The Measurement of Organizational Commitment. *Journal of Vocational Behavior*, v.14, p. 224-247, 1979. DOI: [https://doi.org/10.1016/0001-8791\(79\)90072-1](https://doi.org/10.1016/0001-8791(79)90072-1). Acessado em 04 Set. 2021.

MOURA, Luciano Raizer. **Qualidade simplesmente total**. Rio de Janeiro: Qualitymark. 1997, 180p.

OLIVEIRA Ane R Oliveira; OLIVEIRA, Ana Flávia P L D'. Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP). **Rev. Saúde Pública** v.42 n.5 São Paulo oct. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Gestão de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2003.

ORNELL, F. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cad. Saúde Pública**. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020006702499&script=sci_arttext. Acessado em 03 Set. 2021.

RAMOS, F. R. S. (2020). O desafio estético do trabalhador de saúde. **Revista Brasileira Enfermagem**. Brasília, 50 (3): 323-338. Disponível em: http://pepsic.bvs.salud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2460904&pid=S1677-1168200800010000600028&lng=pt. Acessado em 03 Ago2021.

ROCHA, C.T.M., AMADOR, F.S. **O teletrabalho**: conceituação e questões para análise. Cadernos EBAPE, v.16, n.1, p.152-162, jan/mar 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395154516>. Acessado em 03 Set. 2020.

RODRIGUES, M.F. **Como superamos os desafios impostos pela pandemia**: A situação emergencial provocada pela pandemia da covid-19 elevou o RH da Hesselbach Company ao patamar de aliado essencial de gestores. Revista Melhor – Gestão de Pessoas, agosto de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/como-superamos-os-desafios-impostos-pela-pandemia/>. Acessado em 03 Set. 2020.

SANTOS, Genilson Bento dos; LIRA, Angélica Vanessa de Andrade Araújo; MATTOS, Marina Souza Barbosa; PACHÚ, Clésia Oliveira. Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/scielo/Windows/Downloads/9707-Article-133639-1-10-20201108.pdf>. Acessado em 03 Set. 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina. 2020.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. **Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 2, p. 205-212, 2018.

SANTOS, Fernando César Almada. **Estratégias de Recursos Humanos — Dimensões Competitivas**. São Paulo: Atlas, 1995.

SCHRAIBER Blima; D' OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; PORTELLA, Ana Paula; MENICUCCI, Eleonora. **Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios**. Ciênc. Saúde coletiva vol.14 n°.4 Rio de Janeiro jul. /ago. 2019.

SCHEIN, E. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Editora Atlas SA, 2009.

SCHEIN, E. Coming to a new awareness of organizational culture. Sloan Management Review, v. 25, n. 2, p. 3-16. winter, 2014. Disponível em https://sloanreview.mit.edu/article/coming-to-a-newawareness-of-organizationalculture/?Gclid=EAlaIqobChMlrOL39PTu6wIVl4SRCh2SxQAcEAAYASAAEgIB0PD_BwE. Acessado em 03 Set.2021.

SILVA, L. P.; CASTRO, M. A. R.; SANTOS, M. G. D.; LIMA NETO, P. J.

Comprometimento no Trabalho e sua Relação com a Cultura Organizacional Mediada pela Satisfação. RGBN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios/Review of Business Management, v. 20, n. 3, p. 401-420, 2018.

DOI:10.7819/rbgn. V 20i3.3947. Acessado em 07 Jul. 2021.

SOARES, Saulo Cerqueira de Aguiar. O direito da prevenção de riscos ocupacionais dos profissionais de saúde na pandemia de COVID-19: Violação da autonomia e da independência profissional dos médicos do trabalho. **Revista do Direito do Trabalho e do meio ambiente do trabalho.** 2020. Disponível em: <https://indexlaw.org/lilacs/revistadtmat/article/view/6351/pdf>. Acessado em 03 Set. 2021.

SOUZA E SOUZA LPS, SOUZA AG. **Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo coronavírus: quem cuidará de quem cuida?** 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em 3 de mar. 2021.

SUETH, A. **Cultura Organizacional e as mudanças irreversíveis pós pandemia: 47% das organizações pretendem encorajar mais a abertura, transparência e frequência na comunicação com os colaboradores.** [Entrevista concedida a] redação da Revista Melhor – Gestão de Pessoas, agosto de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/cultura-organizacional-e-as-mudancas-irreversiveis-pos-pandemia/>. Acessado em 03 Set. 2021.

TAJFEL, H.; TURNER, J.C. **The social identity theory of intergroup behavior.** In:

WORCHEL, S.; AUSTIN, W.G. (Ed.). Psychology of intergroup relations. 2 ed. Chicago: Nelson-Hall, 1985, p. 7 – 24. TAJFEL, H. Human groups and social categories. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

TOSE, Marília de Gonzaga Lima e Silva. **A evolução da gestão de recursos humanos no Brasil. 1997.** 127 p. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

TRAPÉ, TL; ONOCKO-CAMPOS R. The mental health care model in Brazil: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment. **Rev. Saúde Pública.** 2017; 51:19. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100211. Acessado em 03 Set. 2021.

TRIGUEIRO-SÁNCHEZ, R.; PEÑA-VINCES, J.; GUILLEN, J. **Como melhorar o desempenho da empresa por meio da diversidade de colaboradores e da cultura organizacional.** RGBN – Revista Brasileira de Gestão de Negócios/Review of Business Management, v.20, n.3, p. 378-400, jul-set., 2018. UFPEL. **Gráfico 1.**

Disponível em <https://epidemiologia.ufpel.br/uploads/downloads/276e0cffc2783c68f57b70920fd2acfb.pdf>. Acesso em 3 Set.2021. UFPEL. **Gráfico 2.** Disponível em <https://epidemiologia.ufpel.br/uploads/downloads/276e0cffc2783c68f57b70920fd2acfb.pdf>. Acesso em 3 Set.2021.

ULRICH, D.; YOUNGER, J.; BROCKBANK, W.; ULRICH, M. **RH de dentro para**

fora: seis competências para o futuro da área de recursos humanos. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VALÉCIO M. **Coronavirus:** distância da família é desafio para enfermeiros [Internet]. 2020. Disponível em: <https://www.posgraduacaoenfermagem.com.br/carreira-de-enfermagem/232-coronavirus-distancia-da-familia-e-desafio-para-enfermeiros>. Acesso em 3 de mar.2021.

VIDAL, M. **As lições que a pandemia trouxe para o Grupo Sabin:** Como a gestão de RH manteve mais de 5 mil colaboradores seguros e já se prepara para o futuro com a criação de um comitê de transformação. [Entrevista concedida a] Inês Pereira. Revista Melhor Gestão de Pessoas, julho de 2020. Disponível em <https://revistamelhor.com.br/as-licoes-que-a-pandemia-trouxe-para-o-grupo-sabin/> - Acessado em 03 Set. 2021.

WORDL HEALTH ORGANIZATION. Physical and mental health key to resilience during COVID19 pandemic. Maio de 2020. Disponível em <http://www.euro.who.int/en/health-topics/healthemergencies/coronavirusCOVID-19/statements/statement-physical-and-mental-health-keyto-resilienceduring-COVID-19-pandemic>. Acessado em 03 Set.2021.

YAWSON, R. **Strategic flexibility analysis of HRD research and practice post COVID-19 pandemic.** Human Resource Development International, v.23, n.4, p.406- 417, 2020.

A CLÍNICA E A FAMÍLIA NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Hítala Maria Campos Gomes¹; Lucas Fraga Gomes²

¹ Psicóloga Especialista em Psicologia Clínica e da Família, Psicanalista, Professora do departamento de Psicologia da Faculdade Multivix (Cariacica/ES e Vila Velha/ES), coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa “Psicanálise com crianças e adolescentes na contemporaneidade” em Vila Velha e do Projeto de Extensão Psicanálise com crianças e adolescentes na contemporaneidade em Cariacica.

² Mestre em Filosofia, Psicólogo Especialista em Psicologia Clínica e da Família, Psicanalista, Professor do departamento de Psicologia da Faculdade Multivix (Vitória/ES)

RESUMO

A psicanálise entende que família não se trata necessariamente de indivíduos com algum parentesco biológico e sim de como as funções são exercidas, mesmo que por diferentes sujeitos. Assim, Lacan entende que a família sempre terá uma função que vai além da função biológica, ou seja, teria uma função de transmissão. A transmissão acontece antes mesmo do nascimento, já que este é cercado por grandes expectativas. Os pais da criança imaginam como ela será, com quem será parecida, qual profissão poderá exercer.

Estas expectativas já mostram que os familiares investiram afeto nesta futura criança. Com isso, o papel dos familiares é fundamental para a inserção deste novo ser no mundo e, também para sua constituição subjetiva. Desta maneira, tudo que acontecer nos primeiros anos de vida terá um impacto na vida do sujeito, seja de forma positiva ou negativa. Este trabalho tem por objetivo demonstrar como as relações familiares afetam o desenvolvimento do sujeito e quais as possíveis saídas oferecidas pela psicanálise diante das dificuldades e até mesmo diante da falta das funções materna e/ou paterna.

Palavras-Chave: Família, atendimento de crianças, psicanálise, complexos familiares.

ABSTRACT

Psychoanalysis understands that family is not necessarily about individuals with some biological kinship, but about how the functions are performed, even if by different subjects. Thus, Lacan understands that the family will always have a function that goes beyond the biological function, that is, it would have a transmission function. Transmission takes place even before birth, as this is surrounded by high expectations. The child's parents imagine what he will be like, who he will look like, what profession he will be able to practice. These expectations already show that family members have invested affection in this future child. The role of family members is fundamental for the insertion of this new being in the world and also for its subjective constitution. In this way, everything that happens in the first years of life will have an impact on the subject's life, whether positively or negatively. This work aims to demonstrate how family relationships affect the development of the subject and what are the possible solutions offered by psychoanalysis in the face of difficulties and even in the face of the lack of maternal and/or paternal functions.

Keywords: Family, child care, psychoanalysis, family complexes.

1. INTRODUÇÃO

A família pode ser definida como a união (reconhecida pela cultura) entre um indivíduo do sexo masculino com um indivíduo do sexo feminino e que: “[...] supõe a aliança de um lado (o casamento) e uma filiação do outro (os filhos)”. (ROUDINESCO, 2003, p. 14) A presença da família nas sociedades remonta aos registros do historiador grego Heródoto em que já se podiam catalogar cerca de quatro a cinco mil famílias.

O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss chega a afirmar que “[...] a vida familiar apresenta-se em praticamente toda a sociedade humana mesmo naqueles cujos hábitos sexuais e educativos são muito distantes dos nossos [...]” (LÉVI-STRAUSS apud ROUDINESCO, 2003, p.13).

Porém, desde os tempos de Heródoto até os dias atuais a instituição familiar sofreu modificações, bem como a forma de lidar com a construção do sujeito e sua subjetividade. Inicialmente patriarcal, a estrutura familiar em determinado momento histórico irá sofrer alteração com a ascensão do matriarcado. Áries (1981) faz um estudo histórico da família e mostra como esta mudou de sua forma coletiva para a individual, nascendo aí o que Áries irá definir como sentimento de família. Esta mudança se refletiu com a diminuição de membros que formam a instituição familiar.

Até o século XVII, a família não existia como um sentimento ou valor, era mais uma realidade moral e social, e a partir desse momento, muitas transformações ocorreram. Segundo Ariès (1981, p.162):

É entre os moralistas e educadores do século XVII que vemos formar-se esse outro sentimento da infância [...] que inspirou toda a educação até o século XX, tanto na cidade como no campo, na burguesia como no povo. O apego à infância e à sua particularidade não se exprimia mais através da distração e da brincadeira, mas através do interesse psicológico e da preocupação moral.

Mesmo já existindo esta diferenciação entre criança e adultos desde o século XIII, o século XVII se torna um marco decisivo, pois é neste momento que a criança se torna o centro de composições (na pintura, na iconografia), aparecendo nas pinturas agora sozinhas, e até mesmo nuas. No final do século XVIII, a família se fecha, se individualiza, e assume uma função moral. Além disso, surge também uma identidade, os membros da família se unem pelo sentimento, costume e o gênero de vida (ARIÈS, 1981).

De acordo com Donzelot (1986), é ainda no final deste século que aparece a ação da medicina doméstica, conferindo à mulher um novo poder. As funções maternas ganham maior importância, e diminuem as influências externas na criação dos filhos, assim, a mãe transforma-se numa educadora. Nesse momento, a medicina aparece como uma forma preventiva.

Nas famílias burguesas, os médicos alertam a respeito da educação “errônea” ao deixar os filhos no internato, ou sujeitá-los a programas excessivos, e no final do século XIX se inicia uma educação mista, familiar e escolar. Nas famílias pobres ocorreu o inverso, muitas crianças foram abandonadas em hospícios para menores. Deste modo, eram submetidas, basicamente, a muitas horas de trabalho e a poucas

horas de uma instrução muito precária. Não era interessante que se “aprendesse a pensar”, pois isso poderia fazer com que os indivíduos questionassem a ordem vigente. Era apenas importante que “aprendessem a trabalhar” para que a produção industrial aumentasse. (DONZELOT, 1986)

A escola aparece neste contexto como uma solução possível, prudente, barata e preventiva, contra as resistências individuais e coletivas para com as novas condições de vida e de trabalho.

Ariès (1981), aponta que nos séculos XVIII e XIX a escolaridade aumentou sua duração, junto com as exigências disciplinares rigorosas. Nesse período, a educação também se torna possível às mulheres. Surge, contudo, um ensino duplo, que faz distinção de acordo com a condição social: de um lado escolas para os burgueses e de outro, escolas para o povo. O acesso ao saber se torna exclusividade da escola e só é considerado legítimo se obtido nesta instituição.

Hoje, com o capitalismo, a infância passou a se situar numa nova posição social, a criança passa a ser coadjuvante dos pais, já que pelo trabalho escolar elas se preparam para assumir seu futuro lugar de trabalhador e cidadão.

No século XXI configuram-se novos modelos de família: casais homoafetivos, mães que decidem ter um filho sozinhas, sem parceiros, casais heterossexuais, casais que adotam uma criança, casais que tem um animal doméstico como membro da família, etc. Embora ainda não se exista um consenso, já que muitos grupos religiosos não consideram essas novas configurações como famílias, é possível nota-las cada vez mais presente na sociedade.

No aspecto escolar, é possível perceber fortemente a presença de uma política segregacionista e reducionista nas instituições de ensino, um exemplo é o convite que a escola faz ao aluno que não passa de ano de se retirar da escola, favorecida pela conivência dos pais. Tais políticas passam a ser justificadas até mesmo cientificamente, por meio de explicações que se esgotam no plano das diferenças individuais de capacidade (PATTO, 1997).

Muitas vezes, as práticas e os processos escolares que dificultam a aprendizagem não são levados em consideração, tendendo a produzir nos alunos atitudes e comportamentos que os rotulam como “indisciplinados”, “bagunceiros”, “burros”, “hiperativos”, “agressivos”, e/ou “com alguma deficiência mental”. Estas atitudes têm sido colocadas como legitimidade. Classificam-se as crianças para fins de inclusão ou exclusão na escola, no entanto, tal fato, acaba por tomar verdadeiro o que seria útil e prático para a própria escola. Afinal, é mais fácil achar um culpado, e que este culpado seja sempre o outro. Nem mesmo a psicologia escapa deste cientificismo que coloca o sujeito como “coisa”, “objeto”, já que com seus testes e laudos, muitas vezes, apenas reduzem estes sujeitos, criando estigmas e excluindo (PATTO, 1997).

De acordo com Lacan (2002), pela capacidade de comunicação mental a espécie humana tem um desenvolvimento singular das relações sociais. São permitidos uma variedade infinita de comportamentos adaptativos.

A cultura, por sua vez, introduz a família como dimensão específica na realidade social e na vida psíquica. A família, então, desempenha um papel primordial na transmissão da cultura, ela transmite estruturas de comportamento e de representação cujo jogo ultrapassa os limites da consciência. “[...] a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua acertadamente chamada de materna”. (LACAN, 2002, p.13)

Nos dias atuais se observa um novo processo de modificação desta estrutura, com o aparecimento das famílias monoparentais e, também as homoparentais. Assim, a história da instituição familiar é marcada por transformações e é a partir dos efeitos destas que se pode tornar possível um estudo da família.

Seguindo os ensinamentos de Laurent (2007) não se trata de pensar as modificações da família de uma forma nostálgica, sempre retomando um certo modelo tradicional de família. Ao contrário, mesmo com as modificações que acontecem na sua estrutura existe algo que, como diz Laurent, no fim, subsiste. Subsiste, pois mantém sua função de transmissão. Ele ainda acrescenta que mesmo com toda a pluralização, continua-se falando de família, pois esta é uma instituição que permite a articulação entre as gerações, bem como os bens e direitos.

É importante ressaltar que para a psicanálise, quando se fala de família, não se fala necessariamente em indivíduos com algum parentesco biológico e sim em funções que são exercidas por diferentes sujeitos. Assim, um tio pode exercer a função de pai ou mesmo uma mãe pode encarnar as funções de mãe e, também, de pai. Desta maneira, a psicanálise ao pensar a instituição familiar:

[...] privilegia o estudo vertical das filiações e das gerações insistindo nas continuidades ou nas distorções entre pais e os filhos bem como na transmissão dos saberes e das atitudes herdadas de uma geração a outra. [...]. (ROUDINESCO, 2007, p. 14).

Assim, de acordo com Lacan (2002) a família sempre terá uma função que vai além da função biológica, ou seja, teria uma função de transmissão. Esta função de transmissão é claramente evidenciada no processo de dar nome aos filhos. O nome é uma forma de perpetuar a história de gerações familiares. Muito além de uma perpetuação da espécie, um filho que porta os nomes dos pais, além de ser depositário dos ideais daqueles, transmite gerações.

Toda criança que nasce necessita que seja acolhida pelo desejo dos seus pais. Abandonar uma criança pode representar um destino incerto para ela. Para Laurent (2007), as crianças precisam ser criadas de forma que consigam apreciar a si mesmas, que consigam construir o seu lugar e a sua posição subjetiva.

As figuras do pai e da mãe são peças fundamentais na estruturação psíquica do sujeito. A figura da mãe é importante pois será ela que inicialmente responderá ao apelo da criança; a mãe será o primeiro contato da criança, alimentando-a e respondendo a seus apelos (gestos, gritos, olhares). Assim, se a mãe responde aos apelos da criança, ela é mais do que mãe biológica, é uma mãe simbólica que exerce uma função de mediação. Esta função de mediação que Lacan (nota sobre a criança) elabora mostra que, caso não seja exercida esta função, a criança corre o risco de se deixar morrer.

Assim, o vir a ser se dá por uma resposta do adulto. Segundo Ansermet (2003, p.72): “[...] Se a criança não é considerada sujeito pela resposta do adulto, em uma espera que transforma as necessidades sem demanda, ela pode até se deixar morrer”.

A figura do pai também é importante pois permite que a criança reconheça a existência de algo além da relação com a mãe e conseqüentemente ascender como sujeito. Esta ação da função do pai é que garante a singularidade do sujeito, visto que não se torna possível universalizar as conseqüências deste ato. Resumindo, pode-se dizer que as funções paternas e maternas são as que permitem, conjuntamente, que o sujeito entre no campo da realidade.

2. OS COMPLEXOS FAMILIARES

Se a família deve ser compreendida pelas relações sociais, os complexos são dominados por fatores culturais. Eles se revelaram como a causa de efeitos psíquicos não dirigidos pela consciência, como por exemplo: atos falhos, sonhos e sintomas. Os complexos também desempenham um papel de “organizadores” no desenvolvimento psíquico. Lacan (2002) apresenta três complexos (complexo do desmame, complexo da intrusão e complexo de Édipo), que surgem justamente a partir destas interações com aqueles que desempenham estas funções primordiais na constituição subjetiva da criança.

O complexo do desmame relaciona-se à regulação cultural, que no homem é que condiciona o desmame, o oposto dos animais que possuem uma regulamentação pelos instintos. Desse modo, o desmame será frequentemente um traumatismo psíquico, o que não significa ser um problema.

A sociedade atual tem uma tendência a achar que não se pode mais traumatizar os filhos, mas, no entanto, o trauma é fundamental para a constituição subjetiva do sujeito.

A criança muito precocemente adquire certo conhecimento da presença que a função materna exerce para ela, e o papel do traumatismo causal que em algumas neuroses e certos distúrbios de caráter pode desempenhar uma substituição desta presença. (LACAN, 2002)

O atraso no desenvolvimento da dentição e da marcha em relação a maioria dos aparelhos e funções, determinam na criança uma impotência vital total que vai além dos dois primeiros anos de vida. Desse modo, um abandono da criança nestes

primeiros anos seria fatal para ela. Nesse sentido, pelo aleitamento e pelo afeto que é transmitido neste momento, a mãe ao mesmo tempo recebe e satisfaz o mais primitivo de todos os desejos.

Freud (1905) em seus Três ensaios para a teoria da sexualidade aponta como este momento inicial da amamentação e dos cuidados maternos é fundamental para o despertar a pulsão sexual na criança e no desenvolvimento da sua sexualidade na vida adulta, além de ser importante para todas as realizações éticas e psíquicas, para a vida anímica como um todo. A ternura que a mãe transfere a seu filho é muito importante.

Quando ensina seu filho a amar, está apenas cumprindo sua tarefa, afinal, ele deve transformar-se num ser humano capaz, dotado de uma vigorosa necessidade sexual, e que possa realizar em sua vida tudo aquilo a que os seres humanos são impelidos pela pulsão. (FREUD, 1905, p.211)

Dependendo do que ocorre neste período de amamentação e desmame alguns sintomas podem surgir nas crianças, ou mesmo num momento posterior: anorexias, toxicomanias pela boca, neuroses gástricas. Mesmo ainda muito pequena, a criança é capaz de também fazer uma recusa ao seio, à alimentação, que pode ser um meio de se defender dos excessos vindos desta mãe, mas que também podem trazer prejuízos para a própria saúde.

A função da mãe aparece para Lacan (1969) como um interesse particularizado. Para a criança se constituir enquanto um sujeito é necessário estar implicada numa relação com um desejo que não seja anônimo.

O sujeito é definido e conhecido no lugar do Outro, e não como uma consciência de si. Ele se conhece por meio dos outros e não por si próprio.

Fato que ocorre mesmo antes da criança nascer, quando esta já ocupa um lugar enquanto sujeito para alguém. Já é inserida num contexto, ou numa história, definida pelo desejo desse Outro e dos deslizos significantes. (LACAN, 1960-64)

É muito importante também para o desenvolvimento da criança que a mãe consiga fazer a separação entre mãe e mulher, pois “a criança lhe dá, imediatamente

acessível, aquilo que falta ao sujeito masculino: o próprio objeto de sua existência, aparecendo no real". (LACAN, 1969, p.370)

Ou seja, a criança realiza a presença do objeto a que faltava à mãe. É preciso haver aí uma mediação, que geralmente é exercida pela função do pai, caso contrário a criança ficará exposta à todas as possibilidades de fantasia da mãe, ela se torna essencialmente este objeto da mãe.

Pensando, no momento que vivemos, tudo fica ainda mais complexo. É claro que não é necessário que seja uma família dita tradicional para que as funções se realizem, sabemos que qualquer pessoa pode assumir as funções materna e paterna. Mas a ciência em desenvolvimento, permite cada vez mais o nascimento de uma criança sem a presença física de um homem. Os efeitos que surgem daí devem ser pensados e analisados a cada caso.

Outro complexo que Lacan (2002) trabalha é chamado de Complexo da intrusão. Este ocorre quando o sujeito se reconhece como tendo irmãos. As condições variam de acordo com a cultura, já que algumas irão privilegiar determinado gênero ou determinada ordem de nascimento (o primogênito, ou o filho homem, etc.).

O papel traumatizante do irmão é constituído pela intrusão do recém-chegado. Precocemente (entre os 6 meses e os 2 anos) já é possível ter um esboço do reconhecimento de um rival, de um outro como objeto. Essa ambiguidade original (amor e identificação) aparece no adulto através da paixão e do ciúme amoroso.

A imagem de um irmão não desmamado atrai uma agressão especial e demonstra uma estrutura do ciúme que terão um papel na gênese da sociabilidade e do próprio reconhecimento enquanto humano.

O sujeito ou irá recusar este irmão ou se identifica a ele e o acolhe. A reação da criança depende do seu desenvolvimento psíquico. Só após a passagem pelo Complexo de Édipo, o intruso é adotado no plano das identificações parentais, e se torna para o sujeito uma pessoa digna de amor ou ódio.

De acordo com Lacan (2002), o Complexo de Édipo tem como base as pulsões genitais que se iniciam aos 4 anos e se dirigem ao objeto mais próximo, normalmente o progenitor do sexo oposto. As frustrações são referidas ao progenitor do mesmo sexo, esta frustração é acompanhada de uma repressão educativa. Isso não é uma regra. O desejo de amor pode ser dirigido ao progenitor do mesmo sexo, ou pode não ocorrer uma escolha de objeto muito clara.

A tensão se resolve por um lado pelo recalçamento da tendência sexual que permanecerá latente até a puberdade, e por outro lado pela sublimação da imagem parental. O desejo edipiano aparece mais intenso no menino para a mãe e a repressão se exerce do pai para o filho. Aí se encontra o complexo de castração.

Ao mesmo tempo que complexo de Édipo marca o ápice da sexualidade infantil, também é o móvel do recalque.

Lacan aponta que o pai deve ser uma encarnação da Lei no desejo, e assim, ele exercerá a função de mediador da relação entre a mãe e a criança, impedindo que ocorra uma simbiose entre ambas. Neste momento, Lacan ainda aponta que a criança irá responder ao que existe de sintomático na estrutura familiar. “O sintoma pode representar a verdade do casal familiar”. (LACAN, 1969, p.369)

Lacan em sua releitura de Freud apresenta o conceito de metáfora Paterna para apresentar a relação de causalidade entre o pai como causa e a castração como efeito. (MILLER, 2009)

O que Lacan (1957-1958) destaca com o Nome – do – Pai é o seu caráter de função, ou seja, que deve ser exercida por alguém que encarne a lei e possa interferir simbolicamente na relação dual entre mãe e criança, possibilitando assim o surgimento da criança enquanto um sujeito.

Dessa forma, o significante do Nome-do-Pai deveria atuar sobre o significante Desejo-da-mãe, permitindo assim que o filho dê uma significação a sua existência, não sendo apenas um objeto desta mãe.

3. A PSICANÁLISE COMO UMA SAÍDA

Em Freud o pai por essa ação castradora era capaz de intervir na relação mãe-criança, possibilitando que surgisse daí um sujeito desejante. Esta seria a saída bem-sucedida do complexo de Édipo. O pai era um modelo de identificação a ser seguido.

O que Lacan irá perceber, é que o pai já não possuía o mesmo poder que antes. Lacadée (2014) aponta para as mudanças no lugar do Outro parental no século XXI, onde os objetos de gozo são cada vez mais diversos e acessíveis tornando-se novas bússolas às crianças desbussoladas, sem identificação. Ou seja, perde-se a referência paterna, e qualquer coisa, objeto de desejo ou consumo passa a ocupar este lugar.

A cultura atual, dessa forma, desloca a demanda de saber ao gozo. Desse modo, desemboca em um gozo ilimitado, infinito. Nesse contexto, os indivíduos passam a ser “socialmente formados” para procurar cada vez mais prazer, mais felicidade, e ainda assim, nunca há satisfação, e as sensações só vão sendo acumuladas.

Se por um lado há uma possibilidade de liberdade sem restrições, e uma certeza de felicidade, por outro lado essa permissividade irrestrita provoca também um incomodo, gera-se angústia, sofrimento e até mesmo adoecimento.

Diante disto, é possível notar também o declínio da referência paterna e dos ideais que ligavam o sujeito a seu ideal do eu. Por vezes falta um direcionamento por esta via, predominando-se, assim, uma pela via de valores que remetem diretamente ao gozo, ou a valores narcisistas. “A lei articulada aos ideais foi substituída por uma lei fora da Lei articulada unicamente ao gozo. Trata-se de uma sociedade na qual é cada um por si, em que não existe convergência identificatória na figura de alguém excepcional”. (JIMENEZ, 2004, p.4)

É numa tentativa de recuperar o gozo perdido, que muitas vezes a criança fica aprisionada aos gadgets modernos. Vê-se, por exemplo, crianças muito pequenas que só comem se tiverem vendo um vídeo no tablet, jogando em celulares, e que mal acabaram de nascer, mas já tem seu próprio perfil nas redes sociais.

Diante deste gozo, cabe ao analista enviar o sujeito à sua particularidade. A psicanálise destrói a crença na solução universal, dando lugar à solução de cada um. De acordo com Miller (2012, p.9), quanto ao atendimento clínico das crianças:

A criança entra no discurso analítico como um ser de saber e não somente como um ser de gozo. Seu saber é respeitado como aquele de um sujeito em pleno exercício pois ela é sujeito em pleno exercício e não 'sujeito a vir', como ela é aos olhos da pedagogia; é um saber respeitado em sua conexão ao gozo que o envelope, que o anima e do qual podemos mesmo dizer, que o gozo se confunde com ele.

Miller (2012) ainda acrescenta, que no tratamento com a criança há a possibilidade de intervir antes que os efeitos do sintoma tenham sido estabilizados, e mesmo que isso tenha acontecido, é ainda possível orientar o ciclo do sintoma, para que o sujeito encontre sua ordem e segurança.

A psicanálise, assim, não é como a medicina, a ciência ou a psicologia, que criam diagnósticos, causas e rótulos. Ao contrário, ela aponta para os traços subjetivos do sintoma, responsabiliza o sujeito, e a partir disto, ele tem a possibilidade de orientar-se no que causa sua vida. Dessa maneira, a psicanálise intensifica a singularidade de cada um.

Este gozo, este sintoma, este sofrimento, este não saber do que se fala, eis o que há de um único em cada caso. Com isso, o psicanalista considera que o sujeito pode assumir alguma coisa, e o que a psicanálise oferece ao sujeito, frente à sua verdade, a qual sofre, é a decisão do saber e a sua possível tradução. (LACADÉE, 2008)

Existe, porém, um limite. A criança não conseguirá desvendar e decifrar todo o desejo do qual ela provém. Mas, a psicanálise permite pensar o uso que as crianças fazem dos projetos que estão sendo confrontadas. Diante das novas estruturas familiares, como a criança ordena as coordenadas de seu gozo entre seu vínculo com a mãe e a significação fálica?

Laurent (2011, p.38) dirá ainda que a posição do psicanalista é “[...] proteger a criança dos delírios familiares, proteger as crianças dos ‘laços familiares’, de suas novas formas, das paixões que os habitam, do infanticídio secreto que é o desejo de morte escondido sob o laço familiar”.

Quando a criança aparece ocorre uma grande fragmentação no círculo familiar, uma vez que as expectativas e desejos geralmente se diferem do real.

Desse modo, fica evidente que o sujeito não se constitui sozinho e mesmo antes dele nascer, já é permeado pelos aspectos culturais, sociais, familiares, e pelo desejo de seus pais. Como os encontros têm também suas falhas e seus fracassos, de uma maneira ou de outra isto afetará a criança.

A partir dessa constituição subjetiva pode surgir alguns sintomas. Neste sentido, o sintoma da criança pode sim ocupar o lugar de representante da verdade da estrutura familiar. No entanto, ao contrário de outras práticas clínicas a psicanálise não se contenta em pensar a criança apenas como um efeito da relação familiar. Se assim fosse, não caberia análise a elas, e sim aos seus pais.

Portanto, não é possível se pensar numa criança como um indivíduo puro, que não tem consciência de nada, e que não pode ser responsabilizada por nada. A maneira delas, e na forma de compreender delas, dar este lugar de responsabilidade no tratamento é também dar um espaço de voz e de escuta ao clamor muitas vezes silencioso de seus sintomas.

Laurent (2011, p.43) aponta que:

Nossa posição é a de manter a prática da análise com as crianças, colocando-nos no bom lugar, frente a este contexto global. Se soubermos fazê-lo, então não há dúvida e verifica-se nos resultados da análise com as crianças de hoje, não há dúvida de que com o apoio das crianças, podemos seguir nossa orientação no discurso.

A participação e a implicação da criança em seu tratamento são sem dúvida fundamentais à psicanálise, e os efeitos disto serão notados.

Muitos pensam na criança a partir de seu desenvolvimento cronológico, que por ser muito jovem, por não estar totalmente desenvolvido, não seria capaz, não seria um sujeito de desejos e decisões. A orientação da psicanálise vai na direção de permitir à criança reconhecer que nunca foi inocente, para que assim, o sujeito possa advir.

Dessa forma, a psicanálise objetiva a criança ao invés de simplesmente tomá-la por objeto. A psicanálise, portanto, acentua o advento do sujeito ao tomar a criança como

um ser que também tem responsabilidade por seu sintoma. Isso porque o sintoma aparece como uma resposta do sujeito ao traumático do real. Diante disto, Drumond (2004) aponta que a pretensão do psicanalista não é prevenir o sujeito, muito menos escutá-lo com o intuito de fixar o sujeito na cena traumática, mas sim, buscar o tratamento do traumático pela palavra, fazendo com que o sujeito se responsabilize e ainda buscar soluções sintomáticas para o encontro do traumático.

Desde a sua vinda ao mundo a criança ocupa uma posição como objeto da fantasia materna, indicando assim, que ela é acolhida por um desejo que inclui morte e vida e que já traz a marca de um mal-entendido fundamental, dado pelo desencontro entre os sexos e o desejo da criança. Neste sentido, para não sucumbir à criança já trabalha para garantir seu espaço e seu lugar, que varia de acordo com as estruturas clínicas e pela forma que se revela a verdade deste objeto que a criança faz aparecer no real.

O encontro com o psicanalista permite à criança não ficar aprisionado aos efeitos desta fantasia materna e/ou familiar que perpetuaria o traumatismo, permitindo assim uma invenção.

De acordo com Barros (2004, p.48):

É preciso que o analista tenha a docilidade necessária para seguir o sujeito no trabalho que ele faz e, por outro lado, que esteja disponível ao imprevisto, não caindo na armadilha de transformar a experiência traumática na causa de todos os males que fixa o sujeito em um determinismo absoluto. Nesta perspectiva, se perde de vista a causa como corte, ruptura, que articula a experiência traumática, não com um destino implacável, mas sim ao real como impossível.

Portanto, a clínica psicanalítica vai além de apenas culpar e responsabilizar os pais pelos sintomas de seus filhos. Ela dá um lugar de fato às crianças, um lugar de escuta, de responsabilidade, de desejos e de decisões, que tornam a participação da criança fundamental para a efetivação do tratamento. Além disso, a psicanálise dá lugar também a reinvenção diante do sofrimento e da história que cada um carrega, e com isto, não existe a menor possibilidade de padronização, cada sujeito comporta suas próprias singularidades e terão que se a ver com elas.

REFERÊNCIAS

ANSERMET, François. O traumatismo psíquico. In:_____. **Clínica da origem: a criança entre a medicina e a psicanálise**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003. cap. 2, p.126-146.

_____. A ambiguidade sexual. In:_____. **Clínica da origem: a criança entre a medicina e a psicanálise**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2003. cap. 3, p.147-162.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BARROS, M.R.C.R. Duas modalidades de tratamento do gozo traumático. In: **Opção lacaniana**, São Paulo: Edições Eolia, n.39, maio de 2004.

DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986

DRUMOND, C. Os usos do sintoma na direção do tratamento analítico com crianças. In: **Opção lacaniana**, São Paulo: Edições Eolia, n.39, maio 2004. p.42-46.

_____. Ser mãe hoje e o consumo da criança. **Cien digital**, Belo Horizonte, n. 18, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.institutopsicanalise-mg.com.br/ciendigital/n18/entrevista.html>> Acesso em: 05 de mar. 2016.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (1905). Rio de Janeiro: Imago, 2006. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. VII.

_____. Algumas reflexões sobre a psicologia do Escolar (1914). Rio de Janeiro: Imago, 2006. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XIII.

_____. Além do princípio de prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos(1920-1922). Rio de Janeiro: Imago, 2006. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XVIII.

JIMENEZ, Stella. Política do medo. **Latusa digital**. Rio de Janeiro, n.9, set 2004. Disponível em <http://www.latusa.com.br/pdf_latusa_digital_9_a3.pdf> Acesso em: 05 mar. 2018.

LACADEÉ, P. A bússola do sim e do não. **Cien digital**, Belo Horizonte, n.16. mai. 2014. Disponível em: <<http://www.institutopsicanalise-mg.com.br/ciendigital/n16/hifen.html>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

_____.O que há de único em cada sujeito. In: **Opção Lacaniana**. São Paulo: Edições Eolia, n.51, 2008.

LACAN, J. Nota sobre a criança (1969). In: _____. **Outros Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. p. 369-370.

_____. Posição do inconsciente (1960-64). In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p.843-864.

_____. **Os complexos familiares na formação do indivíduo**: ensaio de análise de uma função em psicologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

_____. De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose (1957-58). In: _____. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. p.537-590.

LAURENT, E. **A sociedade do sintoma: a psicanálise, hoje**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.

_____. **Loucuras, sintomas e fantasias na vida cotidiana.** Belo Horizonte: Scriptum Livros, 2011.

LÉVY-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco.** Petrópolis: Vozes, 1982

MILLER, J. A. A criança e o saber. **Cien digital**, Belo Horizonte, n.11. jan. 2012. Disponível em: <<http://www.institutopsicanalise-mg.com.br/ciendigital/arquivo3.html>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____. **A criança entre a mulher e a mãe.** Opção Lacaniana, São Paulo: Edições Eolia, n.21, 1997a.

_____. **O homem dos lobos (1ª parte).** Opção Lacaniana: Revista Brasileira Internacional de Psicanálise. Número 56/57. São Paulo: Eolia, 2009.

ROUDINESCO, E. **A família em desordem.** Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003.